Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
AUTORIZADA PELO DECRETO FEDERAL N. 94.250/87
CREDENCIADA PELO DECRETO ESTADUAL N. 7.344/98
Colegiado do Curso de Matemática
Fone: (77) 3424-8662 - ccmat@uesb.br
www.uesb.br/mat

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-UESB, CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA, 25 DE FEVEREIRO DE 2010

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
AUTORIZADA PELO DECRETO FEDERAL N. 94.250/87
CREDENCIADA PELO DECRETO ESTADUAL N. 7.344/98
Colegiado do Curso de Matemática
Fone: (77) 3424-8662 - ccmat@uesb.br

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Prof. Dr. Abel Rebouças São José
REITOR

Prof. Rui Macêdo
VICE-REITOR

Prof. DSc. Luis Artur dos Santos Cestari
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dra. Cristiane Leal dos Santos Cruz
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Paulo Sérgio Cavalcanti Costa
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Prof. Fernanda Keila Amaral Aguiar Ximenes
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

Prof. Esp. Cleophano Gomes Lamego
DIRETOR DO DEPARTAMENTOS DE CIENCIAS EXATAS.

Prof. MSc. Flaulles Boone Bergamaschi
COORDENADOR DO COLEGIADO DE MATEMÁTICA

Prof. Dr. Benedito Melo Acioly
VICE-COORDENADOR DO COLEGIADO DE MATEMÁTICA

Gedeval Paiva Silva
SECRETÁRIA DO COLEGIADO.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
AUTORIZADA PELO DECRETO FEDERAL N. 94.250/87
CREDENCIADA PELO DECRETO ESTADUAL N. 7.344/98
Colegiado do Curso de Matemática
Fone: (77) 3424-8662 - ccmat@uesb.br

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

PROJETO ELABORADO PELOS DOCENTES:

Prof. MSc. Flaulles Boone Bergamaschi (DCE)

Prof. Dra. Tânia Cristina R. Gusmão (DCE)

Prof. Dr. Marcio Antônio de Andrade Bortoliti (DCE)

Prof. MSc. Clênia Andrade Oliveira de Melo (DCE)

Prof. Dr. Claudinei de Camargo Santana. (DCE)

Prof. MSc. Alexsandra Oliveira Andrade. (DCE)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO....9

INTRODUÇÃO....10

1 DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO....11

1.1 Perfil Institucional....11
1.1.1 Condição jurídica....11
1.1.2 Atos legais....12
1.1.3 Missão....12
1.1.4 A Vocação interna e o atendimento às demandas regionais....12

2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA....15

2.1 Organização básica....15
2.2 Órgãos Suplementares....15
2.3 Órgãos da Administração Setorial....16
2.3.1 Departamento....16
2.3.2 Colegiado....16
2.4 Espaço Físico do Campus de Vitória da Conquista....17
2.5 Equipamentos Necessários ao funcionamento do curso....22
2.6 Biblioteca Central....23

3 CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA....24

3.1 Ato de Autorização do Curso....24
3.2 Concepção, Finalidade e Perfil....27
3.3 Campo de Atuação....28
3.4 Missão do Curso de Licenciatura em Matemática....29
3.5 Currículo Atual....29
3.6 Barema para aproveitamento de atividades complementares....35
3.7 Acompanhamento por Tutores....36
3.8 Normas para a elaboração e o acompanhamento da monografia de final de curso....36
3.9 Ementas por disciplina....41
3.6.1 Disciplinas do Currículo Normal....41
4.0 Perfil dos Professores que atuam no Curso....100
4.1 Número de vagas iniciais, relação candidato/vaga e turno de funcionamento....102
4.2 Informações sobre a entrada, saída e evasão no curso....102
4.3 Resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE-2008....103
4.3 Atividades de Extensão e Avaliação interna do Curso....103
4.3.1 Relatório sobre atividades de Extensão....103
4.3.2 Avaliação Interna do Curso....105

ANEXOS....107

ANEXO A – Autorização para funcionamento do Curso, ...108
ANEXO B – Decreto do Presidente da República e publicado no Diário Oficial da União 108
ANEXO C – Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 154/2004, exarado no Processo CEE 06115010004017 e publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 15 de junho de 2004, reconhecimento do Curso....108
ANEXO D – Relatório Divulgado pelo MEC....108
ANEXO F – Currículo Lattes do Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática....108
ANEXO G – Orientação para o Estágio Curricular....108
ANEXO H – Lista de Livros Disponível na Biblioteca da UESB 108
ANEXO H – Lista de Livros Disponível na Biblioteca da UESB....108

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) apresenta o projeto de renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática, ao Conselho Estadual de Educação (CEE), com o objetivo de ser apreciado e analisado.

As informações estão de acordo com as orientações da Resolução CEE nº 17/2001, que fixa normas para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino.

A primeira parte do documento reúne informações gerais sobre a UESB, o perfil institucional, seus aspectos jurídicos, missão da Instituição, a vocação interna e atendimento às demandas regionais, organização acadêmico-administrativa.

A segunda parte trata do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, sua concepção, perfil do egresso, organização curricular, regime de matrícula, vagas semestrais, formas de acesso, turno de funcionamento, período de integralização, biblioteca, laboratórios, edificações e equipamentos necessários para o funcionamento do curso.

INTRODUÇÃO

O projeto de renovação de reconhecimento do curso de Licenciatura em Matemática da UESB apresenta, no período de 2004 até o momento, as principais ações desenvolvidas visando o aprimoramento constante do curso diante das exigências cada vez maiores do mercado de trabalho, onde estarão atuando os profissionais formados por esta instituição. Também apresentamos um Histórico informando toda da trajetória desse curso.

A primeira grande ação realizada pela UESB foi a qualificação docente da área de Matemática, atendendo a recomendação do Parecer de Reconhecimento do Curso em 2004. Nesse sentido, a UESB firmou convênios e incentivou os docentes para a realização de cursos de Mestrado e Doutorado. Atualmente temos quase 100% dos professores que atual no curso Mestres e Doutores em áreas diretamente ligadas a Matemática.

A política de incentivo a qualificação docente refletiu positivamente, atualmente temos quase 100% dos professores que atuam no curso são Mestres ou Doutores em áreas diretamente ligadas a Matemática. Isto possibilita o maior atendimento às demandas das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Outras ações somaram-se a esta ação inicial, tais como a realização de seminários e eventos voltados tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade externa, estreitando as relações entre a Universidade e a Sociedade, no sentido de desenvolver ações que permitam a formação profissional continuada, sendo esta uma exigência do sistema representativo da Classe Contábil (CRC /CFC).

O estágio supervisionado é realizado em escolas da rede Estadual e Municipal de Ensino, observando-se assim a consolidação do desempenho profissional desejado, inerente ao perfil do formando.

Ressalte-se, também, a melhoria substancial do acervo bibliográfico nas áreas específicas do curso.

A partir destas informações iniciais, pretende-se apresentar ao Conselho Estadual de Educação, as principais ações realizadas, levando em consideração a missão do curso, em formar profissionais críticos, aptos ao desempenho da profissão de educadores no que pese a todo processo de educação implantado neste país.

Para tanto, apresenta-se este documento, o qual reúne as informações necessárias a uma nova avaliação do Curso de Licenciatura em Matemática, por esse Conselho, com vistas à renovação de seu reconhecimento.

1 DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 Perfil Institucional

1.1.1 Condição jurídica

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), instituída pela Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980, foi autorizada pelo Decreto Federal nº 94.250, de 22 de abril de 1987 e credenciada através do Decreto Estadual nº 7.344, de 27 de maio de 1998 e recredenciada em 2006 por mais 8 anos através do Decreto Estadual nº 9.996, de 2 de maio de 2006. Sua estrutura administrativa foi alterada pela Lei 7.176, de 10 de setembro de 1997 e Decreto nº 7.329, de 07 de maio de 1998, que aprova o novo regulamento da Universidade. É uma Instituição Autárquica, de Direito Público e Regime Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão, de caráter *multicampi*, com sede administrativa e foro na cidade de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, conforme a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Integram a UESB, os *campi* de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, localizados nos endereços, abaixo, relacionados:

- CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA: Estrada do Bem Querer, Km – 4, Bairro Universitário, Caixa Postal: 95, CEP: 45.083-900 Vitória da Conquista – BA;
- CAMPUS DE JEQUIÉ – BA: Rua José Moreira Sobrinho, s/n – Bairro Jequiezinho, CEP: 45.200-000 Jequié – BA;
- CAMPUS DE ITAPETINGA – BA: BR – 415, Km 03, s/n, CEP: 45.700-000 Itapetinga – BA.

1.1.2 Atos legais

Criação da Fundação que manterá uma universidade no Sudoeste da Bahia	Lei Estadual nº 3.799, de 23/05/80
Criação da Fundação Educacional do Sudoeste	Decreto Estadual nº 27.450, de 12/08/80
Criação da Autarquia Universidade do Sudoeste	Lei Delegada nº 12, de 30/12/80
Aprovação do Regulamento de implantação da Autarquia Universidade do Sudoeste, que substitui a Fundação Educacional do Sudoeste	Decreto Estadual nº 28.169, de 25/08/81
Autorização de Funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Parecer CEE nº 119/87, 23/02/87 Decreto Federal nº 94.250, de 22/04/87
Aprovação do Estatuto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Decreto Estadual nº 1.931, de 11/11/88
Reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia	Lei Estadual nº 7.176, de 10/09/97
Concessão do Credenciamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Parecer CEE nº 008/98, de 25/05/98 Decreto Estadual nº 7.344, de 27/05/98
Aprovação do Novo Regulamento da UESB	Resolução CONSAD nº 1/98, de 06/04/98 Decreto Estadual nº 7.329, de 07/05/98

Quadro 1 – Legislação em ordem cronológica.

1.1.3 Missão

Produzir, sistematizar e socializar conhecimentos para a formação de profissionais e cidadãos, visando à promoção do desenvolvimento e a melhoria da qualidade da vida.

1.1.4 A Vocação interna e o atendimento às demandas regionais

Concebida como Instituição Social, a UESB tem a sociedade como princípio e referência. É possível visualizar, no contorno histórico das suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, tendência para a produção de conhecimentos que, além de criar novas necessidades no contexto em que a Universidade está inscrida, possibilitem atender também às demandas regionais, especialmente, no âmbito das áreas de Ciências da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

No que diz respeito ao Ensino, a UESB envida esforços por uma prática fundada nos princípios de formação, reflexão, criação e crítica, de modo a consolidar sua vocação interna, dirigida para produção e revitalização permanente do conhecimento, a fim de responder às demandas do mercado regional, com profissionais dotados de competência técnica, capacidade crítica e criativa, em condições de exercer seu papel na sociedade.

Os efeitos dessa proposta de trabalho são notáveis na sensível diferença percebida na qualificação dos profissionais de ensino que atuam na Educação Básica do Sudoeste da Bahia e pelo número significativo de seus ex-alunos, profissionais de outras áreas, inseridos no mercado de trabalho regional.

Destaca-se, também, o número considerável de ex-alunos, hoje professores do quadro permanente da Instituição que, comprometidos com o seu aperfeiçoamento e atualização, se encontram cursando ou pleiteando vagas em cursos de pós-graduação, tanto na própria UESB como em outras Universidades do país. Os ex-alunos atestam que o trabalho da Universidade os motivou, na busca constante de subsídios para a sua realização pessoal / profissional e para melhor servirem à comunidade.

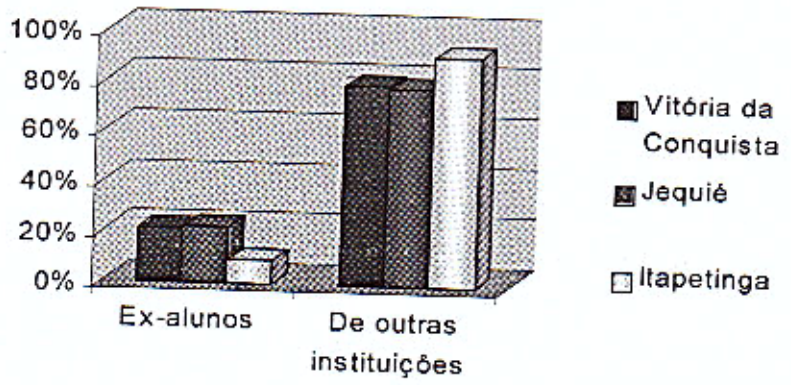

Gráfico 1 – Ex-alunos atuando na Universidade.

Quanto às atividades de pesquisa, os resultados revelam uma instituição em processo de amadurecimento, sendo possível registrar projetos de pesquisa longitudinal, pesquisa de campo, pesquisa experimental, pesquisa participante, fomentados por financiamento interno e externo. Já estão se formando centros de estudos; grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq), gerando aumento da demanda por bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC); e projetos interdeparta-

mentais e interinstitucionais. Tudo isso, é resultado da construção coletiva dos segmentos que compõem a UESB.

No que se refere à extensão universitária, a UESB demonstra uma experiência profícua, que vem se consolidando ao longo do tempo, o que pode ser demonstrado pelo número de projetos de ação continuada, esporádica, ou emergencial. São programas de acompanhamento, cursos, feiras culturais, seminários, encontros, fóruns e debates que possibilitam a socialização de conhecimentos e experiências, nas diversas áreas de saber.

A prestação de serviços na UESB se caracteriza pela existência de atividades diversas como: concursos públicos, cursos de aperfeiçoamento profissional, programas de assistência técnica, consultorias, desenvolvidas em convênios com outras instituições ou mediante contratos com empresas particulares.

Pode-se concluir que a UESB, comprometida com seus princípios fundamentais, vem cumprindo sua função social, produzindo e socializando conhecimentos, buscando atender às demandas do contexto social, cultural e econômico em que se insere.

2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

2.1 Organização básica

Conselho Universitário (CONSU) – órgão máximo de deliberação a quem compete formular, com prioridade, a política universitária, definir as práticas gerais das áreas acadêmica e administrativa e funcionar como instância revisora, em grau de recurso, das deliberações relativas ao âmbito da sua competência.

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) – órgão consultivo e deliberativo, a quem compete definir a organização e funcionamento da área acadêmica nos aspectos didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos de administração superior e setorial da Universidade.

Conselho de Administração (CONSAD) – órgão colegiado de administração e fiscalização econômico-financeira da Universidade, incumbido de assegurar e regular o funcionamento da entidade.

Reitoria – é o órgão executivo da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle da Universidade, tendo como auxiliares de direção superior os seguintes órgãos: Gabinete do Reitor; Vice-Reitoria; Procuradoria Jurídica; Assessoria Técnica; Unidade de Desenvolvimento Organizacional; Pró-Reitoria de Administração e Recursos Humanos; Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

2.2 Órgãos Suplementares

São suplementares os órgãos destinados a auxiliar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e execução de programas aprovados pela Reitoria, ou pelos Departamentos, para toda a Universidade. São os seguintes órgãos: Biblioteca Central e Setoriais; Centro de Aperfeiçoamento Profissional (CAP); Diretoria do Campo Agropecuário (DICAP); Diretoria Técnica Operacional em Recursos Audiovisuais (DITORA); Editora Universitária; Gráfica Uni-

versitária; Museu Regional; Prefeituras dos *campi*; Produtora Universitária de Vídeo (PROVÍDEO); Serviço Médico Odontológico e Social.

2.3 Órgãos da Administração Setorial

2.3.1 Departamento

Departamento é o órgão responsável pelo planejamento, execução e avaliação das atividades didático-científica e administrativa, com competências definidas no Regimento Geral. Atualmente, a UESB tem 15 departamentos, distribuídos conforme o Quadro 2.

DEPARTAMENTO	CAMPUS
Estudos Básicos e Instrumentais (DEBI)	Itapetinga
Tecnologia Rural e Animal (DTRA)	Itapetinga
Ciências Biológicas (DCB)	Jequié
Ciências Humanas e Letras (DCHL)	Jequié
Química e Exatas (DQE)	Jequié
Saúde (DS)	Jequié
Ciências Exatas (DCE)	**Vitória da Conquista**
Ciências Naturais (DCN)	Vitória da Conquista
Ciências Sociais Aplicadas (DCSA)	Vitória da Conquista
Engenharia Agrícola e Solos (DEAS)	Vitória da Conquista
Estudos Lingüísticos e Literários (DELL)	Vitória da Conquista
Filosofia e Ciências Humanas (DFCH)	Vitória da Conquista
Fitotecnia e Zootecnia (DFZ)	Vitória da Conquista
Geografia (DG)	Vitória da Conquista
História (DH)	Vitória da Conquista

Quadro 2 – Departamentos por *campus*

2.3.2 Colegiado

Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação e pós-graduação, com competências definidas no Regimento Geral. Atualmente a UESB possui 23 colegiados, distribuídos, por campus, conforme o Quadro 3.

COLEGIADOS	CAMPUS
Ciências Biologias (Licenciatura Plena)	Itapetinga
Engenharia Ambiental (Bacharelado)	Itapetinga
Engenharia de Alimentos (Bacharelado)	Itapetinga
Pedagogia (Licenciatura Plena)	Itapetinga
Química (Licenciatura Plena)	Itapetinga
Zootecnia (Bacharelado)	Itapetinga
Ciências Biológicas (Bacharelado com ênfase em Genética e Ecologia de Águas Continentais e Licenciatura Plena)	Jequié
Educação Física (Licenciatura Plena)	Jequié
Enfermagem (Bacharelado)	Jequié
Fisioterapia (Bacharelado)	Jequié
Letras (Licenciaturas Plenas em: Línguas Vernáculos e Letras Modernas)	Jequié
Matemática com infoque em Informática (Licenciatura Plena)	Jequié
Odontologia (Bacharelado)	Jequié
Pedagogia (Licenciatura Plena)	Jequié
Química (Licenciatura e Bacharelado)	Jequié
Sistemas de Informação (Bacharelado)	Jequié
Administração (Bacharelado)	Vitória da Conquista
Agronomia (Bacharelado)	Vitória da Conquista
Ciência da Computação (Bacharelado)	Vitória da Conquista
Ciências Biológicas (Licenciatura Plena)	Vitória da Conquista
Ciências Contábeis (Bacharelado)	Vitória da Conquista
Comunicação (Bacharelado)	Vitória da Conquista
Direito (Bacharelado)	Vitória da Conquista
Economia (Bacharelado)	Vitória da Conquista
Engenharia Florestal (Bacharelado)	Vitória da Conquista
Física (Licenciatura Plena)	Vitória da Conquista
Geografia (Licenciatura Plena)	Vitória da Conquista
História (Licenciatura Plena)	Vitória da Conquista
Letras (Licenciaturas Plenas em: Línguas Vernáculos e Letras Modernas)	Vitória da Conquista
Matemática (Licenciatura Plena)	**Vitória da Conquista**
Medicina (Bacharelado)	Vitória da Conquista
Pedagogia (Licenciatura Plena)	Vitória da Conquista

Quadro 3 – Colegiados por *campus*.

2.4 Espaço Físico do Campus de Vitória da Conquista

Tabela 1 – Evolução da área construída *campus* de Vitória da Conquista – Ano Base 1998.

ANO	1998	1999	2000	2001	2002
Área construída em m²	19.649	20.031	22.311	22.755	23.805

Fonte: Projeto de Re-credenciamento da UESB – 2002.

Neste contexto evolutivo a UESB, no ano de 2003, constrói várias unidades, tais como: Restaurante Universitário, Biofábrica, laboratório de Comunicação etc. e em 2004 iniciou-se a construção do módulo de sala de aulas e laboratórios para o curso de Medicina, sendo inaugurado em março de 2006, ampliando ainda mais seu espaço construído e proporcionando maior conforto para todos que utilizam o Campus.

Outras construções foram realizadas ou estão em andamento nos Campus de Jequié e Itapetinga, para abrigar, respectivamente, os cursos de Odontologia e Engenharia Ambiental.

Dentre os vários módulos existentes, destaque para aqueles em que funciona o curso de Licenciatura em Matemática, podendo ser citados o módulo acadêmico onde estão presentes o Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, em que o curso está hospedado, e o Colegiado de Curso com as seguintes características, quanto ao espaço físico:

Tabela 2 – Outras Áreas *campus* de Vitória da Conquista

LOCAL	Nº ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	ÁREA (m²)
Módulo Acadêmico			
Pavimento Térreo	1	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas	37,85
	2	Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários	37,85
	3	Departamento de História	37,85
	4	Departamento de Geografia	37,85
	5	Departamento de Filosofia e Ciências Humanas	37,85
	6	Departamento de Fitotecnia e Zootecnia	37,85
	7	Departamento de Engenharia Agrícola e Solos	37,85
	8	Departamento de Ciências Naturais	37,85
	9	**Departamento de Ciências Exatas**	37,85
		TOTAL	**340,65**
	1	**Colegiado do Curso de Matemática e Colegiado do Curso de Ciências da Computação**	37,85
		Colegiado do Curso de Ciências Contábeis	32,49
	2	Colegiado do Curso de Administração	32,49
	3	Colegiado do Curso de Agronomia	32,49
	4	Colegiado do Curso de História	32,49
	5	Colegiado do Curso de Letras	32,49
	6	Colegiado do Curso de Geografia	32,49
	7	Colegiado do Curso de Direito e Economia	37,85
	8	Colegiado do Curso de Biologia e Colegiado do Curso de Comunicação	37,85
	9	Colegiado do Curso de Pedagogia	32,49
	10	Colegiado do Curso de Física	37,85
	11		
	12	TOTAL	**378,83**
Módulo Acadêmico		Secretaria Geral de Cursos	156
		Coordenação de Pós-Graduação em Agronomia	18,92
		Sala de Reuniões 1	70
		Sala de Atividades Docentes	66
		Sala 1 e 2 para usuários de Computação	65
		Sala de Projetos – PIBIC	24,65
		Sala de apoio à Extensão	32,49
Módulo III			757,66

CAP		Sala de Seminários 1	158
		Sala de Seminários 2	158
Módulo II		Sala de Seminários 3	268
Biblioteca Central		Sala do Tribunal do Júri e Cartório	180
Áreas Diversas		Biblioteca	1.422,00
		Teatro Glauber Rocha	590
		Administração Central da UESB	1.225,00
		Administração Colateral – PAV. 2	659
		Centro de Aperfeiçoamento Profissional – CAP	637
		Creche (módulos 1 e 2)	255
		Escola do Bem Querer (1°grau)	553
		Gráfica Universitária (módulo inicial)	101
		Posto Médico	45
		Estação Meteorológica	243
		Pavilhão de Artes	288
		Núcleo de Estudos Interdisciplinares (em instalação)	800
		Ginásio de esportes	961
		Quadra Poliesportiva aberta	760
		Centro de Convivência (em instalação)	850
		Módulo Odontológico	232,5
		Módulo da Prefeitura de Campus	360
		Unidade de Informática	238
Campo Agropecuário		Livraria	49
		Polo Apícola (Módulo inicial)	154
		Aprisco	64
		Casas de Vegetação	215
		Viveiro	423
		Galpão de Implementos Agrícolas	352
		Oficina de Máquinas e Motores	288

Os módulos de ensino e pesquisa incluem: salas de aulas, apoio acadêmico, auditório e laboratórios, com destaque para os Módulos: Antonio Luís dos Santos (salas de aulas, apoio acadêmico e auditórios), discriminado em Módulo III e Módulo IV: Laboratórios, tal como se observa a seguir conforme a área construída:

Tabela 3 – Salas de Aula (SAT*) campus* de Vitória da Conquista

LOCAL	N° ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	ÁREA (m²)
Módulo I	1	SAT 01	25,00
	2	SAT 02	31,00
	3	SAT 03	49,00
Térreo	4	SAT 05	49,00

	5	SAT 06			49,00
	6	SAT 07			49,00
	7	SAT 08			25,00
	8	SAT 09			31,00
1° Pavimento	9	SAT 10			49,00
	10	SAT 11			49,00
	11	SAT 13			49,00
	12	SAT 14			49,00
2° Pavimento	13	SAT 15			49,00
	14	SAT		16	49,00
	15	SAT	17		49,00
	16	SAT	18		49,00
	17	SAT 19			66,50
		Subtotal			**766,50**
Módulo II Térreo	18	SAT-1-Pav. Térreo			49,00
1° Pavimento	19	SAT		01	49,00
	20	SAT		02	49,00
	21	SAT		03	49,00
	22	SAT	04		49,00
	23	SAT		05	49,00
	24	SAT		06	49,00
	25	SAT 07			66,50
2° Pavimento	26	SAT		08	49,00
	27	SAT		09	49,00
	28	SAT 10			49,00
		Subtotal			**556,50**

LOCAL	Nº ORDEM	DISCRIMINAÇÃO			ÁREA (m²)
Módulo III	29	SAT 01			51,80
	30	SAT		02	48,20
	31	SAT		03	51,80
	32	SAT		04	51,80
	33	SAT		05	48,20
	34	SAT		06	48,20
	35	SAT	07		51,80
	36	SAT		08	51,80
	37	SAT		09	76,80
	38	SAT		10	76,80
	39	SAT		11	48,20
	40	SAT		12	51,80
	41	SAT		13	51,80
	42	SAT		14	76,80
	43	SAT 15			76,80
		Subtotal			**862,60**
Oficina Máquinas	44	SAT Máquinas e Motores			45,00
		Subtotal			**45,00**

Pavilhão 3	45	SAT 01 – especial			43,65
	46	SAT 02	–	especial	43,65
	47	Sala de Cartografia			87,30
		Subtotal			**174,60**
		TOTAL GERAL			**2.405,20**

Fonte: Projeto de Re-credenciamento da UESB, 2002.

Tabela 4 – Laboratórios Existentes *campus* de Vitória da Conquista

LOCAL	Nº ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	ÁREA (m²)
Módulo I	1	Laboratório de Sistemas Digitais	6,50
	2	Lab. de Linguagem de Programação	49,00
		Subtotal	**115,50**
Módulo II	3	**Lab. de Desenho Técnico e Geométrico**	66,50
		Subtotal	**66,50**
Módulo IV	4	Laboratório de Física	
		. Eletricidade e Magnetismo	68,80
		. Mecânica	68,80
		. Ótica Termodinâmica	68,80
		. Física Nuclear e Quântica	68,80
	5	Laboratório de Química	
		. Analítica e Inorgânica	68,80
	6	Lab. de Bioquímica e Química Orgânica	68,80
	7	Lab. Botânica	59,00
	8	Lab. Anatomia	59,00
	9	Lab. Genética	68,80
	10	Lab. Biologia Geral	68,80
	11	Lab. Geologia	59,00
	12	Lab. Zoologia	68,80
	13	Lab. Ecologia	68,80
	14	Lab. de Línguas	68,80
	15	Lab. de Multimídia e Telejornalismo	68,80
	16	Lab. de jornalismo Impresso	59,00
	17	Lab. de Ensino de Geografia	59,00
	18	Laboratório de Geomorfologia e Geoprocessamento	68,80
	19	Lab. de Cartografia e Fotointerpretação	68,80
	20	**Lab. de Ensino de Matemática**	59,00
	21	Lab. de Ciências Sociais Aplicadas. Administração, Economia. Direito e Contabilidade	39,70 39,70
		Subtotal	1.394,60
		TOTAL DOS MÓDULOS 1, 2 e 4	1.576,60
Pavilhão 4	22	Laboratório de Solos	260,38
	23	Lab. de Hidraulica e Irrigação	73,56
	24	Lab. de Tecnologia de Alimentos e Lab. de Controle e qualidade de Água	95,00
		Subtotal	428,94

		Laboratório de Melhoramento e Produção Animal	145,63
	25	Lab. de Nutrição Animal	80,50
Pavilhão 5	26		
		Subtotal	226,13
		Laboratório de Biotecnologia	62,35
	27	Lab. de Entomologia Agrícola	108,00
Pavilhão 6	28	Lab. de Fitopatologia	90,00
	29	Lab. de Fisiologia Vegetal	114,00
	30	Lab. de tecnologia de sementes	49,00
	31		
		Subtotal	423,35
		Ampliação Lab. de Fisiologia Vegetal e Entomologia	200,00
		Laboratório de Nematologia	121,00
Pavilhão 7	32		
Em instalação		Subtotal	321,00
		Lab. de Reprodução de OVINOS e CAPRINOS	86,00
	33		
Área externa		Laboratório de Climatologia	100,00
	34		
Estação Meteo-rológica		Subtotal	186,00
		TOTAL GERAL	3.162,00

Fonte: Projeto de Re-credenciamento da UESB – 2002.

2.5 Equipamentos Necessários ao funcionamento do curso

A UESB, disponibiliza aos cursos de Graduação diversos equipamentos eletro-eletrônicos ou não, amplamente utilizados pelos professores que ministram aulas no Curso de Licenciatura em Matemáticas. Estes equipamentos são administrados e disponibilizados pela Diretoria Técnica Operacional em Recursos Áudio-Visuais (DITORA), através das subunidades presentes nos Módulos de Sala de Aula e Laboratórios, sendo estes:

- Quadro branco e pincel atômico;
- Aparelho Retroprojetor;
- Equipamentos de som e imagem – televisão, vídeo-cassete, *transcoder*, microcomputador e aparelhos de som;
- Microcomputador *laptop* e equipamento *Data Show*;
- Álbum seriado;
- Videoteca – disponível na Biblioteca Central;

- Laboratório de Informática;
- Etc.

2.6 Biblioteca Central

A Biblioteca Central da UESB, notadamente campus de Vitória da Conquista esta instalada em área de 1.422 m^2 juntamente com espaço do Teatro Glauber Rocha, área de 590 m^2 e capacidade suficiente para abrigar aproximadamente 300 (trezentos) pessoas sentadas. No espaço da biblioteca, consta diversos livros, monografias, periódicos e videoteca, necessários ao bom funcionamento do Curso de Licenciatura em Matemática. Estes títulos são atualizados periodicamente conforme a disponibilidade financeira da UESB, sendo que sua relação completa de títulos encontra-se em poder do Colegiado de Curso.

3 CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

3.1 Ato de Autorização do Curso

O Curso de Licenciatura Curta em Ciências foi autorizado pelo Decreto Federal N ° 253 de 14/04/88.

A Licenciatura em Ciências com Habilitações em Física e Matemática teve parecer 213/81 do Conselho Estadual de Educação da Bahia, favorável ao seu funcionamento e começou a ser oferecida em 1982. Em sete de novembro de mil novecentos e oitenta e nove, o Curso de Ciências com Habilitação em Matemática foi reconhecido pela Portaria Ministerial N ° 602/89.

Desde o segundo semestre de 1998, a Licenciatura Curta em Ciências entrou em processo de extinção, não sendo oferecidas vagas específicas para este Curso no Vestibular. O candidato ao supracitado curso prestava concurso vestibular para Licenciatura Plena, com Habilitação em Matemática ou Física. Os alunos, ao completarem a grade curricular de Licenciatura Curta em Ciências tinham duas opções: receber o certificado de conclusão deste curso ou prosseguir os seus estudos com Habilitação em Matemática num prazo máximo de 05 (cinco) anos.

Em função da extinção da Licenciatura Curta, a partir de 1999 não houve mais vestibular na UESB para o Curso de Ciências.

A Lei N ° 9394/96, de Diretrizes e Bases (L.D.B.) estabeleceu em seu artigo 62 que: " a formação de docentes para atuar na educação básica (ensino de 5ª à 8ª) faz-se-á em nível superior, em curso de Licenciatura, de Graduação Plena, em universidades e institutos superiores de educação. Assim, de acordo com a L.D.B., os Cursos de Licenciatura Curta deverão ser plenificados.

Em conseqüência, o Colegiado do Curso de Ciências de Vitória da Conquista e o Departamento de Ciências Exatas - DCE, propuseram ao CONSEPE a criação do Curso de Licenciatura em Matemática na UESB. Posteriormente, será proposto o Bacharelado em Matemática.

Para a ampliação das discussões nos três Campi, foi designada através da Portaria 634/98 de 18/06/98 uma comissão mista, sob a coordenação da professora Maria Aparecida Roseane Ramos, para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, com vistas a sua implantação na UESB, a partir do Vestibular de janeiro de

1999, oferecendo um total de 40 (quarenta) vagas no turno vespertino, no Campus de Vitória da Conquista, com a carga horária de 2.940 horas. No ano de 2000 foi implantado o Curso de Licenciatura em Matemática com enfoque em Informática no Campus de Jequié.

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática foi implantado no campus de Vitória da Conquista através da Resolução 48/98 do CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- que foi publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia em 01/06/1999, ano de início de suas atividades. O Reconhecimento do curso aconteceu em 2004 através do Decreto 9.129 publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 01/07/2004 e vale por 5 anos.

Também em 2004, o curso sofreu algumas adequações curriculares a fim de que fossem atendidas as normatizações previstas na Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 02/2002 e no Parecer do Conselho Estadual de Educação CEE 163/2002. Estas adequações constam nas Resoluções CONSEPE 24/2004 e 50/2004 com Decreto (em anexo) de Reconhecimento nº 9129 de 30/06/2004 publicado no diário oficial da Bahia reconhece o curso de Licenciatura em Matemática da UESB campus de Vitória da Conquista. As principais mudanças se referiam à carga horária dos estágios supervisionados e da prática como componente curricular.

Em 2008, o curso passa novamente por uma reformulação curricular que teve como principal objetivo melhorar ainda mais as alterações da reforma anterior. A nova grade curricular passa a valer para os alunos com ingresso em 2009.

No ano de 2002, para atender a resolução CNE/CP de 02 de fevereiro de 2002, que homologava uma carga horária de 400 horas de prática como componente curricular e 400 horas de Estágio curricular supervisionado, foram feitas algumas alterações na grade curricular do curso de licenciatura em matemática, adequando a carga horária a nova resolução.

Em maio de 2003 o curso recebeu a comissão de verificação para fins de reconhecimento, cujo parecer conclusivo obteve um conceito global B e assim favorável ao reconhecimento do curso. Esse mesmo parecer apontou algumas deficiências tais como a formação do corpo docente e acervo da biblioteca. Tais deficiências foram corrigidas ao longo desses 5 anos.

Mas o curso ainda precisava de melhorias, pois as alterações feitas foram suficientes para atender uma resolução, mas não para atender a formação do licenciado em matemática. Por isso, em 2004 teve início um processo de reformulação do curso de licenciatura em matemática que deveria fazer modificações profundas no curso. Assim a professora Maria Aparecida Roseane Ramos, então coordenadora do colegiado de matemática convocou os

professores para formar comissões no sentido de preparar o projeto de reformulação. Muitos esforços foram feitos para que essas comissões pudessem avançar.

Somente em 2006 as comissões começaram a apresentar seus trabalhos. Várias reuniões informais foram feitas a fim de lapidar cada vez mais a nova proposta. Em 2007 o colegiado de matemática institui por meio da portaria nº 0673 de 11/04/2007 a comissão de reformulação, formada pelos professores Flaulles Boone Bergamaschi, Júlio César dos Reis e Tânia Cristina Rocha Gusmão. Essa comissão tinha um prazo determinado para apresentar uma proposta que pudesse ser apreciada por professores e alunos, dessa forma no período de abril a setembro de 2007 a comissão enviou correspondências aos departamentos de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), e de Estudos Lingüísticos e Literários(DELL) solicitando a participação destes no processo de reformulação, uma vez que estes departamentos oferecem disciplinas para o curso de matemática. Acrescentamos que a comissão não obteve nenhuma resposta das correspondências enviadas.

Assim em outubro de 2007 foram feitas cinco reuniões propostas pela comissão de reformulação, destas, três com professores e duas com alunos e professores.

Nessas reuniões foram propostas várias modificações por alunos e professores, tais modificações foram traduzidas e equacionadas em novas propostas e apresentadas em janeiro de 2008 pela comissão de reformulação.

Em junho deste mesmo ano, o colegiado de matemática começou o processo de aprovação de diversas propostas. Foram necessárias duas reuniões(realizadas em 13/06/2008 e 07/07/2008) onde foi escolhida uma proposta final.

Vale lembrar que o processo de reformulação do curso de licenciatura em matemática demorou cerca de 4 anos para ser concluído, isso se deve ao fato de que sempre existiu uma grande preocupação voltada para a formação do licenciado em matemática.

Outro fato importante, deve-se ao Centro Acadêmico de matemática que realizou uma semana de matemática em 2006, onde boa parte dos trabalhos realizados foram voltados para a reformulação do curso. A participação dos alunos do curso foi fundamental no projeto de reformulação e reestruturação do curso.

Temos que destacar também a constante preocupação com a qualificação docente ao longo desses anos. Atualmente o quadro docente que atua no curso é composto mestres e doutores.

3.2 Concepção, Finalidade e Perfil

O Curso de Licenciatura em Matemática deverá, ao longo do processo e formação técnico-educacional, desenvolver em seus alunos um conjunto de habilidades e o domínio de um conteúdo.

O objetivo de um Curso de Licenciatura em Matemática deve ser o de desenvolver um processo de formação profissional que leve os egressos dos Cursos a ter o perfil e as habilidades descritas a seguir:

Os profissionais formados nos Cursos de Licenciatura em Matemática devem possuir as seguintes **capacitações**:

a) visão abrangente do papel social do educador; capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares e de exercer lideranças;
b) capacidade de aprendizagem continuada;
c) abertura para aquisição e utilização de novas idéias e tecnologias;
d) visão histórica e crítica da Matemática , tanto no seu estado atual como nas várias fases de sua evolução;
e) visão crítica da Matemática que o capacite a avaliar livros, textos, estruturação de cursos e tópicos de ensino;
f) capacidade de comunicar-se matematicamente e de compreender Matemática;
g) capacidade de estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento ;
h) capacidade de utilização dos conhecimentos matemáticos para a compreensão do mundo que o cerca;
i) capacidade de despertar o hábito da leitura e do estudo independente, e incentivar a criatividade dos alunos;
j) capacidade de expressar-se com clareza, precisão e objetividade;
k) capacidade de criação e adaptação de métodos pedagógicos ao seu ambiente de trabalho;
l) capacidade de integração com a Pós-Graduação , através da pesquisa.

Os graduandos em Matemática devem ter adquirido durante o curso as **habilidades**:

a) de integrar vários campos da Matemática para elaborar modelos, resolver problemas e interpretar dados;
b) de compreender e elaborar argumentação matemática;

c) de trabalhar com conceitos abstratos na resolução de problemas;
d) de discorrer sobre conceitos matemáticos, definições, teoremas, exemplos, propriedades;
e) de comunicação de idéias e técnicas matemáticas;
f) de analisar criticamente textos matemáticos e redigir formas alternativas;
g) de interpretação e representação gráfica;
h) de visualização geométrica espacial;
i) com o trato no sentido numérico;
j) com sólida formação filosófica, científica, tecnológica e cultural;
k) de resposta aos desafios que a sociedade lhe coloca.

3.3 Campo de Atuação

O curso de Licenciatura em Matemática tem por objetivo formar um professor de Matemática para a segunda fase do ensino fundamental e para o ensino médio. Assim, inicialmente, seu campo de atuação seriam as escolas de ensino fundamental e médio. Não podemos excluir, no entanto, a possibilidade de um licenciado vir a ser no futuro um professor do Ensino Superior ou mesmo ser encaminhado para pesquisa tanto na área de Educação como da Matemática. Na carreira acadêmica, voltada para a pesquisa, ele poderá integrar equipes de físicos, estatísticos, engenheiros e técnicos em computação, buscando a solução de problemas que envolvem matemática. Poderá também atuar em equipes interdisciplinares de formação/atualização de docentes e em projetos que envolvam Educação de Jovens e Adultos, na Educação Especial ou em projetos educacionais ligados a movimentos sociais.

A cidade de Vitória da Conquista, assim como todo o sudoeste baiano é carente de profissionais qualificados, e desta forma, o Curso de Licenciatura em Matemática da UESB é de extrema importância para o desenvolvimento regional, assim como centro de treinamento para professores e norteador de novas tendências em educação no que tange a área de Matemática.

A nova matriz curricular do curso implantada em 2009, tenta abordar esses campos de atuação fazendo que o egresso do curso possa crescer do ponto de vista profissional e auxiliar o desenvolvimento de nossa região.

3.4 Missão do Curso de Licenciatura em Matemática

O Curso de Licenciatura em Matemática temo como missão de integrar o nosso potencial humano ao desenvolvimento sócio-cultural-político-econômico, através da formação de profissionais na área de educação que sejam competentes e dinâmicos, capazes de participar das transformações do nosso tempo, assim como nas inovações tecnológicas que possam facilitar a forma como a Matemática é ensinada. Trabalhando individualmente e em grupo deverá interagir com ações na busca de uma melhoria do ensino de Matemática de nossa região, rumo a otimização da qualidade de vida, em ressonância com os anseios e esforços de nossa nação.

3.5 Currículo Atual

O Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia possui a seguinte matriz curricular aprovada no Colegiado do Curso no ano de 2008 e que entrou em funcionamento a partir de 2009. Esta grade curricular que se apresenta a seguir é a atualmente adotada no curso. É importante ressaltar, que tal matriz curricular está em processo de avaliação, atendendo as novas diretrizes curriculares impostas pela Resolução CNE/CP de 02 de fevereiro de 2002 do Conselho Nacional de Educação.

De acordo com a Resolução número 003 de 2 de julho de 2007 da Câmara de Educação Superior do CNE – Conselho Nacional de Educação a carga horária dos cursos passa a ser mensurada em horas (60 minutos) de atividades acadêmicas e de trabalho efetivo.

Porém o horário de funcionamento da UESB- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia prevê aulas de 50 minutos, conforme esta mesma resolução que permite a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula pela Instituição de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

A Resolução número 02 de 19 de fevereiro de 2002 do Conselho Pleno do CNE – Conselho Nacional de Educação que estabelece a carga horária dos cursos de licenciaturas, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior diz que são necessárias **2800** horas para a integralização dos cursos assim distribuídas:

- **400** horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- **400** horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso;

- **200** horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais;
- **1800** horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

Assim as considerações da resolução supracitada podem ser assim reescritas em hora/aula de 50 minutos como:

- **480** horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- **480** horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso;
- **240** horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais;
- **2160** horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

Dessa forma as 2800 horas exigidas pelo CNE são transformadas em **3360** horas/aula de 50 minutos. Neste projeto trabalhamos abaixo com a notação h/a onde **entenda-se uma hora/aula de 50 minutos.**

De acordo com a resolução número 03 de 18 de fevereiro de 2003 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Matemática, os conteúdos a seguir podem ser distribuídos ao longo do curso de acordo com o currículo proposto, são eles:

- Cálculo Diferencial e Integral
- Álgebra Linear
- Fundamentos de Análise
- Fundamentos de Álgebra
- Fundamentos de Geometria
- Geometria Analítica
- Conteúdos matemáticos presentes na educação básica nas áreas de Álgebra, Geometria e Análise
- Conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicações de suas teorias
- Conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática

O quadro abaixo mostra as disciplinas de acordo com estes conteúdos.

Conteúdo de	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Cálculo Diferencial e Integral	Cálculo I Cálculo II Cálculo III	Equações diferenciais parciais

	Cálculo IV Cálculo Numérico Introdução às variáveis complexas Equações diferenciais	
Álgebra Linear	Álgebra Linear I	Álgebra Linear II
Fundamentos de Análise	Análise na Reta I	Análise na reta II Análise complexa Introdução a topologia
Fundamentos de Álgebra	Teoria dos números Álgebra I Álgebra II	Álgebra III
Fundamentos de Geometria	Geometria Euclidiana Desenho Geométrico	Geometria não Euclidiana Geometria Diferencial
Geometria Analítica	Geometria analítica e cálculo vetorial – GACV	
Conteúdos matemáticos presentes na educação básica nas áreas de Álgebra, Geometria e Análise	Fundamentos de matemática elementar I Fundamentos de matemática elementar II Fundamentos de matemática elementar III	
Conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicações de suas teorias	Introdução ao algoritmo estruturado Matemática Financeira Estatística e probabilidade Física I Física II	Programação Linear O raciocínio lógico através do Xadrez Teoria dos Grafos
Conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática	Introdução a Filosofia Psicologia da educação I Teorias e Tendências do Ensino e da aprendizagem da matemática Informática na educação matemática Libras	História da Matemática Psicologia da Educação II Educação especial Educação de Jovens e Adultos

As **480** horas-aulas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso serão distribuídas nas seguintes disciplinas:

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS	SEMESTRE
Prática como componente curricular I	90h/a	3	3°
Prática como componente curricular II	90h/a	3	4°
Informática na Educação Matemática	60h/a	2	4°

Prática como componente curricular III	120h/a	4	5°
Prática como componente curricular IV	120h/a	4	6°
CARGA HORARIA TOTAL	**480h/a**		

A **495** horas-aulas de estágio curricular supervisionado vivenciadas a partir da segunda metade do curso serão distribuídas nas seguintes disciplinas:

DISCIPLINAS	**CH**	**CRÉDITOS**	**SEMESTRE**
Estágio Supervisionado I	135h/a	3	5°
Estágio Supervisionado II	135h/a	3	6°
Estágio Supervisionado III	180h/a	4	7°
Estágio Supervisionado IV	45h/a	1	8°
CARGA HORARIA TOTAL	**495h/a**		

As **240h**/a de Atividades Acadêmico-cientifico-cultural serão aproveitadas de acordo com a participação comprovada em Congressos, simpósios, seminários e atividades de pesquisa e extensão. Respeitando o barema em anexo.

Informações Importantes sobre a matriz curricular atual.

- ✓ Total de Créditos: 141 Créditos;
- ✓ Carga Horária Total: 3.240 h/a; ? + 240 AC
- ✓ Integralização Mínima: 8 Semestres;
- ✓ Integralização Máxima: 12 Semestres.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			
DISCIPLINAS	**CARGA HORÁRIA**	**CRÉDITOS**	**PRÉ-REQUISITO**
1° SEMESTRE			
Fundamentos de Matemática Elementar I	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Fundamentos de Matemática Elementar II	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Fundamentos de Matemática Elementar III	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Introdução ao Algoritmo estruturado	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Psicologia da Educação I	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Métodos e Técnicas de Pesquisa(MTP)	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
TOTAL	**360h/a**	**18**	
2° SEMESTRE			
Cálculo I	90h/a	5	Sem Pré-requisitos
Teoria dos Números	60h/a	3	Sem Pré-requisitos

Geometria Analítica e Cálculo Vetorial	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Português Instrumental	75h/a	3	Sem Pré-requisitos
Estatística e probabilidade	90h/a	5	Sem Pré-requisitos
TOTAL	**375h/a**	**19**	
3º SEMESTRE			
Cálculo II	90h/a	5	Sem Pré-requisitos
Álgebra Linear I	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Geometria Euclidiana	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Prática como componente curricular I	90h/a	3	Sem Pré-requisitos
Teorias e Tendências do Ensino-aprendizagem da Matemática	90h/a	5	Sem Pré-requisitos
TOTAL	**390h/a**	**19**	
4º SEMESTRE			
Cálculo III	90h/a	5	Sem Pré-requisitos
Álgebra I	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Estrutura e funcionamento da educação básica	75h/a	4	Sem Pré-requisitos
Prática como componente curricular II	90h/a	3	Sem Pré-requisitos
Informática na Educação Matemática	60h/a	2	Sem Pré-requisitos
TOTAL	**375h/a**	**17**	
5º SEMESTRE			
Cálculo IV	75h/a	4	Sem Pré-requisitos
Álgebra II	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Física I	75h/a	4	Sem Pré-requisitos
Prática como componente curricular III	120h/a	4	Sem Pré-requisitos
Estágio Supervisionado I	135h/a	3	Prática como componente curricular I
TOTAL	**465h/a**	**18**	
6º SEMESTRE			
Análise na Reta I	90h/a	5	Sem Pré-requisitos
Desenho Geométrico	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Física II	75h/a	4	Sem Pré-requisitos
Prática como componente curricular IV	120h/a	4	Sem Pré-requisitos
Estágio Supervisionado II	135h/a	3	Prática como componente curricular II e III
Seminário de Pesquisa I	15h/a	1	Sem Pré-requisitos
TOTAL	**495h/a**	**20**	
7º SEMESTRE			
Introdução à Filosofia	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Equações Diferenciais	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Matemática Financeira	60h/a	3	Sem Pré-requisitos

Optativa 1 – Áreas Afins ou Matemática.	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Estágio Supervisionado III	180h/a	4	Prática como componente curricular IV
Seminário de Pesquisa II	15h/a	1	Sem Pré-requisitos
TOTAL	**435h/a**	**17**	
8° SEMESTRE			
Cálculo Numérico	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Introdução as variáveis complexas	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Optativa 2 – Matemática	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Optativa 3 – Matemática	60h/a		Sem Pré-requisitos
Estágio Supervisionado IV	45h/a	1	Prática como componente curricular IV
LIBRAS	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
TOTAL	**345h/a**	**13**	
TOTAL GERAL	**3240h/a**	**141**	

DISCIPLINAS OPTATIVAS – MATEMÁTICA			
DISCIPLINAS	**CARGA HORÁRIA**	**CRÉDITOS**	**PRÉ-REQUISITO**
Álgebra III	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Álgebra Linear II	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Análise Complexa	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Análise na Reta II	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Equações Diferenciais Parciais	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Geometria Diferencial	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Geometria Não Euclidiana	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
História da Matemática I	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Informática na Educação Matemática II	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Introdução à Topologia	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Programação Linear	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Raciocínio Lógico Através do Xadrez	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Teoria dos Grafos	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Tópicos Especiais de Educação Matemática	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Tópicos Especiais de Matemática Aplicada	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
Tópicos Especiais de Matemática Pura	60h/a	3	Sem Pré-requisitos
DISCIPLINAS OPTATIVAS – ÁREAS AFINS			
DISCIPLINA	**CARGA HORÁRIA**	**CRÉDITOS**	**PRÉ-REQUISITOS**
Educação Inclusiva	60h/a	3	Sem Pré-requisitos

Educação de Jovens e Adultos	60 h/a	3	Sem Pré-requisitos
Língua Estrangeira Instrumental I	60 h/a	3	Sem Pré-requisitos
Metodologia da Pesquisa Cientifica	60 h/a	4	Sem Pré-requisitos
Psicologia da Educação II	75 h/a	4	Sem Pré-requisitos
Tópicos Especiais	60 h/a	3	Sem Pré-requisitos

3.6 Barema para aproveitamento de atividades complementares

GRUPO DE ATIVIDADES	MODALIDADE DE ATIVIDADES	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA	CARGA HORÁRIA LIMITE
ATIVIDADES DE ENSINO MÁXIMO: 120horas	1.1 Disciplinas não previstas na organização curricular do curso.	Atestado fornecido pela Instituição de Ensino onde conste aprovação.	Até 120 horas
	1.2 Monitorias em disciplinas constantes da organização curricular.	Certificado discriminando a carga horária e relatório	Até 120 horas
	1.3 Programa de apoio pedagógico.	Certificado discriminando a carga horária e relatório	Até 120 horas
	1.4 Estágios extracurriculares	Certificado discriminando a carga horária e relatório	Até 120 horas
	1.5 Cursos de idiomas	Certificado de conclusão do curso constando a carga horária	Até 60 horas
	1.6 Curso de Informática	Certificado de conclusão do curso constando a carga horária	Até 60 horas
ATIVIDADES DE PESQUISA MÁXIMO: 120horas	2.1 Bolsista de iniciação científica sob tutoria de docentes.	Atestado e relatório de desempenho do professor orientador.	Até 120 horas
	2.2 Pesquisa realizada sob orientação docente.	Atestado e relatório de desempenho do professor orientador.	Até 120 horas
	2.3 Participação em eventos científicos como ouvinte.	Certificado de participação	Até 60 horas
	2.4 Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho de pesquisa.	Cópia de publicação no Anais do evento.	Até 120 horas
	2.5 Publicação de resenhas, artigos e similares.	Cópia da publicação	Até 120 horas
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	3.1 Atividades de disseminação e/ou aquisição de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, etc.)	Certificado ou declaração constando a programação e carga horária.	Até 120 horas
	3.2 Atividades de prestação de serviços (assistência, assessorias e consultas)	Cópia de projeto, relatório, certificado ou declaração.	Até 120 horas

MÁXIMO 120horas	3.3 Atividades desenvolvidas no âmbito de programas de difusão cultural (realização de eventos ou produções artísticas e culturais)	Certificado ou declaração constando a programação e carga horária.	Até 120 horas
	3.4 Participação como bolsista ou voluntário em projetos de extensão.	Cópia de projeto e declaração do professor titular do projeto.	Até 120 horas
	3.5 Participação em Empresa Júnior.	Certificado ou declaração constando a programação e carga horária.	Até 120 horas

3.7 Acompanhamento por Tutores

De acordo com o curriculo atual apresentado neste projeto podemos observar uma redução das exigências de pré-requisito da maioria das disciplinas que compõem a grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Matemática, desta universidade.

A fim de promover uma maior dinâmica na integralização curricular do curso e contribuir para a formação do licenciando em matemática, este projeto propõe uma forma de acompanhamento onde o aluno deverá ser orientado por um professor tutor da área de Matemática, vinculado ao Departamento de Ciências Exatas, com as seguintes atribuições:

1) Auxiliar os alunos na escolha das disciplinas a serem cursadas semestralmente;
2) Incentivar a participação dos alunos em projetos de iniciação científica, extensão e eventos científicos;
3) Incentivar e orientar os alunos quanto ao ingresso em programas de pós-graduação.
4) Participar do programa de bolsas de monitoria;

Serão atribuições do Colegiado do Curso de Matemática:

1) Indicar os tutores;
2) Relacionar grupos de no máximo dez alunos por tutor;
3) Organizar e divulgar a lista de tutores e alunos;
4) Acompanhar tutores e alunos no decorrer do programa;

Vale ressaltar, que o acompanhamento por um tutor não se trata da formação de grupos de estudos, mas a designação de um profissional experiente que possa auxiliar os alunos no decorrer de sua formação.

3.8 Normas para a elaboração e o acompanhamento da monografia de final de curso

Disposições Gerais

A monografia integra o curso de Licenciatura em Matemática como oportunidade especial para o graduando, sendo parte importante do eixo teórico-prático da função do professor. Desencadeia e estimula a busca de um diálogo sistemático dos alunos da graduação com os diferentes grupos de pesquisa existentes na UESB e porque não dizer, da futura prática de sala de aula como professor, fortalecendo os vínculos entre pesquisa, ensino e extensão.

Tal fato em muito corrobora para o desenvolvimento do educando em diversos âmbitos e constitui uma oportunidade para que os alunos, antes de terminar a graduação, possam através de um trabalho acadêmico exercitar e ampliar os conhecimentos adquiridos durante o curso. O trabalho monográfico deve ser desenvolvido individualmente pelo graduando, que contará com o acompanhamento do professor orientador. Recomenda-se que os trabalhos relacionados com a Monografia iniciem-se antes do meio do curso.

Disciplinas envolvidas diretamente e desenvolvimento

O trabalho de orientação da monografia está organizado em duas disciplinas: Seminário de Pesquisa I e II. As matrículas das disciplinas não podem ser realizadas em um mesmo semestre. Preferencialmente devem ser cursadas até o sexto e sétimo semestres do curso, respectivamente. O trabalho deve seguir sob a orientação de um docente da UESB e os procedimentos deste trabalho serão:

Concepção do Projeto da Monografia

Disciplina:

Seminário de Pesquisa I (15 horas) – deverá ser cursada até sexto semestre do curso, e envolve a produção do projeto de pesquisa para monografia, bem como o aceite de um professor orientador que é condição para matricula na disciplina, tarefa que deve ser resolvida pelo graduando;

Tarefas

Estudo dos processos de pesquisa em Matemática e Educação Matemática
Elaboração da Monografia Preliminar com o cronograma de trabalho
Workshop do tema definindo o trabalho a ser desenvolvido

Detalhamento

Será necessário o aceite do professor, futuro orientador, com relação ao desenvolvimento do trabalho indicando o tema a ser trabalhado e o plano de trabalho a ser realizado através da entrega do Projeto de Monografia.

No final desta fase, deverá acontecer à escrita e entrega da Monografia Preliminar, o aluno deverá fazer uma apresentação do conteúdo do trabalho (Monografia Preliminar) em Workshop organizado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, com a participação de todos os orientandos e orientadores que estejam desenvolvendo a disciplina Seminário I.

Elaboração Apresentação e tarefa da Monografia Final

Disciplina:

Seminário de Pesquisa II (15 horas) – deverá ser cursada até o sétimo semestre; sob a responsabilidade do orientador, ao final desta disciplina o aluno deverá estar com o trabalho definido, em termos do desenvolvimento prático e/ou levantamento de dados; bibliográficos,

etc. Época em que terminará a disciplina com a apresentação do trabalho para banca examinadora;

Tarefas

Desenvolvimento das atividades definidas na Monografia Preliminar;
Elaboração da Monografia Final;
Apresentação à Banca Examinadora para avaliação Final;
Correção da Monografia (se for o caso);
Monografia Final Catalogada e encadernada em capa dura;
Monografia Final em CD-ROM;
Entrega da Monografia para os membros da banca;

Seguindo o processo de desenvolvimento do trabalho Monográfico, nesta segunda etapa, a Monografia Preliminar deve ser aprofundada em seu conteúdo e metodologia, com a finalidade de gerar conhecimento para o aluno, fomentando aprendizado científico, no final desta etapa, o graduando deverá realizar a finalização do trabalho bem como a apresentação pública.

A Monografia Final deverá contar, em linhas gerais, com uma introdução evidenciando a contextualização, o domínio, a motivação e revisão teórica. Para a construção da fundamentação necessária ao desenvolvimento do trabalho. O método aplicado no trabalho deverá ser apresentado com detalhes e ao concluir com a análise dos resultados observados e ainda a sugestão de trabalhos futuros.

Temas

O curso de Licenciatura de Matemática da UESB possui característica impar dentre a maioria dos cursos formadores de professores para o ensino fundamental e médio. Assim o trabalho monográfico do aluno pode contemplar o desenvolvimento e/ou aprofundamento teórico da matemática, bem como o desenvolvimento de análises e experiências voltadas diretamente para a sala de aula, fator importantíssimos para o futuro professor.

Atribuições do professor da disciplina

A disciplina *Seminário de Pesquisa I* (15 hs), deverá ser ministradas por professores do curso de Licenciatura em Matemática, com intuito de direcionar os trabalhos para as características especificas da Matemática e da Educação Matemática. Cabe ao professor ou professores, nesta disciplina, realizar as seguintes tarefas:

1. Divulgar o presente regulamento e zelar pelo seu cumprimento;
2. Orientar os alunos do curso sobre todos os aspectos relacionados com a Monografia, incluindo escolha de temas e de orientador;
3. Coletar, organizar e sugerir possíveis temas, refletindo o interesse dos alunos e dos professores;
4. Encaminhar à Secretaria Acadêmica o Diário de Classe com os resultados das avaliações da disciplina, durante o encerramento do semestre letivo;
5. Enfatizar a importância e organização dos Workshops (Seminários) para apresentação dos temas e planos de trabalho dos Projetos de Monografia;

Atribuições do professor orientador

O professor orientador (*Seminário de Pesquisa II*) deverá ser um professor da UESB, definido pelo estudante e oferecido pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática com atuação na área escolhida, que acompanhará o estudante no que diz respeito à orientação, avaliação e elaboração da monografia.

Ao assinar o Projeto Preliminar e entregá-lo ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, o Professor Orientador estará confirmando o aceite da orientação do aluno. O acompanhamento do trabalho monográfico poderá contar com um co-orientador, que deverá ser um docente da UESB ou de outra Instituição de Ensino Superior.

Ao orientador ou ao co-orientador compete:

1. Analisar o plano de trabalho inserido no Projeto de Monografia (Seminário de Pesquisa I) apresentado pelo estudante, fazendo as devidas alterações;
2. Orientar e acompanhar o trabalho do(s) aluno(s) na realização de todas as atividades, registrando, na Ata de Reuniões (Anexo 1) todos os encontros com as decisões tomadas e devidamente assinada (aluno e professor);
3. Estimular a pontualidade do(s) aluno(s), principalmente quanto ao cumprimento do cronograma de reuniões e eventos importantes durante a disciplina;
4. Deverá disponibilizar uma carga horária semanal para cada aluno sob sua orientação ou co-orientação;
5. Contribuir com sugestões para a melhoria da qualidade dos relatórios e demais documentos produzidos pelo(s) aluno(s) durante o desenvolvimento da disciplina;
6. Participar da apresentação do(s) trabalho(s) do(s) orientando(s), como Presidente da Banca Examinadora, garantindo sua realização;
7. Após a apresentação final, informar ao Coordenador do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, enviando a folha de avaliação da Banca Examinadora, para arquivamento e registrar a nota no diário de classe.
8. Conferir as correções da monografia sugeridas para a aprovação do estudante, que deverá ser entregue no prazo de 30 dias;
9. No final do semestre, o orientador deverá elaborar um parecer sobre o trabalho do aluno, com a freqüência e a nota, que deverá ser entregue na Coordenação de Pedagogia.
10. Formar as Bancas Examinadoras e comunicar o coordenador do Colegiado do Curso de Licenciatura de Matemática, agendamento da entrega da Monografia Final e da apresentação à Banca Examinadora e registro da avaliação em caderneta;

Atribuições do Colegiado de Matemática

Serão atribuições do Colegiado de Matemática:

1. Receber, arquivar e divulgar as avaliações efetuadas pelas respectivas Bancas Examinadoras;
2. Definir e divulgar datas e locais para realização das apresentações dos Projetos e das Monografias;
3. Definir e publicar datas limites para entrega da Monografia Final à Banca Examinadora antes da apresentação do trabalho, com prazo mínimo de antecedência para leitura e avaliação (10 dias corridos);
4. Definir e divulgar, no início do semestre letivo, o calendário com datas limites, referente à disciplina, destacando os seguintes eventos: entrega do projeto de

monografia (Seminário de Pesquisa I) preliminar, Workshop da Monografia (Seminário de Pesquisa II);
5. Disponibilizar para toda a comunidade do Curso informações atualizadas sobre o desenvolvimento dos trabalhos;

Atribuições do aluno

Poderá se matricular em Seminário de Pesquisa II, o aluno que tenha cursado a disciplina: Seminário de Pesquisa I. Compete ao aluno:

1. Disponibilizar uma carga horária semanal mínima, para elaboração, desenvolvimento e redação da monografia;
2. Dividir a carga horária semanal entre as atividades: definir os encaminhamentos com o professor orientador; estudo e desenvolvimento do projeto;
3. Elaborar e apresentar o plano de trabalho inserido no Projeto da Monografia (Seminário de Pesquisa I) sobre o tema a ser pesquisado;
4. Escolher o orientador e se necessário indicar um co-orientador e com esses deve combinar horários de encontros regulares com o(a) orientador(a) para o desenvolvimento da pesquisa;
5. Freqüentar os horários estipulados em conjunto com o orientador/co-orientador;
6. Cumprir o cronograma apresentado na Monografia Preliminar;
7. Escrever o texto monográfico de acordo com as normas da ABNT vigente;
8. Apresentar em seção pública o trabalho final;
9. Entregar aos membros da Banca Examinadora 01 (uma) via da Monografia, na sua versão final validada pelo professor orientador antes da apresentação no prazo estipulado pelo professor da disciplina (20 dias antes da apresentação);
10. Entregar a cópia final impressa e em CD, após a realização da defesa com as alterações sugeridas pela Banca Examinadora para banca, orientador e ao Colegiado do Curso de Licenciatura de Matemática;
11. Providenciar a catalogação da monografia junto à Biblioteca da UESB;
12. Freqüentar no mínimo 75% das aulas ministradas para o andamento do projeto, pois somente assim poderá haver o agendamento da Banca Examinadora.
13. 5 - Estrutura do trabalho monográfico
14. A monografia desenvolvida deverá seguir as normas da ABNT.

5.1 - Avaliação

15. O trabalho desenvolvido deve ser apresentado e definido em sessão aberta ao público, perante a Banca Examinadora. A Banca Examinadora será composta pelo orientador do projeto, Presidente, e mais dois outros membros, que devem ser professores da UESB ou de outra Instituição de Ensino Superior ou Pesquisa.
16. O professor da disciplina Seminário de Pesquisa II calculará a nota referente às atividades, que são: a entrega da monografia preliminar (plano de trabalho), o workshop apresentado pelo aluno e a freqüência do aluno às aulas da disciplina. Em seguida a Banca Examinadora avaliará e dará uma nota ao trabalho apresentado. O professor da disciplina irá calcular a Média Final com base na fórmula a seguir: Média Final=(Nota da Banca*6 + Nota prof. Orientador*4)/10.
17. O professor orientador aplicará a fórmula e divulgará as médias finais obtidas pelos alunos no prazo estipulado no calendário de Projeto de Diplomação.

Apresentação

O aluno terá 20 (vinte) minutos para expor seu trabalho mostrando, o cronograma previsto e realizado de atividades, a fundamentação teórica, os resultados previstos e alcançados, e os produtos planejados e efetivamente obtidos.

Após a exposição do aluno os membros da Banca Examinadora, se assim desejarem, irão argüi-lo. Esgotados os questionamentos, cabe ao Presidente da Banca encerrar a apresentação do Trabalho de Monografia.

A data para entrega do trabalho monográfico com modificações sugeridas, caso seja solicitado na apresentação, deverão obedecer ao prazo de 30 dias. Após o encerramento da apresentação, os membros da Banca se reunirão para apreciação do trabalho apresentado e emissão de parecer.

Os membros da Banca enviarão, por escrito, para o Colegiado, o julgamento do trabalho, com os comentários pertinentes e a atribuição da respectiva nota, no prazo máximo de 24 horas.

A Banca Examinadora será composta pelo professor orientador mais dois outros membros, podendo um deles ser de outra Instituição de Ensino Superior. O aluno entregará a Monografia Final aos professores membros da Banca.

Após a avaliação final da Banca, o aluno deverá promover as alterações necessárias e entregar ao Professor Presidente da Banca Examinadora. Após a revisão do Presidente da Banca, o aluno deverá encaminhar à biblioteca da Instituição para catalogação. A Monografia Final deverá ser encadernado em capa dura e inserido no acervo da Biblioteca. Uma cópia digital em CD-ROM contendo o Artigo Final deverá ser entregue ao Colegiado do Curso.

Resultado final

O resultado final do aluno na disciplina será considerado pendente caso seja atribuída média igual ou superior a 3,0 (três pontos) e inferior a 7,0 (sete) na Média Final da disciplina. Nesse caso, o professor orientador deverá atribuir as recomendações a serem aplicadas sobre o trabalho, a fim de melhorias na qualidade.

Considerações finais

Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do curso de Licenciatura em Matemática.

3.9 Ementas por disciplina

3.6.1 Disciplinas do Currículo Normal

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINA: ÁLGEBRA I

CÓDIGO: DCE – 257

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS**: (2,1,0)

EMENTA:
Introdução a História da Álgebra, Anéis, corpos, ideais, anéis de polinômios.

BIBLIOGRAFIA
BIRKHOFF, Garret & MACLENE, Sauderes. *Álgebra Moderna.*
FILHO, Edgard de Alencar. *El. De Álgebra Abstrata.* Liv. Nobel.
_____. *Operações binárias.* Ed. Edgard Blucher Ltda.
GARCIA, Arnaldo & LEGUAIN, Yves. *Um curso de Introdução à algebra.*
GONÇALVES, Adilson. *Introdução à Álgebra.* Projeto Euclides.
HERSTEIN, I. N. *Tópicos de Álgebra.* Polígono. São Paulo: 1964.
HEFEZ, Abramo. *Curso de Álgebra.* Volume 01. IMPA.
IEZZI, Gelson. *Álgebra Moderna.* Ed. Atual.
LANG, S. *Estruturas Algébricas.* Livro Técnico. Rio de Janeiro, 1972.
MILIES, F.C. Polcino. *Números uma Introdução à Matemática.* Ed. Prel.
MONTEIRO, L.H. Jacy. *Elementos de Álgebra.*
NETO, Ernestro Rosa. *Estruturas Algébricas.* PAED.
RODRIGUES, A.R. Jonas. *Notas de Álgebra.* IME-USP, 1979.
SIMIS, Aron. *Introdução à Álgebra.* IMPA.

DISCIPLINA: ÁLGEBRA II

CÓDIGO: DCE – 258

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Breve História sobre a Teoria de Galois e o surgimento da teoria dos Grupos. Grupos. Subgrupos. Grupo quociente.

BIBLIOGRAFIA
BIRKHOFF, Garret & MACLENE, Sauderes. *Álgebra Moderna.*
FILHO, Edgard de Alencar. *El. De Álgebra Abstrata.* Liv. Nobel.
_____. *Operações binárias.* Ed. Edgard Blucher Ltda.
GARCIA, Arnaldo & LEGUAIN, Yves. *Um curso de Introdução à algebra.*
GONÇALVES, Adilson. *Introdução à Álgebra.* Projeto Euclides.
HERSTEIN, I. N. *Tópicos de Álgebra.* Polígono. São Paulo: 1964.
HEFEZ, Abramo. *Curso de Álgebra.* Volume 01. IMPA.
IEZZI, Gelson. *Álgebra Moderna.* Ed. Atual.
LANG, S. *Estruturas Algébricas.* Livro Técnico. Rio de Janeiro, 1972.
MILIES, F.C. Polcino. *Números uma Introdução à Matemática.* Ed. Prel.
MONTEIRO, L.H. Jacy. *Elementos de Álgebra.*

NETO, Ernestro Rosa. *Estruturas Algébricas.* PAED.
RODRIGUES, A.R. Jonas. *Notas de Álgebra.* IME-USP, 1979.
SIMIS, Aron. *Introdução à Álgebra.* IMPA.

DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR I

CÓDIGO: DCE –119

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Espaços vetoriais, transformações lineares, autovalor e auto-vetor.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Léo Huet. *Álgebra linear & geometria.* Rio de Janeiro. Neves Editora Ltda, 1974.
BOLDRINI, José Luis et al. *Álgebra linear.* São Paulo. Harper & Row do Brasil, 1980.
CALLIOLI, Carlos A. el al. *Álgebra linea e aplicações.* São Paulo. Editora Atual LTDA. 1987.
GIOVANNI, José R. & BONJORNO, José R. *Matemática (2° grau),* vol. II. São Paulo. FTD S/A.
KAPLAN e LEWIS. *Cálculo e Álgebra Linear.* Livro Técnico e Científico Editora S.A.
LANG, Serge. *Álgebra linear.* São Paulo. Edgard Blucher LTDA, 1971.
LIMA, Elon Lages. *Álgebra linear.* Coleção Matemática Universitária. Instituto de Matemática Pura e Aplicada. Rio de Janeiro, 1995.
LIPSCHUTZ, Seymour. *Álgebra linear.* Mc Graw-Hill do Brasil, Pernambuco, 1980.

DISCIPLINA: ANÁLISE NA RETA I

CÓDIGO: DCE –261

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

C. H.: 90h/a **CRÉDITOS:** (4,1,0)

EMENTA:

Números reais. Seqüências. Séries. Noções de Topologia. Limite de Funções. Continuidade. Derivada.

BIBLIOGRAFIA:

LIMA, E.L. *Análise Real.* Vol. 1. Rio de Janeiro. IMPA, Coleção Matemática Universitária, 1989.
LIMA, E.L. *Curso de Análise.* Vol. 1. Rio de Janeiro. IMPA, Projeto Euclides, 1989.

LANG, S. *Analysis I Reading.* Mass, Addison-Wesley, 1968.
RUDIN, W. *Priciples of Mathematical Analysis.* 2nd Ed, New York, Mc Graw-Hill, 1964.
GUEDES, D.F. *Análise I.* Brasília. LTC, 1996.

DISCIPLINA: CÁLCULO I

CÓDIGO: DCE – 078

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 90h/a **CRÉDITOS:** (4,1,0)

EMENTA

Introdução a História do Cálculo. Limites, continuidade, derivadas, regras de derivação, teorema do valor médio, derivadas das funções inversas. Máximos e mínimos, esboço de curvas, funções exponenciais, logarítmicas e trigonométricas.

BIBLIOGRAFIA

LANG. Serge. *Cálculo.* Rio de Janeiro. Livro Técnicos e Científicos, 1977.
LEITHOLD, Louis. *O Cálculo com Geometria Analítica.* São Paulo. Vol 1.Harper & How do Brasil, 1972.
PISKOUNOV, N. *Cálculo Diferencial e Integral.* Porto: Edição Lopes da Silva, 1979.
GRANVILLE, Willian Antohone. *Elementos de Cálculo Diferencial e Integral.* Rio de Janeiro. Científica, 1965.
ÁVILA, G.S.S. *Cálculo I.* Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1980.
FLEMING, Diva Marília. *Cálculo.* Florianópolis. Editora da UFSC, 1987.

DISCIPLINA: CÁLCULO II

CÓDIGO: DCE –079

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 90h/a **CRÉDITOS:** (4,1,0)

EMENTA:

Breve História sobre a Integral. Integral Indefinida. Integral definida. Integral Imprópria. Técnicas de integração. Aplicações da Integral.

BIBLIOGRAFIA

THOMAS, Jorge B. Junior. Cálculo – Vols. 1 e 2

GRANVILLE, Willian Anthony. Elementos de Cálculo Diferencial e Integral

SWOKOWSKI, EW. *Cálculo com Geometria Analítica.* São Paulo. Vol. 1. Editora Mc Graw-Hill, 1979

PISKOUNOV, N. *Cálculo Diferencial e Integral.* Porto: Edição Lopes da Silva, 1982.

LEITHOLD, Louis. *O Cálculo com Geometria Analítica.* São Paulo. Vol 1.Harper & How do Brasil, 1972.

LANG. Serge. *Cálculo.* Rio de Janeiro. Vol 1. Livro Técnicos e Literários, 1977.

ROCHA, L.M. *Cálculo.* São Paulo. Atlas. 1987. Vol 1.

MUNEM, Mustafa A. e David J. Foulis. *Cálculo.* Rio de Janeiro. Guanabara Dois S.A., 1978.

DISCIPLINA: CÁLCULO III

CÓDIGO: DCE –080
CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum.

C. H.: 90h/a **CRÉDITOS:** (4,1,0)

EMENTA

Fórmula de Taylor. Seqüências e séries. Funções de várias variáveis. Diferenciabilidade. Máximos e mínimos. Multiplicadores de Lagrange.

BIBLIOGRAFIA

SWOKOWSKI, EW. *Cálculo com Geometria Analítica.* São Paulo. Vol. 1. Editora Mc Graw-Hill, 1979

PISKOUNOV, N. *Cálculo Diferencial e Integral.* Vol. 01 e 02 Porto: Edição Lopes da Silva, 1982.

LEITHOLD, Louis. *O Cálculo com Geometria Analítica.* São Paulo. Vol 1 e 2. Harper & How do Brasil, 1972.

LANG. Serge. *Cálculo.* Rio de Janeiro. Vol 1 e 2. Livro Técnicos e Literários, 1977.

ROCHA, L.M. *Cálculo.* Vol. 1 e 2. São Paulo. Atlas, 1987.

MUNEM, Mustafa A. e David J. Foulis. *Cálculo.* Rio de Janeiro. Guanabara Dois S.A., 1978.

DISCIPLINA: CÁLCULO IV

CÓDIGO: DCE –081

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 75h/a **CRÉDITOS:** (3,1,0)

EMENTA:

Integrais múltiplas. Integrais de Linha. Integrais de Superfícies.

BIBLIOGRAFIA

SWOKOWSKI, EW. *Cálculo com Geometria Analítica.* São Paulo. Vol. 2. Editora Mc Graw-Hill, 1979
PISKOUNOV, N. *Cálculo Diferencial e Integral.* Vol. 01 e 02. Eda. Loes. da Silva, 1982.
LEITHOLD, Louis. *O Cálculo com Geometria Analítica.* São Paulo. Vol 2. Harper & How do Brasil, 1972.
LANG. Serge. *Cálculo.* Rio de Janeiro. Vol. 2. Livro Técnicos e Literários, 1977.
ROCHA, L.M. *Cálculo.* Vol. 2. São Paulo. Atlas, 1978.
MUNEM, Mustafa A. e David J. Foulis. *Cálculo.* Rio de Janeiro. Guanabara Dois S.A., 1978.
KAPLAN, Wilfred. *Cálculo Avançado.* São Paulo. Vols. 1 e 2. Editora Edgard Blucher Ltda, 1972.
SPIEGEL, Murray R. *Análise Vetirial.* Rio de Janeiro. Editora Ao Livro Técnico S.A.

DISCIPLINA: CÁLCULO NUMÉRICO

CÓDIGO: DCE –305

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Noções básicas sobre erros, resolução de sistemas lineares, Zeros de funções, Interpolação, Integração numérica. Métodos numéricos para resolução de equações diferenciais.

BIBLIOGRAFIA

BARROSO, Leônidas Conceição. *Cálculo Numérico. (com aplicações).* São Paulo, 1987. Ed. Harbra.
RUAS, Vitoriano Barros. *Cálculo Numérico.* Rio de Janeiro, 1989.
PINCOVSKY, Rubens. *Elementos de Cálculo Numérico.* FASA. Editora, Recife, 1987.
RUGGIERO, Márcia. A. G. e LOPES, Vera Lúcia da R. *Cálculo Numérico- Aspectos Teóricos e Computacionais.* São Paulo, Mc Graw Hill, 1988.

MATLAB: Edição do Estudante, Makrom Books, 1997.
FRANCO,N.B. Notas de Aula de Cálculo Numérico, ICMC - USP, 1999.
FRANCO,N.B.; LAZARINI,C. Tópicos de Cálculo Numérico. Volume I - ICMSC - USP, 1980.
JACQUES,I.; JUDD,C. Numerical Analysis, Chapman and Hall, 1987.
SCHEID,F. Theory and Problems of Numerical Analysis, McGraw-Hill, 1968.

DISCIPLINA: DESENHO GEOMÉTRICO

CÓDIGO: DCE 256

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Introdução Histórica sobre a origem dos problemas com régua e compasso. Construções com régua e compasso usando as propriedades da geometria Euclidiana.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, B.A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.
ESTEPHANIO, C. **Desenho Técnico: Uma Linguagem Básica**. Rio de Janeiro: Edição Independente, 1994.
PRÍNCIPE JÚNIOR, A.R. **Noções de Geometria Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1983, v.1.
BORGES, G.C. de M. **Desenho Geométrico e Geometria Descritiva**. Porto Alegre: Sagra-de Luzzatto, 1998.
BRAGA, T. **Desenho Linear Geométrico**. São Paulo: Ícone, 1997.
CALFA, H.G., BARBOSA, R.C. **Desenho Geométrico Plano**. Rio de Janeiro: Bibliex Cooperativa, 1997, v.1, 2 e 3.
FREDO, B. **Noções de Geometria e Desenho Técnico**. Ícone, 1994.
JANUÁRIO, A.J. **Desenho Geométrico**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
MICELI, M.T. **Desenho Técnico Básico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

DISCIPLINA: EQUAÇÕES DIFERENCIAIS

CÓDIGO: DCE –116

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

O surgimento das equações diferenciais no Cálculo. Introdução às Equações Diferenciais. Equações Diferenciais Ordinárias de Primeira Ordem. Equações Diferenciais Lineares. Teorema de Picard.

BIBLIOGRAFIA

ABUNAHMAN, Sérgio A. *Equações Diferenciais.* Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1982.

BRONSON, Richard. *Moderna Introdução às Equações Diferenciais.* Coleção Schaum. Editora Mc Graw-Hill do Brasil. São Paulo, 1976.

CASSACO JR., H.; LADEIRA, L.A.C. Equações Diferenciais Ordinárias, Notas de aula, ICMC-USP.

BRAUN, M. Equações Diferenciais e suas aplicações, Editora Campus, 1979.

BOYCE, W.E.; Di PRIMA, R.C.; Elementary Differential Equations, John Wiley, New York, 1969.

ZILL, D.G., CULLEN, M.R. Equações Diferenciais, V.1,2, Editora Makron Books, São Paulo, 2001, 1979.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CÓDIGO: DCE -083

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I

C. H.: 135h/a **CRÉDITOS:** (0,0,3)

EMENTA:

Inserção no contexto do cotidiano escolar nas séries iniciais do **Ensino Fundamental II** (6º e 7º ano) com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da seqüência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.

BIBLIOGRAFIA

NCTM (1989). *Curriculum and evaluation standars for school Mathematics.* Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.

_____. 1995). *Assessment standars for school mathematics*. Reston, VA. The NCTM.

_____. (2000). *Principles and standards for school mathematics*. National Council of Tearchers of Mathematics. Edición electrónica: http://standards.nctm.org/

OECD (2003). *The PISA 2003 Assessment Framework: Mathematics, Reading. Science and Problem Solving Knowledge and Skills*. París. (Traducción castellana: INECSE (2004). Marcos Teóricos de PISA 2003. Conocimientos y destrezas en Matemáticas, Lectura, Ciencias y Solución de Problemas. Madrid *URL*: http://www.ince.mec.es/pub/ marcoteoricopisa2003. pdf).

PCN's. Parâmetros Curriculares Nacional.

Livros Didáticos e Paradidáticos utilizados no ensino de matemática.

Revistas/Periódicos de Investigação e Experiências em Educação Matemática:

- SUMA. Federación Española de Profesores de Matemáticas. Es.
- UNO. Graó. Es.
- ZETÉTIKE. UNICAMP. Br.
- BOLEMA. Boletim de Educação Matemática- UNESP. Br.
- VERITATI. Salvador. Br.
- EPSILON. Sociedad Andaluza de Profesores de Matemáticas THALES. Es
- ADAXE. Estudios e experiencias educativas. Facultade de CC.EE. Es.
- BOLETÍN DAS CIENCIAS. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA). Es.
- RDM- Recherches en Didactique des Mathématiques. Fr.
- APM. Pt.
- SBEM. Br.
- GEPEM. Br.
- Folhetim de Educação Matemática. NEMOC/UEFS.
- REVISTA DO LEMA- Laboratório de Ensino de Matemática. CCET/UFMGS. Br.
- Revista do Professor de Matemática. SBM. RPM: SBM.Br.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CÓDIGO: DCE 084

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II e III

C. H.: 135h/a **CRÉDITOS**: (0,0,3)

EMENTA:

Inserção no contexto do cotidiano da escola nas séries finais do **Ensino Fundamental II (8º e 9º ano)** com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da seqüência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.

BIBLIOGRAFIA:

NCTM (1989). *Curriculum and evaluation standars for school Mathematics.* Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.

_____. 1995). *Assessment standars for school mathematics*. Reston, VA. The NCTM.

_____. (2000). *Principles and standards for school mathematics*. National Council of Tearchers of Mathematics. Edición electrónica: http://standards.nctm.org/

OECD (2003). *The PISA 2003 Assessment Framework: Mathematics, Reading. Science and Problem Solving Knowledge and Skills*. París. (Traducción castellana: INECSE (2004). Marcos Teóricos de PISA 2003. Conocimientos y destrezas en Matemáticas, Lectura, Ciencias y Solución de Problemas. Madrid *URL:* http://www.ince.mec.es/pub/ marcoteoricopisa2003. pdf).

PCN´s. Parâmetros Curriculares Nacional.

Livros Didáticos e Paradidáticos utilizados no ensino de matemática.

Revistas/Periódicos de Investigação e Experiências em Educação Matemática:

- SUMA. Federación Española de Profesores de Matemáticas. Es.
- UNO. Graó. Es.
- ZETÉTIKE. UNICAMP. Br.
- BOLEMA. Boletim de Educação Matemática- UNESP. Br.
- VERITATI. Salvador. Br.
- EPSILON. Sociedad Andaluza de Profesores de Matemáticas THALES. Es
- ADAXE. Estudios e experiencias educativas. Facultade de CC.EE. Es.
- BOLETÍN DAS CIENCIAS. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA). Es.
- RDM- Recherches en Didactique des Mathématiques. Fr.
- APM. Pt.
- SBEM. Br.
- GEPEM. Br.
- Folhetim de Educação Matemática. NEMOC/UEFS.
- REVISTA DO LEMA- Laboratório de Ensino de Matemática. CCET/UFMGS. Br.
- Revista do Professor de Matemática. SBM. RPM: SBM.Br.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

CÓDIGO: DCE 085

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV

C. H.: 180h/a **CRÉDITOS:** (0,0,4)

EMENTA:

Inserção no contexto do cotidiano da escola do **Ensino Médio** com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da seqüência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.

BIBLIOGRAFIA

NCTM (1989). *Curriculum and evaluation standars for school Mathematics.* Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.

_____. 1995). *Assessment standars for school mathematics*. Reston, VA. The NCTM.

_____. (2000). *Principles and standards for school mathematics*. National Council of Tearchers of Mathematics. Edición electrónica: http://standards.nctm.org/

OECD (2003). *The PISA 2003 Assessment Framework: Mathematics, Reading. Science and Problem Solving Knowledge and Skills*. París. (Traducción castellana: INECSE (2004). Marcos Teóricos de PISA 2003. Conocimientos y destrezas en Matemáticas, Lectura, Ciencias y Solución de Problemas. Madrid *URL*: http://www.ince.mec.es/pub/ marcoteoricopisa2003. pdf).

PCN´s. Parâmetros Curriculares Nacional.

Livros Didáticos e Paradidáticos utilizados no ensino de matemática.

Revistas/Periódicos de Investigação e Experiências em Educação Matemática:

- SUMA. Federación Española de Profesores de Matemáticas. Es.
- UNO. Graó. Es.
- ZETÉTIKE. UNICAMP. Br.
- BOLEMA. Boletim de Educação Matemática- UNESP. Br.
- VERITATI. Salvador. Br.

- EPSILON. Sociedad Andaluza de Profesores de Matemáticas THALES. Es
- ADAXE. Estudios e experiencias educativas. Facultade de CC.EE. Es.
- BOLETÍN DAS CIENCIAS. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA). Es.
- RDM- Recherches en Didactique des Mathématiques. Fr.
- APM. Pt.
- SBEM. Br.
- GEPEM. Br.
- Folhetim de Educação Matemática. NEMOC/UEFS.
- REVISTA DO LEMA- Laboratório de Ensino de Matemática. CCET/UFMGS. Br.
- Revista do Professor de Matemática. SBM. RPM: SBM.Br.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

CÓDIGO: DCE 086

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV

C. H.: 45h/a **CRÉDITOS:** (0,0,1)

EMENTA:

Inserção no contexto do cotidiano da escola do **Ensino de Jovens e Adultos** com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da seqüência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.

BIBLIOGRAFIA:

NCTM (1989). *Curriculum and evaluation standards for school Mathematics.* Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.

_____. 1995). *Assessment standards for school mathematics.* Reston, VA. The NCTM.

_____. (2000). *Principles and standards for school mathematics*. National Council of Teachers of Mathematics. Edición electrónica: http://standards.nctm.org/

OECD (2003). *The PISA 2003 Assessment Framework: Mathematics, Reading. Science and Problem Solving Knowledge and Skills*. París. (Traducción castellana: INECSE (2004).

Marcos Teóricos de PISA 2003. Conocimientos y destrezas en Matemáticas, Lectura, Ciencias y Solución de Problemas. Madrid *URL*: http://www.ince.mec.es/pub/ marcoteoricopisa2003. pdf).

PCN´s. Parâmetros Curriculares Nacional.

Livros Didáticos e Paradidáticos utilizados no ensino de matemática.

Revistas/Periódicos de Investigação e Experiências em Educação Matemática:

- SUMA. Federación Española de Profesores de Matemáticas. Es.
- UNO. Graó. Es.
- ZETÉTIKE. UNICAMP. Br.
- BOLEMA. Boletim de Educação Matemática- UNESP. Br.
- VERITATI. Salvador. Br.
- EPSILON. Sociedad Andaluza de Profesores de Matemáticas THALES. Es
- ADAXE. Estudios e experiencias educativas. Facultade de CC.EE. Es.
- BOLETÍN DAS CIENCIAS. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA). Es.
- RDM- Recherches en Didactique des Mathématiques. Fr.
- APM. Pt.
- SBEM. Br.
- GEPEM. Br.
- Folhetim de Educação Matemática. NEMOC/UEFS.
- REVISTA DO LEMA- Laboratório de Ensino de Matemática. CCET/UFMGS. Br.
- Revista do Professor de Matemática. SBM. RPM: SBM.Br.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

CÓDIGO: DCE - 087

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 90h/a **CRÉDITOS:** (4,1,0)

EMENTA:

Estatística Descritiva: Distribuição de freqüência, medidas de posição e de dispersão. Teoria das Probabilidades: Probabilidade condicionada, independência de sucessos, Teorema de Bayes, distribuição de probabilidade, parâmetros das distribuições teóricas, principais distribuições discretas e contínuas. Teoria da Amostragem. Teoria da Estimação. Teoria da Decisão: Hipóteses estatísticas, testes paramétricos e não-paramétricos, contraste de hipóteses. Análise de correlação. Análise de regressão.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, D.; SWEENEY, D.; WILLIAMS T. (2005). Estatística aplicada à Administração e Economia. (Tradução de Luiz Sérgio de Castro Paiva). São Paulo: Pioneira Thomson.
BONINI, Edimundo Eboli & BONINI, Sérgio Eboli. *Estatística.* Teoria e Exercícios. LPM. São Paulo.
CRESPO, A. Arnot. (1995). *Estatística Fácil.* São Paulo: Saraiva.
FARHAT, C. A. V. (1998). *Introdução à Estatística Aplicada.* Editora FTD: São Paulo.
FONSECA, Jairo Simon da & MARTINS, Gilberto de Andrade de. *Curso de Estatística.* Editora Atlas S/A. São Paulo.
HAEL, Paul G. *Estatística Elementar.* Tradução: Carlos Roberto Araújo. Atlas. São Paulo, 1981.
LEVIN, Jack. *Estatística Aplicada a Ciências Humanas.* Editora Harper & Row do Brasil Ltda. São Paulo, 1985.
LIPSCHUTZ, Seymour. *Probabilidade.* Tradução de Ruth Tibas. Mc Graw-Hill. São Paulo, 1972.
LOZANO E LABRAÑA. (1993). *Didáctica da Estatística e Probabilidade.* Santiago de Compostela/Espana: Torculo Edicións.
MAROCO, J & BISPO, R. (2003). *Estatística aplicada às ciências sociais e humanas.* Lisboa: Climepsi editores.
MORETTIN, Pedro Alberto. *Introdução à Estatística para as Ciências Exatas.* Atual Editora. São Paulo, 1981.
NCTM (1989). *Curriculum and evaluation standards for school Mathematics.* Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.
_____. 1995). *Assessment standards for school mathematics.* Reston, VA. The NCTM.

_____. (2000). *Principles and standards for school mathematics.* National Council of Tearchers of Mathematics. Edición electrónica: http://standards.nctm.org/
NICK, Eva et alli. *Fundamentos de Estatística para as Ciências do Comportamento.* Editora Renes. Rio de Janeiro, 1971.
OECD (2003). *The PISA 2003 Assessment Framework: Mathematics, Reading. Science and Problem Solving Knowledge and Skills.* Paris.
SPIEGEL, M.R. (1985). *Estatística.* 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill.
SPIEGEL, Murray R. *Probabilidade e Estatística.* Tradução Alfredo Alves de Farias. São Paulo. Mc Graw-Hill do Brasil, 1978.
TOLEDO, G. L. (1995). *Estatística Básica.* São Paulo: Atlas.
TOLEDO, MARTINS & FONSECA. (1991). *Estatística Aplicada.* São Paulo: Atlas.
WOMMACOTT, Thomas & WAMMACOTT, Ronald. *Estatística Aplicada a Economia e a Administração.* Livros Técnicos e Científicos. Editora S/A. Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, Therezinha de F.R. *Estatística Aplicada a Educação.* Editora L.T.C.R.J., 1982.
PEREIRA, Wlademir et alli. *Estatística para as Ciências Sociais.* Editora Saraiva. São Paulo, 1980.

DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CÓDIGO: DFCH –004

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 75h/a **CRÉDITOS:** 03 01 00

EMENTA:

Política educacional brasileira. Educação e desenvolvimento. Legislação do ensino fundamental e médio. Evasão, repetência e eficiência. O profissional da Educação: formação, estatuto e ética.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição Federal/88, in: Impresa Oficial do Estado de São Paulo, 1988.
_____.Lei 9.394, de 20/12/96, in: Diário Oficial de União, n 248, 1996.
_____.Emenda Constitucional n 14, in Diário Oficial da União,1996.
_____.Decreto n 2.208, in Diário Oficial da União, 1997.
_____.MEC.Portaria n 646/97, in: Diário Oficial da União,1997.
_____. Lei 9.475, IN: Diário Oficial da União,1997.
_____.MEC/CNE. Plano Nacional de Educação in Cadernos II CONED, 1997.
CALAZANS, M.J. et alli. Planejamento e Educação no Brasil. São Paulo, Cortez, 1990, 88pp.
CONED, Plano nacional de educação: proposta da sociedade Brasileira, Belo Horizonte, II CONED, 1997.
DEMO, P.
FRANCO.M.L. & ZIBAS,D .Final de Século :Desafios da Educação na América Latina, São Paulo, REDUC/Cortez, 1999.
HORTA, J.S. BRITO, V.L.A. Medo á Liberdade e Compromisso Democrático: LDB E Plano Nacional Educação, São Paulo, Editora do Brasil,1997.
NILDA, A & VILLARDI,R. Múltiplas leituras da nova LDB. Rio de Janiero, Dunya, 1999.
MELLO, G.N. Social Democracia e Educação:teses para discussão.SãoPaulo,Cortez/AutoresAssociados, 1990.
SAVIANI,D.Educação e questões da atualidade.São Paulo,Cortez/Tatu,1992.
_____. A. A nova lei de educação (LDB): trajetórias, limites e perspectivas. Campinas, Autores Associados, 1994.
_____.Da nova LDB ao novo plano Nacional de educação, por uma outra política educacional , Campinas, Autores Associados, 1999.
ROMANELLI, O. História da educação no Brasil. Petropólis, Vozes 1988
CURI, C.R.J. Ideologia e educação brasileira. São Paulo, Cortez, 1984.
FREITAG, B. Escola, estado e sociedade. São Paulo, Moraes, 1980.
FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva, São Paulo, Cortez, 1984.
_____. Educação e crise do capitalismo real, São Paulo, Cortez ,1995.
KUENZER, A. Ensino de 2° grau: o trabalho como princípio educativo. São Paulo, Cortez A. A 1982.
MANACORDA, M. O trabalho como princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre, Artes Médica, 1992.

RODRIGUES, A. Estado, educação e desenvolvimento econômico. São Paulo, Cortez e A. A,1982.
TOMÁS, T. (org) .Neoliberalismo, qualidae total, educaçao. Petropólis,Vozes, 1998

DISCIPLINA: FÍSICA I

CÓDIGO: DCE–202

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 75h/a **CRÉDITOS:** (3,0,1)

EMENTA:

Medidas. Algarismos significativos. Teoria dos erros. Vetores. Movimento em uma dimensão. Movimento no plano. Leis da mecânica de Newton. Forças de atrito. Trabalho e energia. Conservação de energia.

BIBLIOGRAFIA

HALLIDAY, D. & RESNICK R. *Fundamentos de Física.* Vol. 1,2 e 3.
TIPLER, Paul A. *Física.* Vol. 1 e 2.
RAMALHO, Júnior Francisco et al. *Os Fundamentos da Física.* Vol. 1, 2 e 3.
SEARS, Zemasky e Young. *Física.* Vol. 1,2 e 3.
NUSSENZVEIG, H. Moisés. *Curso de Fisica Básica.* Vol. 1 e 3.
EISBERG, Robert M. e LENER Lawrence S. *Física, Fundamentos e Aplicações.* Vol. 1 e 2.
OLIVEIRA, Pedro Carlos. *Principios da Física.* Vol. 1 e 2.

DISCIPLINA: FÍSICA II

CÓDIGO: DCE–203

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 75h/a **CRÉDITOS:** (3,1,0)

EMENTA:

Gravitação. Momento Linear. Temperatura. Calor e umidade. Óptica Geométrica. Acústica. Carga Elétrica. Campo Elétrico. Potencial Elétrico. Corrente Elétrica e Circuitos simples. Magnetismo.

BIBLIOGRAFIA

HALLIDAY, D. & RESNICK R. *Fundamentos de Física.* Vol. 1,2 e 3.
TIPLER, Paul A. *Física.* Vol. 1 e 2.
RAMALHO, Júnior Francisco et al. *Os Fundamentos da Física.* Vol. 1, 2 e 3.
SEARS, Zemasky e Young. *Física.* Vol. 1,2 e 3.
NUSSENZVEIG, H. Moisés. *Curso de Física Básica.* Vol. 1 e 3.
EISBERG, Robert M. e LENER Lawrence S. *Física, Fundamentos e Aplicações.* Vol. 1 e 2.
OLIVEIRA, Pedro Carlos. *Princípios da Física.* Vol. 1 e 2.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR I

CÓDIGO: DCE 088

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA

Introdução a Lógica Matemática, introdução a teoria dos conjuntos, conjuntos numéricos, função do 1° grau, função quadrática, função modular, função composta, função inversa, função exponencial, função logarítmica, funções trigonométricas.

BIBLIOGRAFIA

LIMA, E.L. *A matemática do Ensino Médio.* Vol I e II. Coleção do professor de matemática, Sociedade Brasileira de Matemática 1997.

LIMA, E.L. *Logarítmos.* Coleção do professor de matemática, Sociedade Brasileira de matemática 1997.

LIMA, E.L. *Coordenadas no Plano.* Coleção do professor de matemática, Sociedade Brasileira de matemática 1997.

CARMO, Manfredo P. do. *Trigonometria, Números Complexos.* Coleção do professor de matemática Sociedade Brasileira de matemática 1997.

LIMA, E.L. *Curso de Análise.* Vol. 1, Rio de Janeiro. IMPA, Projeto Euclides, 1989.

IEZZI, Gelson. *Fundamentos de Matemática Elementar.* Atual Editora, 1997.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II

CÓDIGO: DCE 089

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA :

Seqüências numéricas, progressões aritméticas e geométricas, matrizes, sistemas, determinantes, binômio de Newton, introdução aos números complexos e polinômios.

BIBLIOGRAFIA

LIMA, E.L. *A matemática do Ensino Médio.* Vol I e II. Coleção do professor de matemática, Sociedade Brasileira de Matemática 1997.

LIMA, E.L. *Logarítmos.* Coleção do professor de matemática, Sociedade Brasileira de matemática 1997.

LIMA, E.L. *Coordenadas no Plano.* Coleção do professor de matemática, Sociedade Brasileira de matemática 1997.

CARMO, Manfredo P. do. *Trigonometria, Números Complexos.* Coleção do professor de matemática Sociedade Brasileira de matemática 1997.

LIMA, E.L. *Curso de Análise.* Vol. 1, Rio de Janeiro. IMPA, Projeto Euclides, 1989.

IEZZI, Gelson. *Fundamentos de Matemática Elementar.* Atual Editora, 1997.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR III

CÓDIGO: DCE 090

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA

Geometria plana: Triângulos, paralelismo, perpendicularismo, polígonos, circunferências. Semelhanças. Geometria espacial: Prisma, pirâmide, cilindro, cone e esfera.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Paulo Cézar Pinto. *Introdução à Geometria.* Coleção Professor de Matemática, Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro, 1993.

CASTRUCCI, Benedito. *Lições de Geometria Plana.* Editora Distribuidora. São Paulo, 1976.

CATUNDA, Omar et alli. *As transformações geométricas e o ensino de geometria.* Centro editorial e Didático da UFBA, Salvador, 1986.

EVES, Howard. *Geometria: Coleção Tópicos da História da Matemática para o uso em sala de aula.* Tradução de Higyno H. Domingues. Atual Editora, São Paulo, 1992.

FRANCHI, Ana et alli. *Ensinando e Aprendendo. Aprendendo e Ensinando: Geometria no 1° Grau* e *decomposição de figuras às fórmulas de área.* CLR Baliero. São Paulo, 1992.

IEZZI, Gelson et alli. *Geometria Plana, Fundamentos da Matemática Elementar.*

DISCIPLINA: GACV

CÓDIGO: DCE–091

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA :

Vetores no plano e no espaço. Operações com vetores. Equações Vetorial e Analítica da reta no espaço. Equações Vetorial e Analítica no plano. Coordenadas polares. Cônicas e Quádricas.

BIBLIOGRAFIA

RIGHETTO, Armando. *Vetores e Geometria Analítica.* IBCL. 1988.
CAROLI, Alésio de e outro. *Matrizes Vetores Geometria Analítica.* Nobel. 1984.
IEZZI, Gelson. *Fundamentos de Matemática Elementar.* Vols. 4 e 7. Atual Editora, 1995.
LEHMANN, Charles H. *Geometria Analítica.* Editora Globo. 1979.
LIMA, Elon Lages. *Coordenadas no plano.* SBM, 1992.
_____. *Problemas e Soluções.* SBM, 1992.
_____. *Álgebra Linear.* SBM, 1996.
_____. *Coordenadas no espaço.* SBM. 1992.
FEITOSA, Miguel Oliva. *Cálculo Vetorial e Geometria Analítica.* Editora Atlas. 1991.
LIPSCHUTZ, Seymour. *Álgebra Linear.* Mc Graw-Hill, 1972.
SANTOS, *Nathan Moreira. Vetores e Matrizes.* LTC, 1973.
BOULOS, *Paulo. Geometria Análitica: Um tratamento vetorial.* LTC, 1973.

DISCIPLINA: GEOMETRIA EUCLIDIANA

CÓDIGO: DCE–121
CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Método Axiomático. Regras Lógicas. Postulados de Euclides. Axiomas de Incidência. Axiomas de Ordem. Axiomas de Continuidade. Axiomas de Congruência. Axiomas de Paralelas..

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Paulo Cézar Pinto. *Introdução à Geometria.* Coleção Professor de Matemática, Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro, 1993.

BARBOSA, João Lucas. *Geométrica Euclidiana Plana.* SBM. 1985

CASTRUCCI, Benedito. *Lições de Geometria Plana.* Editora Distribuidora. São Paulo, 1976.

CATUNDA, Omar et alli. *As transformações geométricas e o ensino de geometria.* Centro editorial e Didático da UFBA, Salvador, 1986.

EVES, Howard. *Geometria: Coleção Tópicos da História da Matemática para o uso em sala de aula.* Tradução de Higyno H. Domingues. Atual Editora, São Paulo, 1992.

FRANCHI, Ana et alli. *Ensinando e Aprendendo. Aprendendo e Ensinando: Geometria no 1º Grau e decomposição de figuras às fórmulas de área.* CLR Baliero. São Paulo, 1992.

IEZZI, Gelson et alli. *Geometria Plana, Fundamentos da Matemática Elementar.*

LIMA, Elon Hages. *Isometria.* Coleção do Professor de Matemática. S.B.M. Rio de Janeiro, 1995.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

CÓDIGO: DCE 092

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (0,2,0)

EMENTA:

Processo histórico do uso das tecnologias no ensino e aprendizagem da Matemática; Informática e Educação Matemática; Uso e aplicação de softwares no ensino da Matemática em diferentes níveis de ensino.

BIBLIOGRAFIA

BASSO, M V De A, Léa da C F, LIANE M R Tarouco, A C DA R C - Educação Tecnológica e/na Educação Matemática Aplicações da Matemática Elementar na Sala de Aula ou "Focinho de Porco Não é Tomada - Publicado na Revista Informática na Educação - Teoria e Prática. Revista do Curso de Pós Graduação em Informática na Educação – Universidade Federal do Rio grande do Sul, outubro de 1999. disponível em http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/art.html, visitado 2005 07 15.

LITTO, Frederic M. Repensando a Educação em Função de Mudanças Sociais e Tecnológicas e oAdvento de Novas Formas de Comunicação. III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação. Barranquilla, Colômbia, 1996. Disponível na Internet em http://www.nice.ufrgs/ribie98/cong_1996/congresso_html/ conf_1/conf1.html

LITWIN, E - Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORAN, José Manuel; Masetto, Marcos M., Behrens, Marilda Aparecida - Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. Coleção: Papirus educação.
MOTA, Regina. Tecnologia e Informação. In: Dayreel, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996
PERRENOUD, P. Sucesso na escola: só o currículo nada mais que o currículo. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p.9-27, junho/ 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200001&lng=es&nrm=iso. Acessado em: 20 Dezembro 2006
VALENTE, José A. Diferentes Usos do Computador na Escola. Em Aberto, Brasília ano 12 nº 57 jan/mar 1993. p. 3-16.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

CÓDIGO: DFCH–008

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Filosofia, lógica, epistemologia e métodos nos diversos períodos da História da Filosofia. Filosofia Clássica: os pré-socráticos, os sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia Medieval; São Tomás de Aquino, Santo Agostinho. Filosofia Moderna. Racionalismo. Empirismo, Idealismo, Materialismo Histórico e Dialética. Filosofia Contemporânea. Fenomenologia e Existencialismo.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia.** São Paulo, Martins Fontes, 1998.
AFANASSIEV, V.G. **Fundamentos da Filosofia.** Edições Progresso, 1985.
ANDREY, Maria Amélia. **Para Compreender a Ciência.** Rio de Janeiro, Espaço e Tempo / São Paulo, EDUC, 1998
ARANHA, M.ª L. e Martins, M.ª H. P. **Filosofia: Introdução a Filosofia.** São Paulo. Moderna, 1986.
BOENNER, Philoteus & GILSON, Etiene. **História da Filosofia Cristã.** Petrópolis, Vozes, 1985.
BONONI, Andréa. **Fenomenologia e Estruturalismo.** São Paulo, Perspectiva, 1975.
BORNHKIM, Gerd A. **Introdução à Filosofia. O Pensamento filosófico em Bases Existenciais.** 8ª Edição.
BRUGGE, W. **Dicionário de Filosofia.** São Paulo, Ed. Três, 1997.

BUZZI, Arcângelo. **Filosofia para Principiantes: a Existência Humana no Mundo.** Petrópolis, Vozes, 1991.

_____. **Introdução ao Pensar : O Ser, o Conhecimento, a Linguagem.** Petrópolis,Vozes, 1992.

COOPI, Irving M. **Introdução à Lógica**, São Paulo, Mestre Jou, 1978.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia. Ser, Saber e Fazer**, 13ª Edição, 1997. Editora Saraiva, S.P

_____. **Fundamentos da Filosofia para uma Geração Consciente.** 4ª Edição, 1989 Editora Saraiva, SP

CHAUÍ. M. **Convite à Filosofia**, São Paulo, Ática, 1995.

CHÂTELET, François (org.). **História da Filosofia : Idéias, Doutrinas.** Rio de Janeiro, Zahar, 8 vols.

DOPP, Joseph. **Noções de Lógica Formal**, São Paulo, Herder, 1970.

DURANT, Will. **A História da Filosofia.** São Paulo, Nova Cultural, 1996.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia.** São Paulo. Cia.das letras, 1991.

GARCIA, F.L. **Introdução Crítica ao Conhecimento.** Campinas, Papirus, 1988.

JASPERS, Karl. **Introdução ao Pensamento Filosófico.** São Paulo, Cultrix, 1965.

KOPRIN, P.V. **A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

LEFEBVRE. **Lógica Formal / Lógica Dialética**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

MARIAS, Julian. **História da Filosofia**, Porto (Portugal), Ed. SOUSA & Almeida.

_____. **Introdução à Filosofia**, São Paulo, Duas Cidades, 1960.

MARITAIN, Jacques. **Elementos da Filosofia 1. Introdução Geral a Filosofia**, Agir, 16ª Edição, 1989. Tradução de Ilza das Neves e Heloísa de Oliveira Penteado

MONDIM, Batista. **Curso de Filosofia: os Filósofos do Ocidente**, São Paulo. Paulinas, 3 vols., . 1981/1983.

_____. **Introdução à Filosofia: Problemas, Sistemas, Autores, Obras**, São Paulo, Paulus, 1981.

MORENTI, Garcia Manoel. **Fundamentos da Filosofia.** São Paulo, Melhoramentos, 1970.

MANHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia**, Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

PADOVANI, Humberto & CASTAGNOLA, Luis. **História da Filosofia**, São Paulo, Melhoramento, 1970.

PINTO, Álvaro Vieira, **Ciência e Existência: Problemas Filosóficos da Pesquisa Científica**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

POLINTRER, Besse & CARVEINH, Maurice. **Princípios Fundamentais da Filosofia**, São

Paulo, a Hemus.

RABUSKE, Edvino. **Epistemologia das Ciências Humanas.** Caxias do Sul, EDUCS, 1987.

REALE, G. & ANTISERI, D. **História da Filosofia.** São Paulo, Paulinas, 3 vols.

_____. **História da Filosofia Antiga.** São Paulo, Loyola, 1993, 5 vols

ROD, Wolfgang. **Filosofia Dialética Moderna.** Brasília, UNB, 1984.

ROSSI, Roberto. **Introdução à Filosofia: História e Sistemas.** São Paulo, Loyola, 1996.

RUSSEL, BERTRAND. **História da Filosofia Ocidental.** São Paulo, Cia. Editora Nacional, vols. I, II, III.

SÁTIRO, A & WUENSCH, M. ª**_Pensando Melhor : Iniciação a Filosofia._**São Paulo Saraiva, 1999.

TELES, Antonio Xavier. **Introdução ao Estudo da Filosofia.** 23ª Edição, SP. Ática, 1985.

TELES, M.ª L. S **Filosofia para jovens: Uma iniciação à Filosofia.** Petrópolis; Vozes, 1996.

VÁRIOS. **Primeira Filosofia: Lições Introdutórias.** São Paulo, Brasiliense, 1984.

*** COLEÇÃO " OS PENSADORES " , São Paulo, Abril Cultural.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ALGORITMO ESTRUTURADO

CÓDIGO: DCE-093

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA :

Estrutura simplificada de um computador. Algoritmos e fluxogramas. Programação estruturada. Estudo de linguagem algorítmica de alto nível. Aplicações numéricas básicas com o MatLab/Octave ou qualquer software equivalente.

BIBLIOGRAFIA

HANSELMAN, Duane. Matlab 6 Curso completo. São Paulo. Ed. Prentice Hall. 2003
FARRER, Harry, *Algoritmo estruturado.* Belo Horizonte. Ed. Ltc, 1999.
FARRER, Harry, *Pascal estruturado.* Belo Horizonte. Ed. Ltc, 1999.
GUIMARÃES, Angelo de Moura, Introdução a ciência da computação. Belo Horizonte. Ed. Ltc, 1984.

CASTRUCCI, Benedito. *Introdução à Lógica Matemática.* São Paulo. GEEM, 1977.
LIMA, Arlete Cerqueira. *Lógica e Linguagem.* Feira de Santana. Plazo - Serviços Mimeográficos, 1988.
MENDELSON, Elliott. *Álgebra Booleana e Circuitos de Chaveamento.* Coleção Schaum. Mc Graw-Hill, 1977.
COSTA. Newtin C.A. de. *Os Fundamentos da Lógica.* São Paulo. Mucitec/ EDUSP, 1980.
HEGENBERG, L. *Lógica Simbólica.* São Paulo Herder/ EDUSP, 1966.
LEFEBVRE, H. *Lógica Formal/ Lógica Dialética.* Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1979.
POPPER, K.R. *A Lógica da pesquisa Científica.* São Paulo. Cultrix/EDUSP, 1980.
FILHO, Edgar de Alencar. *Iniciação à Lógica Matemática.* Nobel. São Paulo. 1986.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A VARIÁVEIS COMPLEXAS

CÓDIGO: DCE–268

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA :

Funções analíticas. Função harmônica. Integração. Séries de potências. Série de Laurent. Resíduos e aplicações.

BIBLIOGRAFIA

CHURCHILL, Ruel V. *Variáveis Complexas e suas Aplicações.* São Paulo. Mc Graw-Hill do Brasil, 1975.
ÁVILA, Geraldo S.S. *Funções de uma variável Complexa.* Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1977.
KREUSZIG, Erwin. *Matemática Superior.* Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1980. Vol. 4.

DISCIPLINA: LIBRAS

CÓDIGO: DELL – 600

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: NENHUM

C. H.: 60h **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

História do surdo. Sinais básicos. Pronomes. Numerais. Linhas.

BIBLIOGRAFIA

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento Linguística e Filosofia,1995.
COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
FENEIS. Apostilas dos Cursos de Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre: FENEIS.[s.d]
FENEIS. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte: FENEIS, 1995b.
FENEIS. Projeto Libras é legal. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos Feneis-RS. Disponível em: <www.libraslegal.com.br>, agosto 2003.
KARNOPP, B. Lodenir. Aquisição de parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (LIBRAS). Porto Alegre, PUCRS/BCE, 1994 CAP 1 (pag 48 à 62).
BRITO, Lucinda Ferreira. A integração social dos surdos. Rio De Janeiro: Editora Babel, 1978.
COUTINHO, Denise. LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças). 2ª ed., Idéia, 1998.
QUADROS, R. Muller. de. Educação de surdo: aquisição da linguagem. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.
QUADROS, R. Muller de. Avaliação da Língua de Sinais em crianças surdas na escola. Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA

CÓDIGO: DCE 095

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Regra de sociedade. Juros simples. Desconto simples. Equivalência de capitais. Juros compostos. Tipo de taxa. Desconto composto. Rendas: antecipadas, imediatas e diferidas. Amortização. Depreciação. Inflação. Correção monetária.

BIBLIOGRAFIA

AYRES, Frank *Matemática Financeira.* Coleção Scham. Editora Mc Graw – Hill do Brasil.
D'AMBRÓSIO, Nicolau. *Matemática Comercial e Financeira.* Campanha Editora Nacional.
FARIA, Rogério Gomes. *Matemática Comercial e Financeira.* Ed. Mac Graw Hill do Brasil.

FRANCISCO, Walter de. *Matemática Financeira.* Ed,. Atlas S.A.
HAZZAN, Samuel. *Matemática Financeira.*Ed. Atlas. S.A.
LUIS, Geraldo Estelita. *Matemática Financeira e Correção Monentária.* APEC. Ed. S.A.
MATHIAS, Wasthigton Franco. *Matemática Financeira.* Ed.Atlas. S.A.
OLIVEIRA, Celso Agostinho. M. de. *Matemática Aplicada às Finanças.* Ed. Estrutura Ltda.
PUCCINI, Aberlado de Lima. *Matemática Financeira.* Livro Técnico e Científico. S.ªz
REIS, Melchisedech Dominiciando. *Matemática Comercial e Financeira.* Editora Estrutura Ltda.
RODRIGUES, Walter Nicolino Fernandes. *Matemática Comercial e Financeira.* Editora Rio.
SOBRINHO, José Duarte Vieira. *Matemática Financeira.* Ed. Atlas, S.A.
VERAS, Lília Ladeira. *Matemática Financeira.* Ed. Atlas S.A.

DISCIPLINA: METODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

CÓDIGO: DFCH- 303

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Revelância de estudo das questões relacionadas ao processo de produção do conhecimento humano compreendendo as novas relações do universitário em seu lugar, bem como, o espaço da vida acadêmica - o papel da Universidade – a formação do pesquisador – o processo de investigação cientifica - elaboração do projeto de pesquisa. Marco de referência teórica. Coleta de dados – Registro e Sistematização de dados - Relatório final. Introdução à teoria do conhecimento – Polifonia dos discursos: senso comum; científico; filosófico; religioso; artístico, afetivo etc. Teoria/ prática do trabalho científico - produção de um trabalho monográfico. A ciência e suas incertezas - ideologia, poder e novos paradigmas.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência – Introdução ao jogo e suas regras.* 21. Ed. São Paulo : Brasiliense, 1995.210p.
BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Tradução Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.316p.
BAZZARIAN, Jacob. O problema da verade: teoria do conhecimento. São Paulo: Alfa-Ômega,1988.
BRUYNE, Paul de., HERMAN, Jacques & SHOUTHEETE, Marc. De., Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio: Livraria F. Alves,1982.

CAPRA, F. O ponto de mutação. Tradução de Newton R. Eichemberg, São Paulo: Cultrix, 1982,p.
CARMO-NETO, Dionísio G. Metodologia para Principiantes. 2. Ed. Salvador: Editora Universitária America, 1993. 573 p.
CARVALHO, Mª Cecília (org). Construindo o Saber – Metodologia Científica: Fundamentos e técnicas. 5 ed. Campinas, S.P.: Opapirus, 1995. 175 p.
CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica para uso de estudos universitários. São Paulo: Mc Grow-Hill do Brasil, 1978.
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2 ed., São Paulo: Cortez: 1995. 164 p.
CORACINI, Maria José. Um fazer persuasivo: O Discurso Subjetivo da Ciência. São Paulo: EDUC; Campinas: Pontes, 1991.
COULON, Alain. Etnometodologia. Tradução de Eprain Ferreira Alves, Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 134 p.
DEMO, Pedro. Metodologia Científica e Ciência Sociais: São Paulo: Atlas, 1981.
ECO, Umberto, Como fazer uma tese.14.Ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
FAZENDA, Ivani (org). A pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento, Campinas, S.P.: Papirus, 1995, 159 p.
FEYERABEND, Paul. Contra o Método. Tradução de Octamy S. Mota. 3 ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. 487 p.
JAPIASSU, Hilton,. Introdução ao pensamento epistemológico. 5. Ed., rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. 202p.
_____. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 211p.
KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções Científicas. 4. Ed., São Paulo: Perspectiva, 1996. 257p.
LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas S. P.: EPU, 1986.
LUCKESI, Carlos et al. Fazer Universidade. Uma proposta Metodológica. São Paulo: Cortez, 1986. 232p.
MAFFESOLI, Michel. O Conhecimento Comum: compêndio de sociologia compreensiva. Tradução Aluizio Ramos Trinta, São Paulo: Brasiliense, 1985. 294p.
MARCONI, Edgar. O paradigma Perdido: a natureza humana. 5ed., Portugal: Europa-América, 1973.
PINTO, A. V. Ciência e existência – problemas filosóficos da pesquisa científica.Rio: Paz e Terra, 1979.
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. 287p.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia Cientifica: guia para eficiência nos estudos 3.ed. São Paulo:Atlas,1995.
SANTOS, Boaventura de S. Um discursos sobre as Ciências. 8.ed., Porto: Edições, Afrontamento, 1996. 58p.
_____. Introdução a uma ciência pós moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989. 179p.
SCHNITMAN, Dora F. (org) et al. Novos Paradigmas, cultura e subjetividade. Tradução.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia de Trabalho Cientifico. 10.ed. São Paulo: Cortez,1983.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

CÓDIGO: DELL 001

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 75h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Textos: produção da leitura e produção da escrita

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Iaime. *Encontros de Redação.* São Paulo: Ed. Moderna. 1984
BLIKSTEIN, Yzidoro. *Técnicos de comunicação escrita.* 3ª ed. São Paulo: Ática, 1986.
CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita.* 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
CUNHA, Celso & CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova Gramática do Português Conteporâneo.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
DUCROT, Osvaldo. *Provar e dizer: linguagem lógica.* São Paulo: Colobol, 1981.
ECO, Humberto. *Como se faz uma tese.* 3ª ed. São Paulo:Perspectiva, 1985.

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I

CÓDIGO: DCE -096

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 90h/a **CRÉDITOS**: (0,3,0)

EMENTA:

Análise didática, dos conteúdos da matemática nas séries finais do Ensino Fundamental, contemplando os quatro grandes eixos de conteúdos: Geometria e Medidas: Estimação em cálculo e medidas; Grandezas lineares: longitude, capacidade, massa e tempo; Conceito de área e volume; Proporcionalidade entre grandezas. Números: Número irracional; Estudo da álgebra: Linguagem visual e algébrica; O processo de generalização e de simbolização da álgebra; Modelos e escrituras de equações; Estatística: Tratamento da informação, medidas de tendência central. Planejamento de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, visando à regência das disciplinas de estágio.

BIBLIOGRAFIA:

CHAMORRO, M.C.; BELMONTE, J.M. (1988). *El problema de la medida: didáctica de las magnitudes lineales*. Madrid. Síntesis.

CHAMORRO, M.C. (1999). Ingeniería didáctica para el aprendizaje de la longitud y la superficie. Esquemas e invariantes operatórios. *UNO*, 19, pp.89-103.
GANDIM, Danilo. *Planejamento como Prática Educativa*. Co-Edição AEC- Loyola, São Paulo, 1983. 120 p.

CAJARAVILLE, J. A.; GUSMÃO, T.R.S. (2004). Problemática didáctica da medida de magnitudes na formación de mestres de educación primaria. *Enciga Revista dos Enseñantes de Ciencias de Galicia*. Santiago de Compostela/España, v. 1, n. 54, p. 39-53.
GUSMÃO, T.R.S; CAJARAVILLE, J. A; LABRAÑA, P. A. (2004b). Dificuldades estratégicas de alunos e professores em formação quando enfrentam problemas de medida de grandezas. *Veritati*, Salvador/Bahia/Brasil, v. 1, n. 4, p. 109-119.

LINS, Rômulo Campos, GIMENEZ, Joaquim. *Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MENDES, I. ABREU (2006). *Matemática e Investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na sala de aula*. Natal: Flecha do Tempo.
NCTM (1989). *Curriculum and evaluation standars for school Mathematics*. Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.
_____. 1995). *Assessment standars for school mathematics*. Reston, VA. The NCTM.

_____. (2000). *Principles and standards for school mathematics*. National Council of Tearchers of Mathematics. Edición electrónica: http://standards.nctm.org/
OECD (2003). *The PISA 2003 Assessment Framework: Mathematics, Reading. Science and Problem Solving Knowledge and Skills*. París. (Traducción castellana: INECSE (2004). Marcos Teóricos de PISA 2003. Conocimientos y destrezas en Matemáticas, Lectura, Ciencias y Solución de Problemas. Madrid *URL*: http://www.ince.mec.es/pub/ marcoteoricopisa2003. pdf).
OLMO, M.A.; MORENO, M. Y GIL, F. (1989). *Superficie y volumen*. Madrid. Síntesis.
PCN´s. Parâmetros Curriculares Nacional.
Livros Didáticos e Paradidáticos utilizados no ensino de matemática

Revistas/Periódicos de Investigação e Experiências em Educação Matemática:

- SUMA. Federación Española de Profesores de Matemáticas. Es.
- UNO. Graó. Es.
- ZETÉTIKE. UNICAMP. Br.
- BOLEMA. Boletim de Educação Matemática- UNESP. Br.
- VERITATI. Salvador. Br.
- EPSILON. Sociedad Andaluza de Profesores de Matemáticas THALES. Es
- ADAXE. Estudios e experiencias educativas. Facultade de CC.EE. Es.
- BOLETÍN DAS CIENCIAS. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA). Es.
- RDM- Recherches en Didactique des Mathématiques. Fr.
- APM. Pt.
- SBEM. Br.
- GEPEM. Br.
- Folhetim de Educação Matemática. NEMOC/UEFS.
- REVISTA DO LEMA- Laboratório de Ensino de Matemática. CCET/UFMGS. Br.

– Revista do Professor de Matemática. SBM. RPM: SBM.Br.

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II

CÓDIGO: DCE 097

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS : Nenhum

C. H.: 90h/a **CRÉDITOS:** (0,3,0)

EMENTA:

Análise didática, dos conteúdos da geometria no Ensino Básico: Finalidade e objetivos do ensino da geometria elementar no âmbito da Educação Básica; Relação da Geometria com a natureza, ciências, arte e tecnologia; Raciocínio indutivo e dedutivo; Geometria visual, construída e desenhada; Geometria sintética; Geometria plana e do espaço; Formas geométricas planas: os polígonos, circunferência e círculo; Formas espaciais: os sólidos platônicos; Prismas e Pirâmides; Corpos redondos; Proporcionalidade geométrica e semelhanças; Escalas; Teoremas Fundamentais: Thales e Pitágoras; Transformações geométricas planas; Isometrias: translações giros e simetrias. Planejamento de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, visando à regência das disciplinas de estágio.

BIBLIOGRAFIA:

ALSINA, C.; FORTUNY, J.M. y BURGUES, C. (1989) *Invitación a la didáctica de la geometría*. Madríd. Síntesis

BURGUES, C.; ALSINA, C. Y FORTUNY, J.M. (1988). *Materiales para construir la geometría*. Madrid. Síntesis.

DETONI, A.R. - Investigação acerca do espaço como modo de existência e da geometria que ocorre no pré-reflexivo - Tese de Doutorado. Rio Claro, UNESP/Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2000.

GRUPO BETA (1989). *Proporcionalidad geométrica y semejanza.* Madrid. Síntesis.

GUSMÃO, T.R.S; Cajaraville, J. A; Labraña, P. A. (2004a). Algunos matices de estrategias cognitivas-metacognitivas durante resolución de problemas con estudiantes de ESO. *Guia do XVII Congresso Enciga*, Santiago de Compostela/Espanha, v. 1, n. 56.

MENDES, I. ABREU (2006). *Matemática e Investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na sala de aula.* Natal: Flecha do Tempo.

NCTM (1989). *Curriculum and evaluation standars for school Mathematics.* Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.

_____. 1995). *Assessment standars for school mathematics*. Reston, VA. The NCTM.

_____. (2000). *Principles and standards for school mathematics*. National Council of Tearchers of Mathematics. Edición electrónica: http://standards.nctm.org/

OECD (2003). *The PISA 2003 Assessment Framework: Mathematics, Reading. Science and Problem Solving Knowledge and Skills*. París. (Traducción castellana: INECSE (2004). Marcos Teóricos de PISA 2003. Conocimientos y destrezas en Matemáticas, Lectura, Ciencias y Solución de Problemas. Madrid *URL*: http://www.ince.mec.es/pub/ marcoteoricopisa2003. pdf).

PCN´s. Parâmetros Curriculares Nacional.

PEREZ, R.;ALSINA, C. Y RUIZ, C. (1989). *Simetría dinámica.* Madrid, Síntesis.

VECINO, H.R. (2003). Didáctica de la Geometria en la Educación Primaria. *Didáctica de las matemáticas*. (Coor.) Chamorro, M.C. Colección Didáctica Primária. Madrid: Pearson Prentice Hall.

Livros Didáticos e Paradidáticos utilizados no ensino de matemática.

Revistas/Periódicos de Investigação e Experiências em Educação Matemática:

- SUMA. Federación Española de Profesores de Matemáticas. Es.
- UNO. Graó. Es.
- ZETÉTIKE. UNICAMP. Br.
- BOLEMA. Boletim de Educação Matemática- UNESP. Br.
- VERITATI. Salvador. Br.
- EPSILON. Sociedad Andaluza de Profesores de Matemáticas THALES. Es
- ADAXE. Estudios e experiencias educativas. Facultade de CC.EE. Es.
- BOLETÍN DAS CIENCIAS. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA). Es.
- RDM- Recherches en Didactique des Mathématiques. Fr.
- APM. Pt.
- SBEM. Br.
- GEPEM. Br.
- Folhetim de Educação Matemática. NEMOC/UEFS.
- REVISTA DO LEMA- Laboratório de Ensino de Matemática. CCET/UFMGS. Br.
- Revista do Professor de Matemática. SBM. RPM: SBM.Br.

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III

CÓDIGO: DCE - 098

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 120h/a **CRÉDITOS:** (0,4,0)

EMENTA:

Análise didática, dos conteúdos da matemática nas séries finais do Ensino Básico (Ensino Médio): Funções; Gráficos Cartesianos; Modelos elementares de função: proporcionalidade como função, função linear, função afim, a função de proporcionalidade inversa e a quadrática, outras funções cujo gráfico é uma curva; Probabilidade e estatística: Azar e probabilidade no Ensino Básico, conceitos de probabilidade, estratégias de estimação de probabilidades, teoria matemática elementar da probabilidade. Planejamento de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, visando à regência das disciplinas de estágio.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Eva Maria Siqueira. *A ludicidade e o ensino da matemática.* Campinas, SP: Papirus, 2001.

CARRAHER, T.N.; CARRAHER, D.W. e SCHLIEMANN, A.D. Na vida dez na escola zero. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CARRILLO, J. (1998). La resolución de problemas en la enseñanza secundaria. Ejemplificaciones del para qué. *Epsilon, revista de la S.A.E.M. "Thales"*, nº 40, vol. 14(1), pp.15-26.

CARZOLA, I. M. e EURIVALDA, R. S. S. (2006). *Tratamento da Informação para o Ensino Fundamental e Médio.* Série Alfabetização Matemática, Estatística e Científica. Itabuna: Via Litterarum.

DEULOFEU, J. Y AZCÁRATE, C. (1989) Funciones y Gráficas. Madrid, Síntesis.

NORTES, A. (1988). Encuestas y precios. Madrid. Síntesis

GODINO, J.; BATANERO, C y CAÑIZARES, M.J. (1989). Azar y probabilidad. Madríd. Síntesis.

FARHAT, C. A. V. (1998). *Introdução à Estatística Aplicada.* Editora FTD: São Paulo.

FELICE, José. *Aprender a ser Professor: uma contribuição da Prática de Ensino de Matemática.* São Carlos- 2002, 195 p. Dissertação de Mestrado- Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos.

GRUPO AZARQUIEL (1993). *Estadística no 3º ciclo do Ensino Básico.* Tradução Antonio Borralho, Associação de Professores de Matemática: Portugal.

NCTM (1989). *Curriculum and evaluation standars for school Mathematics.* Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.

_____. 1995). *Assessment standars for school mathematics*. Reston, VA. The NCTM.

_____. (2000). *Principles and standards for school mathematics*. National Council of Tearchers of Mathematics. Edición electrónica: http://standards.nctm.org/

OECD (2003). *The PISA 2003 Assessment Framework: Mathematics, Reading. Science and Problem Solving Knowledge and Skills*. París. (Traducción castellana: INECSE (2004). Marcos Teóricos de PISA 2003. Conocimientos y destrezas en Matemáticas, Lectura, Ciencias y Solución de Problemas. Madrid *URL*: http://www.ince.mec.es/pub/ marcoteoricopisa2003. pdf).

PCN´s. Parâmetros Curriculares Nacional.

POLYA, G. - A arte de resolver problemas. Interciência, 1979.

OBS. Livros Didáticos e Paradidáticos utilizados no ensino de matemática

Revistas/Periódicos de Investigação e Experiências em Educação Matemática:

- SUMA. Federación Española de Profesores de Matemáticas. Es.
- UNO. Graó. Es.
- ZETÉTIKE. UNICAMP. Br.
- BOLEMA. Boletim de Educação Matemática- UNESP. Br.
- VERITATI. Salvador. Br.
- EPSILON. Sociedad Andaluza de Profesores de Matemáticas THALES. Es
- ADAXE. Estudios e experiencias educativas. Facultade de CC.EE. Es.
- BOLETÍN DAS CIENCIAS. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA). Es.
- RDM- Recherches en Didactique des Mathématiques. Fr.
- APM. Pt.
- SBEM. Br.
- GEPEM. Br.
- Folhetim de Educação Matemática. NEMOC/UEFS.
- REVISTA DO LEMA- Laboratório de Ensino de Matemática. CCET/UFMGS. Br.
- Revista do Professor de Matemática. SBM. RPM: SBM.Br.

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV

CÓDIGO: DCE -099

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS : Nenhum

C. H.: 120h/a **CRÉDITOS:** (0,4,0)

EMENTA:

Análise didática dos conteúdos da matemática contextualizados para a educação de Jovens e Adultos: contemplando os quatro grandes eixos de conteúdos: *números* (o sentido do número, a representação, as relações, efeito das operações, grandeza relativa, etc.), *geometria* (projetiva, topológica e métrica), *grandezas* (massa, capacidade e tempo). Planejamento de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, visando à regência das disciplinas de estágio.

BIBLIOGRAFIA:

BROCARDO, J. et. al. (2005). Desenvolvendo o sentido do número: perspectivas e exigências curriculares. APM: Lisboa/Pt.

CARZOLA I. M. e EURIVALDA, R. S. S. (2006). *Tratamento da Informação para o Ensino Fundamental e Médio.* Série Alfabetização Matemática, Estatística e Científica. Itabuna: Via Litterarum.

CENTENO, J. (1988). *Números decimales ¿por qué? ¿para qué?*. Madrid. Síntesis

FARHAT, C. A. V. (1998). *Introdução à Estatística Aplicada*. Editora FTD: São Paulo.

FILHO, Antonio dos Santos. Diretrizes Curriculares para o Ensino da Matemática no 1° grau, Salvador-Bahia,1984.

GOMEZ, B. (1989). *Numeración y cálculo*. Madrid. Síntesis

GRATTAN-GUINNESS, I. (1999). Alguns aspectos negligenciados na compreensão e ensino de números e sistemas numéricos. *Zetetiké*, v.7, n.11.

LLINARES, S. y SANCHEZ, V. (1989). *Fracciones*. Madrid Síntesis.

LOZANO E LABRAÑA. (1993). *Didáctica da Estatística e Probabilidade*. Torculo Edicións. Santiago de Compostela/España.

MENDES, I. Abreu (2006). *Matemática e Investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na sala de aula*. Natal: Flecha do Tempo.

NCTM (1989). *Curriculum and evaluation standars for school Mathematics*. Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.

_____. 1995). *Assessment standars for school mathematics*. Reston, VA. The NCTM.

_____. (2000). *Principles and standards for school mathematics*. National Council of Tearchers of Mathematics. Edición electrónica: http://standards.nctm.org/

OECD (2003). *The PISA 2003 Assessment Framework: Mathematics, Reading. Science and Problem Solving Knowledge and Skills*. París. (Traducción castellana: INECSE (2004). Marcos Teóricos de PISA 2003. Conocimientos y destrezas en Matemáticas, Lectura, Ciencias y Solución de Problemas. Madrid *URL*: http://www.ince.mec.es/pub/ marcoteoricopisa2003. pdf).

PCN´s. Parâmetros Curriculares Nacional.

Pereman, Y. Matemáticas Recreativas. 4a.ed. trad. F. Blanco. Moscou, Mir, 1979 (espanhol).

RICO, L.; CASTRO, E. Y CASTRO, E. (1988). *Números y operaciones*. Madrid. Síntesis.

Ruiz, M.L.H. (2003). La construcción del número natural y la numeración. *Didáctica de las matemáticas*. (Coor.) Chamorro, M.C. Colección Didáctica Primária. Madrid: Pearson Prentice Hall.

Serrazina, L. (2005). A formação para o ensino da Matemática nos primeiros anos: que perspectiva? *Actas do Encontro Internacional em homenagem a PAULO ABRANTES. Educação Matemática: caminhos e encruzilhadas*. 14-15 de julho de 2005. Lisboa/Portugal.

OBS. Livros Didáticos e Paradidáticos utilizados no ensino de matemática

Revistas/Periódicos de Investigação e Experiências em Educação Matemática:

- SUMA. Federación Española de Profesores de Matemáticas. Es.
- UNO. Graó. Es.
- ZETÉTIKE. UNICAMP. Br.
- BOLEMA. Boletim de Educação Matemática- UNESP. Br.
- VERITATI. Salvador. Br.
- EPSILON. Sociedad Andaluza de Profesores de Matemáticas THALES. Es
- ADAXE. Estudios e experiencias educativas. Facultade de CC.EE. Es.
- BOLETÍN DAS CIENCIAS. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA). Es.
- RDM- Recherches en Didactique des Mathématiques. Fr.

- APM. Pt.
- SBEM. Br.
- GEPEM. Br.
- Folhetim de Educação Matemática. NEMOC/UEFS.
- REVISTA DO LEMA- Laboratório de Ensino de Matemática. CCET/UFMGS. Br.
- Revista do Professor de Matemática. SBM. RPM: SBM.Br.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

CÓDIGO: DFCH 100

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Conceito, Objeto e Métodos da Psicologia do Desenvolvimento. Infância e Adolescência: aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos.

BIBLIOGRÁFIA

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. ***Adolescência Normal.*** Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

BEE, Helen. ***A Criança em Desenvolvimento.*** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

COLL, Cesar, PALÁCIOS, Jesus e MARCHESI, Alvaro (org) - ***Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia Evolutiva*** Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CÓRIA-SABINI, Mª Aparecida. ***Fundamentos da Psicologia Educacional.*** São Paulo: Editora Ática, 1990.

DAVIS, Claudia et. al. ***Psicologia da Educação.*** São Paulo: Cortez, 1993.

LLERA, Jesus Beltran. ***Psicologia.*** Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.

RAPPAPORT, Clara Regina et. Al. ***Psicologia do Desenvolvimento.*** São Paulo. EPU. Vol 1 – 4, 1991.

SPERLING, Abraham P. ***Introdução à Psicologia.*** São Paulo: Ed. Pioneira, 1999.

DISCIPLINA: TEORIA DOS NÚMEROS

CÓDIGO: DCE –131

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Introdução Histórica sobre o surgimento de problemas envolvendo os números inteiros.Conjunto dos números inteiros. Axiomas de indução finita e princípio do menor inteiro. Divisibilidade. Algoritmo de Euclides MDC e MMC. Teorema fundamental da Aritmética. Congruência. Equações Diofantinas.

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, José Plínio, Introdução à Teoria dos Números. Ed. SBM, Rio de Janeiro 2000.
MILES, César Polcino, Coelho, Sônia Pitta. *Números*: Uma introdução à Matemática. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003
BIRKHOFF, Garret & MACLENE, Sauderes. *Álgebra Moderna.*
FILHO, Edgard de Alencar. *El. De Álgebra Abstrata.* Liv. Nobel.
_____. *Operações binárias.* Ed. Edgard Blucher Ltda.
GARCIA, Arnaldo & LEGUAIN, Yves. *Um curso de Introdução à algebra.*
GONÇALVES, Adilson. *Introdução à Álgebra.* Projeto Euclides.
HERSTEIN, I. N. *Tópicos de Álgebra.* Polígono. São Paulo: 1964.
HEFEZ, Abramo. *Curso de Álgebra.* Volume 01. IMPA.
IEZZI, Gelson. *Álgebra Moderna.* Ed. Atual.
LANG, S. *Estruturas Algébricas.* Livro Técnico. Rio de Janeiro, 1972.
MILIES, F.C. Polcino. *Números uma Introdução à Matemática.* Ed. Prel.
MONTEIRO, L.H. Jacy. *Elementos de Álgebra.*
NETO, Ernestro Rosa. *Estruturas Algébricas.* PAED.
RODRIGUES, A.R. Jonas. *Notas de Álgebra.* IME-USP, 1979.
SIMIS, Aron. *Introdução à Álgebra.* IMPA.

DISCIPLINA: TEORIAS E TENDÊNCIAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

CÓDIGO: DCE 094

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

C. H.: 90h/a **CRÉDITOS:** (4,1,0)

EMENTA:

Desenvolvimento, objetivos e importância da Didática da Matemática para o ensino da Matemática. Teorias da Educação Matemática. Fundamentos epistemológicos, filosóficos, cultura-

is, sociais e políticos da Educação Matemática. Tendências atuais do ensino e da aprendizagem da Matemática (História da Educação Matemática, Etnomatemática, Modelagem Matemática, Resolução de Problemas, Tecnologias de Informação e Comunicação, Formação de Professores, Desenvolvimento Curricular, Avaliação do Ensino de Matemática, Educação Matemática de Jovens e Adultos, Educação Matemática para portadores de necessidades especiais). Documentos nacionais e internacionais de avaliação do ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA:

BICUDO, M.A.V., GARNICA, A.V.M. *Filosofia da Educação Matemática.* Belo Horizonte-MG: Autêntica Editora.

CHEVALLARD, Y. (1992). Concepts fondamentaux de la didactique: perspectives apportées par une approche anthropologiquc. *Recherches en Didactique des Mathématiques*, Vol. 12, n.1 pp. 73-112.

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria a prática. Campinas. São Paulo. Papirus. 1996.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Da Realidade à Ação: reflexão sobre educação matemática.* São Paulo: Summus, 1986. 78 p.

ERNEST, P. (1991). *The philosophy of mathematics education. London*: Falmer Press.

FALCÃO, J.T.R. *Psicologia da Educação Matemática.* Belo Horizonte- MG: Autêntica Editora.

GODINO, J. D. (2002a). Un enfoque ontológico y semiótico de la cognición matemática. *Recherches en Didactique des Mathématiques,* 22, (2/3): 237–284.

GUSMÃO, T.R.S (2006). *Los procesos metacognitivos en la comprensión de las prácticas de los estudiantes cuando resuelven problemas matemáticos: una perspectiva ontosemiótica.* Tesis Doctoral (publicada). Universidade de Santiago de Compostela. España.

MOYSÉS, Lucia Maria Moraes. *Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática.* Campinas, SP: Papirus, 2000.

NCTM (1989). *Curriculum and evaluation standars for school Mathematics.* Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.

_____. 1995). *Assessment standars for school mathematics*. Reston, VA. The NCTM.

_____. (2000). *Principles and standards for school mathematics*. National Council of Tearchers of Mathematics. Edición electrónica: http://standards.nctm.org/

OECD (2003). *The PISA 2003 Assessment Framework: Mathematics, Reading. Science and Problem Solving Knowledge and Skills.* Paris. (Traducción castellana: INECSE (2004). Marcos Teóricos de PISA 2003. Conocimientos y destrezas en Matemáticas, Lectura, Ciencias y Solución de Problemas. Madrid *URL*: http://www.ince.mec.cs/pub/ marcoteoricopisa2003. pdf).

PAIS, Luiz Carlos. *Didática da Matemática: uma análise da influência francesa*. Belo Horizonte- MG: Autêntica Editora, 2001. 128p.

Revistas/Periódicos de Investigação e Experiências em Educação Matemática:

- SUMA. Federación Española de Profesores de Matemáticas. Es.
- UNO. Graó. Es.
- ZETÉTIKE. UNICAMP. Br.
- BOLEMA. Boletim de Educação Matemática- UNESP. Br.
- VERITATI. Salvador. Br.
- EPSILON. Sociedad Andaluza de Profesores de Matemáticas THALES. Es
- ADAXE. Estudios e experiencias educativas. Facultade de CC.EE. Es.
- BOLETÍN DAS CIENCIAS. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia (ENCIGA). Es.
- RDM- Recherches en Didactique des Mathématiques. Fr.
- APM. Pt.
- SBEM. Br.
- GEPEM. Br.
- Folhetim de Educação Matemática. NEMOC/UEFS.
- REVISTA DO LEMA- Laboratório de Ensino de Matemática. CCET/UFMGS. Br.
- Revista do Professor de Matemática. SBM. RPM: SBM.Br.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: ALGEBRA III

CÓDIGO: DCE 132

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA :

Anéis de Polinômios sobre um Corpo K, anéis de Integridade, anéis euclidianos. Corpos e extensão de Corpos, construções com régua e compasso. Teoria de Galois resolução das equações de 3° e 4° graus e aspectos históricos, Abordagem sobre as equações de grau maior ou igual a cinco.

BIBLIOGRAFIA

BIRKHOFF, Garret & MACLENE, Saudcres. *Álgebra Moderna.*
FILHO, Edgard de Alencar. *El. De Álgebra Abstrata.* Liv. Nobel.
_____. *Operações binárias.* Ed. Edgard Blucher Ltda.

GARCIA, Arnaldo & LEGUAIN, Yves. *Um curso de Introdução à algebra.*
GONÇALVES, Adilson. *Introdução à Álgebra.* Projeto Euclides.
HERSTEIN, I. N. *Tópicos de Álgebra.* Polígono. São Paulo: 1964.
HEFEZ, Abramo. *Curso de Álgebra.* Volume 01. IMPA.
IEZZI, Gelson. *Álgebra Moderna.* Ed. Atual.
LANG, S. *Estruturas Algébricas.* Livro Técnico. Rio de Janeiro, 1972.
MILIES, F.C. Polcino. *Números uma Introdução à Matemática.* Ed. Prel.
MONTEIRO, L.H. Jacy. *Elementos de Álgebra.*
NETO, Ernestro Rosa. *Estruturas Algébricas.* PAED.
RODRIGUES, A.R. Jonas. *Notas de Álgebra.* IME-USP, 1979.
SIMIS, Aron. *Introdução à Álgebra.* IMPA.

DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR II

CÓDIGO: DCE 133

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Álgebra Linear I

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Produto escalar. Ortogonalidade; bases ortogonais. Formas bilineares, quadráticas. Operadores simétricos, hermitianos e unitários. Teorema de Silvestre. Polinômio de matrizes e de aplicações lineares. Triangulação de matrizes e de aplicações lineares. Teorema espectral. Formas canônicas: Jordan e racional.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Léo Huet. *Álgebra linear & geometria.* Rio de Janeiro. Neves Editora Ltda, 1974.
BOLDRINI, José Luis et al. *Álgebra linear.* São Paulo. Harper & Row do Brasil, 1980.
CALLIOLI, Carlos A. el al. *Álgebra linea e aplicações.* São Paulo. Editora Atual LTDA. 1987.
GIOVANNI, José R. & BONJORNO, José R. *Matemática (2º grau),* vol. II. São Paulo. FTD S/A.
KAPLAN e LEWIS. *Cálculo e Álgebra Linear.* Livro Técnico e Científico Editora S.A.
LANG, Serge. *Álgebra linear.* São Paulo. Edgard Blucher LTDA, 1971.
LIMA, Elon Lages. *Álgebra linear.* Coleção Matemática Universitária. Instituto de Matemática Pura e Aplicada. Rio de Janeiro, 1995.
LISSCHUTZ, Seymour. *Álgebra linear.* Mc Graw-Hill do Brasil, Pernambuco, 1980.

DISCIPLINA: ANÁLISE COMPLEXA

CÓDIGO: DCE 134

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA :

Integração no plano complexo: formas diferenciais, homotopia e integral, teoremas de Jordan e Green. Teoria de Cauchy: seqüências e séries, produto de função holomorfa e meromorfa. Teorema da uniformidade Riemman.

BIBLIOGRAFIA

NETO, Alcides Lins, *Funções de uma variável complexa*. Rio de Janeiro, Sbm, 1996.
SOARES, Marcio, Cálculo em uma variável complexa. Belo Horizonte, Sbm, 2001.
CHURCHILL, Ruel V. *Variáveis Complexas e suas Aplicações*. São Paulo. Mc Graw-Hill do Brasil, 1975.
ÁVILA, Geraldo S.S. *Funções de uma variável Complexa*. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1977.
KREUSZIG, Erwin. *Matemática Superior*. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1980. Vol. 4.

DISCIPLINA: ANÁLISE NA RETA II

CÓDIGO: DCE 135

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA :

Integral, relações entre derivação e integração, seqüências e séries de funções.

BIBLIOGRAFIA

LIMA, E.L. *Análise Real*. Vol. 1. Rio de Janeiro. IMPA, Coleção Matemática Universitária, 1989.

LIMA, E.L. *Curso de Análise.* Vol. 1. Rio de Janeiro. IMPA, Projeto Euclides, 1989.
LANG, S. *Analysis I Reading.* Mass, Addison-Wesley, 1968.
RUDIN, W. *Priciples of Mathematical Analysis.* 2nd Ed, New York, Mc Graw-Hill, 1964.
GUEDES, D.F. *Análise I.* Brasília. LTC, 1996.

DISCIPLINA: EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS

CÓDIGO: DCE 136

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA :

Definição e formação das equações com derivadas parciais. Separação de variáveis. Séries de Fourier. Equação de calor. Condução de calor. Equação de onda: vibração de corda elástica. Equação de Laplace. Problemas de dirichlet no retângulo. Aproximação por convolução e aplicações (Teorema de Fejer e o problema de Dirichlet no disco unitário).

BIBLIOGRAFIA

IÓRIO, Valéria. EDP: Um curso de graduação. Impa. Rio de Janeiro, 2001.
FIGUEIREDO, Djairo Guedes. Análise de Fourier e equações diferenciais parciais. Impa. Rio de Janeiro, 1997.
ABUNAHMAN, Sérgio A. Equações Diferenciais. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1982.
BRONSON, Richard. Moderna Introdução às Equações Diferenciais. Coleção Schaum. Editora Mc Graw-Hill do Brasil. São Paulo, 1976.
CASSACO JR., H.; LADEIRA, L.A.C. Equações Diferenciais Ordinárias, Notas de aula, ICMC-USP.
BRAUN, M. Equações Diferenciais e suas aplicações, Editora Campus, 1979.
BOYCE, W.E.; Di PRIMA, R.C.; Elementary Differential Equations, John Wiley, New York, 1969.
ZILL, D.G., CULLEN, M.R. Equações Diferenciais, V.1,2, Editora Makron Books, São Paulo, 2001, 1979.

DISCIPLINA: GEOMETRIA DIFERENCIAL

CÓDIGO: DCE 434

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA

Curvas no R2 e no R3 . Superfícies

BIBLIOGRAFIA

TENEMBLAT, K., Introdução à Geometria Diferencial, Editora da Unb, Brasília, 1988.
DO CARMO, M. P., Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies, Coleção Textos Universitários, SBM, Rio de Janeiro, 2005.
ARAUJO, P. V., Geometria Diferencial, Coleção Matemática Universitária, SBM, Rio de Janeiro, 1.998.

DISCIPLINA: GEOMETRIA NÃO EUCLIDIANA

CÓDIGO: DCE 437

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA

Introdução histórica sobre as tentativas de prova do V Axioma de Euclides. O V Axioma da Geometria Hiperbólica. Paralelismo e suas conseqüências. Trigonometria Hiperbólica.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro: SBM - Sociedade Brasileira de Matemática

(Coleção do Professor de Matemática). 1995.

BARBOSA, J. L. M. Geometria Hiperbólica. Goiânia: Instituto de Matemática e Estatística da UFG. 2002.

COSTA, S. I. R. & SANTOS, S. A. "Geometrias Não-Euclidianas". Ciência Hoje. Vol. 11, no. 65, agosto de 1990,

pp. 14-23.

CARVALHO, Paulo Cézar Pinto. *Introdução à Geometria.* Coleção Professor de Matemática, Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro, 1993.

CASTRUCCI, Benedito. *Lições de Geometria Plana.* Editora Distribuidora. São Paulo, 1976.

CATUNDA, Omar et alli. *As transformações geométricas e o ensino de geometria.* Centro editorial e Didático da UFBA, Salvador, 1986.

EVES, Howard. *Geometria: Coleção Tópicos da História da Matemática para o uso em sala de aula.* Tradução de Higyno H. Domingues. Atual Editora, São Paulo, 1992.

FRANCHI, Ana et alli. *Ensinando e Aprendendo. Aprendendo e Ensinando: Geometria no 1° Grau* e *decomposição de figuras às fórmulas de área.* CLR Baliero. São Paulo, 1992.

IEZZI, Gelson et alli. *Geometria Plana, Fundamentos da Matemática Elementar.*

LIMA, Elon Hages. *Isometria.* Coleção do Professor de Matemática. S.B.M. Rio de Janeiro, 1995.

BONOLA, Roberto. Non-Euclidean Geometry. Dover, New York, 1955.

MANNING, Henry Parker. *Introdutory Non-Euclidean Geometry*. Dover, New York, 2005.

SMOGORZHEYSKY, A. S. *Lobachevskian Geometry*. Mir Publisherss, Moscow, 1976.

SOMMERVILLE, D. M. Y. *The Elements of Non-Euclidean Geometry*, Dover, New York, 2005.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MATEMÁTICA I

CÓDIGO: DCE–310

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA :

As matemáticas do Egito, da Mesopotâmia e da Grécia. As matemáticas chinesas, indiana e árabe.

BIBLIOGRAFIA

BOYER, Carl B. *História da Matemática.* São Paulo. Ed. Edgard Blucher Ltda. 1974.

AABOE, Asger. *Episódios da História Antiga da Matemática.* Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Matemática, 1984.

STRUIK, Dirk J. *História Concisa das Matemáticas.* Lisboa, Gradiva, 1989.

RIBNIKOV, Kurstantin. *História de las Matemática.* Moscou, Editoral Mir, 1987.

CARACA, B. de Jesus. *Conceitos Fundamentais da Matemática.* Lisboa, Sá da Costa. Ed. 1958. (Nova edição 1984).

EVES, Howard. *Introdução à História da Matemática.* Campinas. Editora da UNICAMP – 1995.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA II

CÓDIGO: DCE–138

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Estudo das possibilidades da Educação a Distância; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Software Educacional; WebQuest; e demais Mídias (Impressa, Rádio, TV).

BIBLIOGRAFIA

BASSO, M V De A, Léa da C F, LIANE M R Tarouco, A C DA R C - Educação Tecnológica e/na Educação Matemática Aplicações da Matemática Elementar na Sala de Aula ou "Focinho de Porco Não é Tomada - Publicado na Revista Informática na Educação - Teoria e Prática. Revista do Curso de Pós Graduação em Informática na Educação – Universidade Federal do Rio grande do Sul, outubro de 1999. disponível em http://www.nied.unicamp.br/oca/pub/art.html, visitado 2005 07 15.

LITT O, Frederic M. Repensando a Educação em Função de Mudanças Sociais e Tecnológicas e oAdvento de Novas Formas de Comunicação. III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação. Barranquilla, Colômbia, 1996. Disponível na Internet em http://www.niee.ufrgs/ribie98/cong_1996/congresso_html/ conf_1/conf1.html

LITWIN, E - Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORAN, José Manuel; Masetto, Marcos M., Behrens, Marilda Aparecida - Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. Coleção: Papirus educação.

MOTA, Regina. Tecnologia e Informação. In: Dayreel, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996

PERRENOUD, P. Sucesso na escola: só o currículo nada mais que o currículo. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p.9-27, junho/ 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200001&lng=es&nrm=iso. Acessado em: 20 Dezembro 2006

VALENTE, José A. Diferentes Usos do Computador na Escola. Em Aberto, Brasília ano 12 nº 57 jan/mar 1993. p. 3-16.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À TOPOLOGIA

CÓDIGO: DCE–267

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

Espaços Métricos, Funções Contínuas, Linguagem Básica da Topologia, Conjuntos Conexos, Limites, Continuidade Uniforme, Espaços Métricos Complexos, Espaços compactos.

BIBLIOGRAFIA

Munkres J.R, Topology. Prentice-Hall, 1975.
W.S. Massey, *Algebraic Topology: na Introduction.* Hancourt, New Your, 1967.
V. Guillemin, A. Pollack, *Differential Topology,* Prentice- Hall, 1974.
E. Lima. *Variedades Diferenciáveis.* Porto Alegre, 1960.
E. Lima. *Introdução à Topologia Diferencial.* Notas de Matemática n 23. Rio de Janeiro, 1961.
DOUBROVINE, B. NOVIKOV,S. FOMENKO, A *Geometrie Contemporaine.* Moscou MIR, 1982.
GUILLEMIN,V. POLLACK, A . *Differential Topology. Englewood Cliffs, N.J* Pretice-Hall, 1974.
E. LIMA, *Espaços Métricos,* Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPQ, 1976.
LIPSCHUTZ, Saymour. *Topologia Geral.* São Paulo. Mac Graw-Hill do Brasil, 1979.
D'ANBRÓSIO, Ubiratam. *Métodos da Topologia: Introdução e Aplicações.* Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1977.
LIMA, Elon Lages. *Elementos de Topologia Geral.* Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1976.

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO LINEAR

CÓDIGO: DCE 139

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: **60h/a** CRÉDITOS: **(2,1,0)**

EMENTA

Introdução, revisões de álgebra linear e conjuntos convexos. Programação linear: o método simplex, simplex revisado. Algoritmo primal-dual e dual simplex. Análise de sensibilidade.

BIBLIOGRAFIA

BAZARAA, M.S. & JARVIS, J.J., **Linear Programming and Network Flows.** John Wiley & Sons Inc,. New York, 1977.
CAMPELO, R. E.; MACULAN, N. **Algoritmos e Heurísticas: Desenvolvimento e Avaliacao** de Performance. Editora da UFF.1994.
GOLDBARG, M. C. E LUNA, H. P. Otimização Combinatória e Programação Linear: Modelos e Algoritmos. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2000.
HILLIER, F. S. E G. J. LIEBERMAN. Introdução à Pesquisa Operacional, Campus, 3a ed., 1988.

DISCIPLINA: RACIOCÍNIO LÓGICO ATRAVÉS DO XADREZ

CÓDIGO: DCE 445

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: **60h/a** CRÉDITOS: **(2,1,0)**

EMENTA

Introdução Histórica. Regras do jogo de Xadrez. Esquematização de uma partida. Princípios básicos. Tática e Estratégia. Os mates. Os temas táticos. Organização de torneios

BIBLIOGRAFIA

SÁ, Antonio Marques de, Cartilha de Xadrez, MEC, Brasília, 1993.
TIRADO, Agusto e DA SILVA, Wilson, Xadrez Primeiros Passos, Módulos 1, 2 e 3, FUNDEPAR, Curitiba, 1994.
LASKER, E., A aventura do Xadrez, Instituto de Ofisão Cultural, São Paulo, 1962.
CAPABLANCA, José Raul, Fundamentos do Xadrez, Ed. PRESENÇA Ltda, 1973.
D' AGOSTINI, Orfeu Gilberto, Xadrez Básico, Ed. EDIOURO, Rio de Janeiro, 1995.

DISCIPLINA: TEORIA DOS GRAFOS

CÓDIGO: DCE 140

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: **60h/a** CRÉDITOS: **(2,1,0)**

EMENTA

Introdução Histórica. Noções básicas: grafos orientados, não-orientados, bipartidos. Percursos em grafos. Casamentos. Subgrafos, hipergrafos, matróides e cliques. Árvores e árvores geradoras. Conectividade. Problemas de caminhos. Estabilidade e número cromático. Grafos planares. Circuitos Eulerianos e Hamiltonianos. Grafos sem circuitos. Redes. Fluxos em redes.

BIBLIOGRAFIA

SZWARCFITER, J. L. Grafos e Algoritmos Computacionais. Editora Campus, 1986.
BOAVENTURA Netto, P. O. Grafos: Teoria, Modelos, Algoritmos. Edgar Blücher, 1996.
GERSTING, J. L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. LTC, 1995.
GOODAIRE, E. G. e Parmenter, M. M. Discrete Mathematics with Graph Theory. Prentice-Hall, 1997.
Diestel, Reinhard Graph Theory. Springer-Verlag, 2000.

Nota Explicativa sobre Disciplinas com Ementa variável

Caso exista interesse em algum assunto que não conste na grade curricular do Curso de Licenciatura em Matemática este assunto pode ser alvo de uma disciplina optativa de Ementa Variável que são as disciplinas de Tópicos Especiais

Para que a disciplina possa ser ministrada o professor interessado deve escrever o Plano de Curso contendo a ementa da disciplina bem como seus objetivos gerais e específicos além de seu conteúdo programático, forma de avaliação e bibliografia básica da disciplina. Tudo isso de acordo com a ementa geral já definida abaixo.

O Plano de Curso deve ser apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática.

O Colegiado designará um membro para analisar o Plano de curso e o parecer será votado em reunião do Colegiado.

Sendo aprovado a disciplina poderá ser ministrada.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

CÓDIGO: DCE 141

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: **60h/a** CRÉDITOS: **(2,1,0)**

EMENTA

Conteúdos da Ciência da Educação e Educação Matemática.

OBJETIVO GERAL

Definido pelo professor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definido pelo professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definido pelo professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Definido pelo professor.

BIBLIOGRAFIA

Definido pelo professor.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE MATEMÁTICA APLICADA

CÓDIGO: DCE 142

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: **60h/a** CRÉDITOS: **(2,1,0)**

EMENTA

Conteúdos com aplicações da matemática em outros campos da ciência.

OBJETIVO GERAL

Definido pelo professor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definido pelo professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definido pelo professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Definido pelo professor.

BIBLIOGRAFIA

Definido pelo professor.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE MATEMÁTICA PURA

CÓDIGO: DCE 143

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: **60h/a** CRÉDITOS: **(2,1,0)**

EMENTA

Conteúdos de cunho estritamente teórico-matemático.

OBJETIVO GERAL

Definido pelo professor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definido pelo professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definido pelo professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Definido pelo professor.

BIBLIOGRAFIA

Definido pelo professor.

Áreas Afins

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CÓDIGO: DFCH – 313 Gerado novo código DFCH 956 -

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: NENHUM

C. H.: 60h **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

A educação especial no contexto sócio-político e histórico brasileiro. Conceito, princípios e pressupostos legais da educação especial. Características do educando portador de necessidades educativas especiais nos aspectos sócio-psico-pedagógico, profissionalizante e preventivo.

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Júlio Groppa (org). Desenvolvimento Psicológico e Educação. São Paulo: Artmed,1985

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394). Brasilia: Centro Gráfico,1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Politica nacional de Educação Especial. Brasilia: Centro Gráfico,1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília:MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Federação Nacional das APAES. Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e Sociedade Civil Organizada. Brasília:APAES, Federação Nacional, 2001

BRASIL. Ministério da Ação Social do Governo Federal. Mídia e Deficiencia.Manula de Estilo. Brasília:CORD, 1982.

CARVALHO, Rosita E. Temas em Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA Editora,1988

_____. Removendo Barreiras para a Aprendizagem. Educação Inclusva. Porto Alegre: Mediação,2000

_____. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação,2004

COLL,C.;MARCHESI,A.& PALACIOS,J. (orgs).Desenvolvimento psicológico e educação-Transtornos de Desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed,2004

DE MAIS, Domenico. O ócio criativo. 7 ed. Rio de Janeiro:Sextante,2000

DUSSEL, Enrique. Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes,2000

FERNANDES, Alicia. Inteligência Aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas,1991

FONSECA, Vitor. Educação Especial. Porto Alegre: Artes Médicas,1995

LEFIVRE, Helena Beatriz. Mongolismo;orientação para Família. São Paulo: ALMED,1981

MANNONI, Maudd. A criança retardada e a Mãe. São Paulo:Martins Fontes,1981

MACHADO, Marcondes A.[et al.]. Psicologia e direitos humanos: Educação Inclusiva, direitos humanos na escola. São Paulo - Brasilia:Casa do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia,2005

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Compreendendo a deficiência mental. São Paulo: Scipione,1989

_____. Ser ou estar eis a questão. Explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA Editora,1997

_____. Inclusão escolar.O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna,2003

_____. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, Roberta & MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos [et al] org. Inclusão: Compartilhando Saberes. Petrópolis: Vozes,2006

_____. Por uma escola aberta às necessidades dos alunos. Temas sobre Desenvolvimento. Vol 10 n.55. Rio de Janeiro: Vozes,2001

MENEGUETTI, Rosa G. Krob (orgs) Caminhos da educação especial. Petrópolis: Vozes,2004

MAZZOTA, Marcos José. Fundamentos da Educação Especial. São Paulo: Pioneira,1996

_____. Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996

MORAES, Maria Cândido. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papiros,1998

NOT,Louis. Educação dos Deficientes Mentais-elementos para uma psicopedagogia. Rio de Janeiro: Francisco Alves,1983

OLIVEIRA, Ivanilde. Saberes, imaginários e representações na educação especial. Petrópolis: Vozes,2004

OMOTE, Sadao. Inclusão: da intenção à realidade. In: OMETE, S.(org.). Inclusão, intenção e realidade. Marilia: Fundepe,2004

PEREIRA, Marcos Emanoel. Psicologia Social dos Estereótipos. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária,2002
PRO-POSIÇÕES Dossiê. Educação Infantil e Gênero – Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação – Unicamp vol 14,n.3(42),2003
QUEROZ, Renato S. Não vi e não gostei: O Fenômeno do preconceito. São Paulo:Moderna,1996
STAINBACH, Susan. STAINBACH, William. Inclusão um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas,1999
WERNECK,Claudia. Muito prazer, eu existo. Rio de Janeiro: WVA,1998

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CÓDIGO: DFCH–315

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

As idéias e as práticas de Paulo Freire no Brasil. A educação de jovens e adultos pós-64: Mobral, Fundação Educar, Constituição de 1988. Pressupostos teóricos que norteiam os projetos de educação popular. Referenciais teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. O processo de aquisição e produção do conhecimento tendo como ponto de partida e de chegada a realidade sócio-econômica, política e cultural do aluno.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1996

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacir. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CURY, Carlos Roberto Jamil Cury. Parecer nº 11/2000 do CEB. Disponível em: http://www.-mec.gov.br. Acesso em: 31 out. 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

____. Educação como prática da liberdade. 17. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1983.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. IN: BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.111-127.

_____. Escola para o trabalhador (uma experiência de ensino supletivo noturno para trabalhadores). In: ARROYO, Miguel (Org.). Da escola carente à escola possível. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1997. p.155-183.

_____. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. Em Aberto. Brasília, ano 11, n. 56, out./dez., 1992, p.3-12.

_____ (Coor.) O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

_____; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, Campinas/SP, n.14, p.108-130, maio/ago. 2000.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Emenda Constitucional nº 14, de 1996.

_____. Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de julho de 2000 (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos). Disponível em: www.mec.gov.br.

_____. Conferência internacional sobre a educação de adultos (V: 1997: Hamburgo, Alemanha): Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Brasília: Sesi/Unesco, 1999.

FERREIRO, Emília. Os filhos do analfabetismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_____. Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil: contribuições para uma avaliação da década de Educação para Todos. São Paulo, 1998. 11p. (Mimeografado).

HURTADO, Carlos Nuñez. A educação popular: conceito que se define na práxis. In: HURTADO, Carlos Nuñez. Educar para transformar, transformar para educar: comunicação e educação popular. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 43-78.

KLEIMAN, Ângela B. Programas de educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos do letramento. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, p.267-281, jul./dez., 2001.

_____. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1995.

_____. SIGNORINI, Inês et al. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA. A educação de jovens e adultos em discussão. Revista do Programa Alfabetização Solidária. V.1, n.1, jul./dez. 2001. São Paulo: Unimarco, 2001.

REAAB – REDE DE APOIO À AÇÃO ALFABETIZADORA DO BRASIL. Alfabetização e cidadania. Revista de Educação de Jovens e Adultos: práticas educativas e construção do currículo, n. 11, abr. 2001.

REAAB – REDE DE APOIO À AÇÃO ALFABETIZADORA DO BRASIL. Alfabetização e cidadania. Revista de Educação de Jovens e Adultos: alfabetização de jovens e adultos, n. 16, jul. 2003.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Questões em torno da construção de indicadores de analfabetismo e letramento. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, p.283-300, jul./dez., 2001.

_____. Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos. Campinas/SP: Papirus, 1999.

_____. Alfabetismo e atitudes: pesquisa junto a jovens e adultos paulistanos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.9, p.5-15, set./out./nov./dez. 1998.

_____. (Coor.). Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1° segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília, 1997.

_____. (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas/SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil – ALB; Ação Educativa, 2001.

_____. et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. São Paulo: Papirus, 1992.

_____. et al. Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. In: RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1° segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília, 1997, p.19-34.

SANTOS, José Jackson Reis dos. Pedagogia emancipatória: uma experiência em educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Passo Fundo: UPF, 2003.

SARAIVA, Irene Skorupski. Educação de jovens e adultos: dialogando sobre ensinar e aprender. Passo Fundo: UPF, 2004.

SOARES, Leôncio. Diretrizes curriculares nacionais: educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Éster Maria de Figueiredo. Currículo e linguagem: a educação de jovens e adultos (EJA) como política pública. In: Cadernos CEAS (Centro de Estudos e Ação Social), Salvador/BA, n.209, p.87-106, jan./fev. 2004.

SOUZA, João Francisco de. A LDB e a educação de jovens e adultos. Contexto e Realidade, Unijuí/RS, ano 13, n.51, p.87-106, jul./set. 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. Adultos não-alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas/SP: Pontes, 1988.

_____. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

TORRES, Rosa Maria. Educación para todos: la propuesta, la respuesta (1990-1999). Argentina: Buenos Aires, 1999.

_____. Discurso e prática em educação popular. Ijuí/RS: Unijuí, 1988.

VIEIRA PINTO, Álvaro. Sete lições sobre educação de adultos. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

WESCHENFELDER, Maria Helena. A matematização na educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Passo Fundo: UPF, 2003, p.93-120.

OLIVEIRA, Lorita Maria de; WESCHENFELDER, Maria Helena; SANTOS, José Jackson Reis dos. Adulto também tem direito: do analfabetismo a uma política de educação. Passo Fundo: UPF, 2005

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL I

CÓDIGO: DELL 211

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA

FRANCÊS INSTRUMENTAL I

Leitura de textos simples, gramática textual e semântica.

INGLÊS INSTRUMENTAL I

Leitura de textos simples. Exercícios para aquisição ou aplicação do vocabulário passivo. Revisão morfo-sintática: sintágma nominal e sintágma verbal.

ESPANHOL INSTRUMENTAL I

Leitura de textos simples. Exercícios para aquisição ou aplicação do vocabulário passivo. Revisão morfo-sintática: sintágma nominal e sintágma verbal.

BIBLIOGRAFIA:

ALEXANDRER, L.G. *Practica and Progress.* Longman: 1970.
_____. *A First book in Comprehension Precis and Composition.* Logman: 1983.
KONDER, Rosa. *Inglish Dictionary for Brazilian Speackers.*
MURPHY, Raymond. *Grammar in Use.* Combirdge Press: 1995.
Bibliografia:
LLENOUVEAU BESCHERELLE. *L'art de conjuguer.* Belo Horizonte. Itatiaia, s.d.
DICIONÁRIO DE FRANCÊS - PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS-FRANCÊS

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

CÓDIGO: DFCH 320 -

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 60h/a **CRÉDITOS:** (2,1,0)

EMENTA:

O processo de investigação científica: elaboração de projeto de pesquisa; quadro de referência teórico; coleta de dados; registro e sistematização de dados; relatório final.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Ana Elizabeth S. *Uma Reflexão sobre a Natureza do Conhecimento.* In : SOUZA, Ester M. F. (org.). Lugares e Imagens na/da Pesquisa. Projeto A Prática de Pesquisa Na Dimensão Qualitativa - UESB, Ano 1, n.1 , p.23-30, dez, 1996.

ALVES, Rubem. *Filosofia Da Ciência. introdução ao jogo e sua regras.* 21. ed. São Paulo : brasiliense, 1995. 210 p.

ANDERY, M.ª Amália et al. *Para compreender a ciência : uma perspectiva histórica.* Rio de Janeiro : Espaço e Tempo, 1988. 446 p.

ANDRÉ, Marli E. D. A. *Os estudos etnográficos e reconstrução do saber didático.Revista da Associação Nacional de Educação -ANDES.* Ano 12, n.19, 1993, p.17-21.

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico.* Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARBIER, R. *Pesquisa-Ação na instituição educativa.* Tradução Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1985. 280 p.

BORNSTEIN, Claudio T. O direcionamento da ciência e a liberdade do cientista. Ciência e Cultura, São Paulo, v.37, n.2, p.257-263. fev. 1985.

BRUYNE, P., HERMAN, J., SCHOUTHEETE, M. *Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais.* Tradução de Ruth Joffily, 2. ed., São Paulo : Francisco Alves, 1977. 252 p.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.* 2.ed., São Paulo : Cortez, 1995. 164 p.

CORACINI, Maria José. *Um fazer persuasivo : O Discurso Subjetivo da Ciência* . São Paulo : Educ; Campinas: Pontes, 1991.

COULON, Alain. *Etnometodologia.* Tradução de Epraim Ferreira Alves, Rio de Janeiro : Vozes, 1995.134 p.

DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais.* 2. ed. São Paulo : Atlas, 1981, 255p.

DESCARTES, R. *Discurso do Método. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior,* São Paulo: Nova Cultural, 1996.

FAZENDA, Ivani. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In :_____. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo : Cortez, 1992. 135 p. p.75-84.

GAUTHIER, J. , SANTOS, I. dos. *A Sócio-Poética* : Fundamentos Teóricos Técnicos diferenciados de pesquisa, vivência. Rio de Janeiro : UERJ, DEPEXT, NAPE, 1996.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia : romance da história da filosofia.* Tradução João Azenha Jr., São Paulo : Companhia das Letras, 1995. 555 p.

HAGUETTE, Teresa M. Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 4. ed., Rio de Janeiro : Vozes, 1995. 224 p.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico.* 5. ed., Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1988. 202 p.

_____. Para Ler BACHELARD. Rio de Janeiro ; Francisco Alves, 1976. 177 p.

KOYRÉ, Alexandre. Galileu e Platão e Do mundo do "mais ou menos" ao Universo da Precisão. Tradução revista por José Trindade Santos. Lisboa: Gradiva.

LEDA, Miranda H. (org). Metodologia Científica : cadernos de textos e técnicas. 6. Ed., Rio de Janeiro : Agir, 1995.

LEITE, Siomara. Considerações em torno do significado do conhecimento. In : MOREIRA, A. F. (org.). Conhecimento Educacional e Formação do Professor. Campinas, S.P. : Papirus, 1994. 138 p. p.11-25.

LüDKE, Menga. *Como anda o debate sobre Metodologias Quantitativas e Qualitativas na Pesquisa em Educação. Cadernos de Pesquisa.* S.P. :Cortez, n.64, 1988, p.61-63.

LUCKESI, Carlos et al. *Fazer Universidade Uma proposta Metodológica.* São Paulo : Cortez, 1986. 232p.

SANTOS, Boaventura de S. *Um discurso sobre as Ciências*. 8.ed., Porto : Edições Afrontamento, 1996. 58 p.
SERPA, L. F. P. *Ciência e Historicidade*. Salvador : Edição do Autor, 1991. 114 p.
SEVERINO, Antônio Joaquim et al.; FAZENDA, Ivani (org.) *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1992
THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 4.ed. São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1988. 108 p.
TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais - A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo : Atlas, 1987. 175 p.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

CÓDIGO: DFCH 101

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: 75h/a **CRÉDITOS:** (3,1,0)

EMENTA:

Conceito de aprendizagem e ensino. Natureza e tipos de aprendizagem. Motivação e aprendizagem. Pensamento reflexivo. Teorias de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem.* 14ª edição, Petrópolis: Vozes, 1994.
LA TAILLE, Yves de, et. a *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.* São Paulo: Summus, 1992.
GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas.* 4ª edição, São Paulo: Ática, 1996.
NOVAES, Maria Helena. *Psicologia do Ensino-Aprensizagem.* São Paulo: Atlas, 1977.
MOULY, George J. *Psicologia Educacional.* 7ª edição, São Paulo: Pioneira, 1979.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da Aprendizagem.* 10ª edição, Petrópolis: Vozes, 1976.
WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Jean Piaget.* 4ª edição, São Paulo: Pioneira, 1996.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo.* São Paulo: EPU, 1986.
PATTO, Maria Helena Souza (org.) *Introdução à Psicologia Escolar.* São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
BIGGE, Morris L. *Teorias da Aprendizagem para Professores.* São Paulo: EPU, 1977.
HILGARD, E. R. *Teorias da Aprendizagem.* São Paulo: EPU, 1975.
LIMA, Lauro de Oliveira. *A construção do homem segundo Jean Piaget (Uma teoria da educação).* São Paulo: Summus, 1984.
COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro (org.) *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Vol. 2* Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 1989.
_____. *A Formação Social da Mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1994.
EVANS, Richard I. *Carl Rogers: o homem e suas idéias.* São Paulo: Martins Fontes, 1979.
GIROUX, Henry A. e McLAREN, Peter. *Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural.* Cap. 5 *in.*
FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade.* 14ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
_____. *Pedagogia do Oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
BETTELHEIM, Bruno e ZELAN, Karen. *Psicanálise da Alfabetização.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
DOLLE, Jean-Marie. *Para compreender Jean Piaget - Uma iniciação à Psicologia Genética Piagentiana.* 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

Nota Explicativa sobre Disciplinas com Ementa variável

Caso exista interesse em algum assunto que não conste na grade curricular do Curso de Licenciatura em Matemática este assunto pode ser alvo de uma disciplina optativa de Ementa Variável que são as disciplinas de Tópicos Especiais

Para que a disciplina possa ser ministrada o professor interessado deve escrever o Plano de Curso contendo a ementa da disciplina bem como seus objetivos gerais e específicos além de seu conteúdo programático, forma de avaliação e bibliografia básica da disciplina.

O Plano de Curso deve ser apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática.

O Colegiado designará um membro para analisar o Plano de curso e o parecer será votado em reunião do Colegiado.

Sendo aprovado a disciplina poderá ser ministrada.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS

CÓDIGO: DCE 130

CURSO: Licenciatura em Matemática

PRÉ-REQUISITOS: Nenhum

C. H.: **60h/a** CRÉDITOS: **(2,1,0)**

EMENTA

Conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicações de suas teorias.

OBJETIVO GERAL

Definido pelo professor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definido pelo professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definido pelo professor.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Definido pelo professor.

BIBLIOGRAFIA

Definido pelo professor.

4.0 Perfil dos Professores que atuam no Curso

PROFESSOR	CLASSE	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS QUE LECIONA
Adilson de Lima Pereira	Auxiliar	20 h	Especialista	Introdução ao algoritmo estruturado
Alexsandra Oliveira Andrade	Assistente	D.E.	Mestre - matemática - UFBA	Cálculo Diferencial e Integral I-A Cálculo Diferencial e Integral II-A Álgebra Linear
Ana Isabel Macedo	Adjunto	D.E.	Especialista	Português Instrumental
Ligia Maria Portela da Silva	Assistente	D.E.	Mestre – Univ. Fed. São Carlos	Psicologia da Educação I e II
André Luis Moreira	Substituto	40 h	Graduado	Física I Física II
Antonio Augusto de	Assistente	D.E.	Mestre - Mate-	Cálculo III e IV

Oliveira			mática - UFBA	Geometria Diferencial Álgebra Linear
Benedito Melo Acióly	Adjunto	D.E.	Mestre - Matemática – UFPE - Doutor – Computação - UFRS	Análise na Reta I Equações Diferenciais Introdução à Variável Complexa.
Claudinei de C. Sant'ana	Adjunto	D.E.	Doutor - Educação – Unicamp	Didática da Matemática Estágio Supervisionado
Clênia Andrade O. Melo	Assistente	D.E.	Mestre - Matemática – UFBA	Cálculo I e II Fundamentos de Matemática Elementar. Álgebra Linear
Corina D.C. Flores	Assistente	D.E.	Mestre - Educação – PUC-SP	Prática como Componente Curricular Estágio Supervisionado
Débora Valim	Substituto	40 h	Especialista – Matemática - UESB	Fundamentos de Matemática Elementar Informática na Educação Matemática
Emídio Santos Neto	Assistente	40 h	Especialista	Desenho Geométrico
Eridan da Costa Maia	Adjunto	D.E.	Mestre - Educação – PUC -SP	Laboratório de Matemática Matemática Financeira Fundamentos de Matemática
Flaulles Boone Bergamaschi	Assistente	D.E.	Mestre - Matemática - UFMG	Geometria Euclidiana Álgebra I,II Teoria dos Números Cálculo Numérico
Hélio Fernando Lobo N. Gama	Adjunto	40 h	Doutor - Sociologia – UNB	Métodos e Técnicas de Pesquisa
João Santos Cardoso	Adjunto	40 h	Doutor - Filosofia - PUC	Introdução à Filosofia
Júlio César dos Reis	Assistente	D.E.	Mestre - Matemática - UFMG	Cálculo Numérico Raciocínio Lógico através do Xadrez História da Matemática Álgebra Linear
Marcio Antônio de Andrade Bortoloti	Adjunto	D.E.	Doutor - Modelagem Computacional – LNCC	Cálculo Numérico Análise na Reta I Álgebra linear II
Reginaldo de Souza Silva	Titular	40 h	Doutor - Educação – USP	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Reginaldo Pereira Costa	Auxiliar	D.E.	Especialista – Matemática - UESB	Estatística e Probabilidade
Sérgio da Silva Aguiar	Assistente	D.E.	Doutor - Computação - UFPE	G.A.C.V Cálculo IV Cálculo Numérico
Tânia Cristina Gusmão	Adjunto	D.E.	Doutora - Educação - Univ. De Santiago de Compostela	Teorias e Tendências do Ensino-Aprendizagem da Matemática
Wallace Juan T. Cunha	Adjunto	D.E.	Mestre - Educação - UFRJ	Estágio Supervisionado Prática como componente curricular.

4.1 Número de vagas iniciais, relação candidato/vaga e turno de funcionamento

O Curso de Licenciatura em Matemática oferta anualmente 40 vagas, com entrada sempre no primeiro semestre de cada ano. O mesmo funciona no turno vespertino e sua relação candidato x vaga, a partir de 2004, está disposta no quadro abaixo:

Ano	Inscritos	Vagas	Candidato/Vaga
2004	438	40	10,95
2005	318	40	7,95
2006	245	40	6,125
2007	181	40	4,525
2008	165	40	4,125
2009	173	40	4,325
Média	253	40	5,429

4.2 Informações sobre a entrada, saída e evasão no curso

Ano	Entrada			Saída					%Evazão
	Vestibular	Transferência	Total	Evazão	Falecimento	Transferência	Concluintes	Total	
2004	40	0	40	0	0	1	25	26	0
2005	40	1	41	0	0	0	26	26	0
2006	40	0	40	1	0	1	29	31	2,5
2007	40	1	41	2	0	0	21	23	4,88
2008	40	0	40	0	0	0	18	18	0
2009	40	0	40	5	0	0	23	28	12,5
Média	40,00	0,33	40,33	1,33	0	0,33	23,67	25,33	3,31

4.3 Resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE-2008

4.3 Atividades de Extensão e Avaliação interna do Curso

Nº de alunos presentes no Enade	Participantes Ingressantes	Participantes Concluintes	Média Formação Geral Ingressantes	Média Formação Geral Concluintes	Média Componente Específico Ingressantes	Média Componente Específico Concluintes	Média Geral Ingressantes	Média Geral Concluintes	Conceito_Enade	Conceito_IDD	Conceito Preliminar Curso (CPC) Faixas	CPC Contínuo
45	26	19	55,2692	52,9737	27,8577	26,1842	34,7106	32,8816	2	1	2	188

4.3.1 Relatório sobre atividades de Extensão

Programa de Ensino de Ciências e Matemática - PROCIEMA

O PROCIEMA pode ser caracterizado como um projeto de capacitação que nos seus quase dezoito anos de existência desenvolveu ações direcionadas à formação de professor dentro e fora da Universidade. Sua equipe reconhece que durante esse tempo a sua forma de atuação apresentou mudanças muitas das quais não foram resultado de uma avaliação cuidadosa. Entretanto, no seu percurso, não alterou seus objetivos: manteve como prioridade investir na formação do professor, visando contribuir com a melhoria do ensino. Desde sua criação, o projeto observa, se preocupa, reflete, estuda e desenvolve ações que promovem o acesso ao conhecimento científico, é referência na capacitação de docentes e no estímulo ao estudo das ciências exatas.

Projeto Xadrez nas Escolas.

O Projeto Xadrez na Escola que vem sendo desenvolvido sistematicamente em Vitória da Conquista desde 1993, sua equipe executora propõe um curso de extensão de xadrez avançado de 60 horas; um curso de xadrez básico voltado prioritariamente para os funcionários da UESB, com vagas também para o público interessado; oito torneios intermunicipais; reuniões semanais para planejamento com os professores das escolas municipais; assessoria e acompanhamento ao trabalho desenvolvido pelos professores da rede municipal de ensino; coordenação e acompanhamento de alunos do xadrez para participarem de dois torneios, um na Bahia e o outro fora deste Estado; produção de um vídeo documentário sobre o Projeto Xadrez na Escola.

I Semana de Matemática

O projeto visa divulgar o papel da Matemática e da informática na construção do conhecimento científico, bem como a sua relevância na história social do homem, uma vez que o ensino de Matemática, constantemente, vem sofrendo mudanças à medida que a sociedade passa por transformações, sejam de caráter político, econômico ou tecnológico. O avanço da ciência e da tecnologia, bem como a democratização do saber pela perspectiva de um novo conceito de ciência e a construção do conhecimento numa sociedade contemporânea estão a exigir um saber matemático voltado para as reais necessidades do homem para a construção de sua cidadania e da sociedade como um todo.

I Semana de Educação Matemática.

O projeto discuti o processo de ensino-aprendizagem propostos atualmente, bem como incentiva o uso de novas ferramentas educacionais. As discussões no campo da educação matemática mostram a necessidade de se adequar o trabalho docente às novas tendências educacionais que poderão sugerir melhores formas de ensinar e aprender matemática. Na interação com as diversas áreas do conhecimento, o evento busca incorporar no cotidiano educacional da UESB a interdisciplinaridade.

GEEM

O Grupo de Estudos em Educação Matemática, é um grupo de estudos cadastrado e certificado junto ao Cnpq e voltado para atividades de pesquisa. Atualmente é formado por professores e alunos do curso de Matemática interessados nos estudos da área de educação matemática.

Colóquio de Matemática

Este projeto tem a finalidade de contribuir para a melhoria da formação didático-pedagógica de docentes, egressos e estudantes de Matemática, proporcionando um ensino de qualidade. Este projeto viabiliza a criação de grupos de pesquisa em Matemática pura e aplicada e estimula alunos a continuar seus estudos na pós-graduação em diferentes áreas dos conhecimento.

Laboratório de Ensino da Matemática.

Com 59 m^2 e diversos materiais didáticos e pedagógicos feitos em vidro, isopor, madeira e borracha, o Laboratório oferece oficinas de construção de modelos, mini-cursos, palestras, seminários, dentre outras atividades pedagógicas, além de propiciar aos professores, alunos e comunidade local um ambiente favorável para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Abaixo temos alguns objetivos do Laboratório de Ensino da Matemática.

- Propiciar aos professores um ambiente favorável para o desenvolvimento de suas atividades

- Despertar nos estudantes do curso o desenvolvimento do pensamento lógico por meio do estabelecimento de relações, de interpretação de idéias e de releitura de conteúdos matemáticos;
- Proporcionar a troca de experiências na utilização de novas metodologias de ensino: (modelagem, resolução de problemas, utilização da história da matemática, uso de jogos; etc.) entre professores e estudantes do curso;
- Aplicar o método científico na Matemática, por meio da técnica da redescoberta, envolvendo os discentes do curso;
- Capacitar os professores e estudantes para a utilização de softwares educativos em Matemática;
- Capacitar professores de Matemática das redes de ensino fundamental médio e superior.
- Apresentar a comunidade as pesquisas e técnicas desenvolvidas no curso.

Além dos livros que existem na biblioteca central temos alguns exemplares extras e outros de uso exclusivo no Laboratório de Ensino da Matemática.

1. Coleção do Ensino Médio *Matemática Contextos e Aplicações* de L. R. Dante;
2. RPM – Revista do Professor de Matemática, publicação da SBEM – nºs. 33-52;
3. Elon L. Lima com os títulos: *Isometrias; Coordenadas no Espaço; Coordenadas no Plano; Logaritmos; Construções Geométricas; Introdução à Geometria Espacial* e *A Matemática do Ensino Médio vols. 1, 2 e 3*;

Cálculo Diferencial a Várias Variáveis;
Matemática de 5ª à 8ª séries de diversos autores;
Coleção de Matemática de 5ª à 8ª. séries de A. Bigode;
Viver e Aprender – Educação de Jovens e Adultos;

4.3.2 Avaliação Interna do Curso

Vamos expor a avaliação interna do curso por ano e começando em 2003. Solicitamos ao leitor que leia a seção 3.1 antes de prosseguir.

2003

O curso recebe a comissão de verificação para fins de reconhecimento a mesma faz uma avaliação do curso (veja em Anexo)

2004

Reunião para avaliar o curso e adequar as reformas curriculares propostas pelo Conselho Nacional de Educação em relação ao estágio obrigatório e a prática como componente curricular.

Reuniões mensais com participação de alunos e professores para avaliar o curso e iniciar o processo de reformulação.

Nomeada uma comissão de reformulação curricular formada por professores e iniciado o processo de reforma curricular.

2005

Atividades da comissão de reformulação curricular com os professores e alunos do curso.

2006/2007

A comissão se reuniu com professores e alunos por diversas vezes para preparar uma proposta.

É realizada uma Semana de Matemática com temas voltados para a avaliação do curso e propostas para um novo currículo.

2008

O Centro Acadêmico e alunos do curso se reúnem para avaliar o curso e sugerir mudanças conforme Anexo.

A Comissão de Reformulação apresenta ao Colegiado de Matemática as propostas de reforma que deveriam ser apreciadas pelo membros do Colegiado.

O Colegiado de Matemática aprova uma proposta e encaminha aos órgãos superiores.

Observação.

Dessa forma, desde o inicio das atividades de reforma curricular em 2004 o Colegiado do Curso se preocupou em fazer diversas reuniões no sentido de avaliar o funcionamento e propor mudanças.

Esse processo continua em 2009 com o inicio das atividades do currículo novo no sentido de observar falhas e propor soluções.

ANEXOS

ANEXO A – Autorização para funcionamento do Curso,

ANEXO B – Decreto do Presidente da República e publicado no Diário Oficial da União

ANEXO C – Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 154/2004, exarado no Processo CEE 06115010004017 e publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 15 de junho de 2004, reconhecimento do Curso

ANEXO D – Relatório Divulgado pelo MEC

ANEXO E – Parecer dos Estudantes do curso sobre a proposta curricular

ANEXO F – Currículo Lattes do Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática

ANEXO G – Orientação para o Estágio Curricular

ANEXO H – Lista de Livros Disponível na Biblioteca da UESB

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO,

DIÁRIO OFICIAL
Repúblicas Federativa do Brasil e Estado da Bahia

Salvador • Terça-feira
1º de junho de 1999
Ano LXXXIII • Nº 17.117

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, no uso de suas atribuições, conferidas pela Lei Estadual nº 7.176 de 10-9-97 e pelo Decreto Nº 7.344 de 27-5-98, e tendo em vista o parecer CONSEPE Nº 013/98 , exarado no processo nº 055/98, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Química, no Campus de Jequié, com oferta de 40 vagas anuais, com 01 entrada no turno noturno.
Art. 2º - Aprovar o currículo relativo ao curso de Licenciatura Plena em Química proposto
Art. 3º - A presente Resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação
Vitória da Conquista, Sala de reuniões do CONSEPE, 20 de outubro de 1998.

WALDENOR ALVES PEREIRA FILHO
Presidente do CONSEPE

Relatores: Prof. Antonio Augusto Oliveira Lima
Processo CONSEPE - 057/98
Autorização para funcionamento do Curso de Licenciatura em Matemática.
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Vitória da Conquista/BA
Parecer CONSEPE - 014/98
Conclusão e Voto:
Em face do exposto e com base nas atribuições contidas no Artigo 8º, Incisos V e VI do Decreto nº 7.329 de 07(sete) de maio de 1998(hum mil, novecentos e noventa e oito) - REGULAMENTO DA UESB - somos de parecer que este Conselho:

a) autorize o funcionamento do Curso de Licenciatura em Matemática, a ser ministrado pela UESB, no Campus de Vitória da Conquista;
b) aprove o currículo do referido curso, constante do anexo nº 1, com total de 2.940 h, e ser cumprido no mínimo em 04(quatro) anos e no máximo em 07(sete) anos;
c) autorize os professores relacionados no anexo nº 2, a lecionar as disciplinas indicadas; autorize a Instituição a providenciar a abertura de edital de concurso para Magistério Superior para atender as disciplinas ainda sem professores designados;
d) baixe, a respeito, a competente Resolução.

RESOLUÇÃO 46/98 - Autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, no Campus de Vitória da Conquista.
O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, no uso de suas atribuições, conferidas pela Lei Estadual nº 7.176 de 10-9-97 e pelo Dec. Estadual Nº 7.344 de 27-5-98 e tendo em vista o parecer CONSEPE nº 014/98, exarado no processo nº 057/98, resolve:
Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, no Campus de Vitória da Conquista, com oferta de 40 vagas anuais, com 01 entrada no turno vespertino.
Art. 2º - Aprovar o currículo relativo ao Curso de Licenciatura Plena em Matemática proposto.
Art. 3º - A presente Resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação.
Vitória da Conquista, Sala de reuniões do CONSEPE, 20 de outubro de 1998.

WALDENOR ALVES PEREIRA FILHO
Presidente do CONSEPE

Relatores: Profª Rossana Mendonça da Figueiredo
Processo CONSEPE - 050/98
Autorização para funcionamento do Curso de Engenharia de Alimentos.
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Vitória da Conquista/BA
Parecer CONSEPE - 004/98
Conclusão e Voto:
Em face do exposto e com base nas atribuições contidas no Artigo 8º, Incisos V e VI do Decreto nº 7.329 de 07(sete) de maio de 1998(hum mil, novecentos e noventa e oito) - REGULAMENTO DA UESB - somos de parecer que este Conselho:

a) autorize o funcionamento do Curso de Engenharia de Alimentos, a ser ministrado pela UESB, no Campus de Itapetinga;
b) aprove o currículo do referido curso, constante do anexo nº 1, com total de 4.350 h., a ser cumprido no mínimo em 05(cinco) anos e no máximo em 08(oito) anos;
c) autorize os professores relacionados no anexo nº 2, a lecionar as disciplinas indicadas; autorize a Instituição a providenciar a abertura de edital de concurso para Magistério Superior para atender as disciplinas ainda sem professores designados;
d) baixe, a respeito, a competente Resolução.

RESOLUÇÃO Nº 49/98 - Autoriza o funcionamento do Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, no Campus de Itapetinga.
O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, no uso de suas atribuições, conferidas pela Lei Estadual nº 7.176 de 10-9-97 e pelo Decreto Estadual Nº 7.344 de 27-5-98 e tendo em vista o parecer CONSEPE nº 004/98, exarado no processo nº 050/98, resolve:
Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso de Engenharia de Alimentos, no Campus de Itapetinga, com oferta de 40 vagas anuais, com 01 entrada no turno matutino e vespertino.
Art. 2º - Aprovar o currículo relativo ao Curso de Engenharia de Alimentos proposto.
Art. 3º - A presente Resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a contida na Resolução 27/97.
Vitória da Conquista, Sala de reuniões do CONSEPE, 20 de outubro de 1998.

WALDENOR ALVES PEREIRA FILHO
Presidente do CONSEPE

Relatores: Prof. Paulo Aragusão Ramos Cairo
Processo CONSEPE - 054/98
Autorização para funcionamento do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado).
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Jequié/BA
Parecer CONSEPE - 015/98
Conclusão e Voto:
Em face do exposto e com base nas atribuições contidas no Artigo 8º, Incisos V e VI do Decreto nº 7.329 de 07(sete) de maio de 1998(hum mil, novecentos e noventa e oito) - REGULAMENTO DA UESB - somos de parecer que este Conselho:

a) autorize o funcionamento do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), a ser ministrado pela UESB, no Campus de Jequié;
b) aprove o currículo do referido curso, constante do anexo nº 1, com total de 3.075 h., e ser cumprido no mínimo em 08(oito) anos e no máximo em 10(dez) anos;
c) autorize os professores relacionados no anexo nº 2, a lecionar as disciplinas indicadas; autorize a Instituição a providenciar a abertura de edital de concurso para Magistério Superior para atender as disciplinas ainda sem professores designados;
d) baixe, a respeito, a competente Resolução.

RESOLUÇÃO 50/98 - Autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, no Campus de Jequié.
O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, no uso de suas atribuições, conferidas pela Lei Estadual nº 7.176 de 10-9-97 e pelo Decreto Estadual nº 7.344 de 27-5-98 e tendo em vista o Parecer CONSEPE nº 015/98, exarado no processo nº 054/98, resolve:
Art. 1º - Autorizar o funcionamento do curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas, no Campus de Jequié, com oferta de 70 vagas anuais, assim distribuídas: Licenciatura - 20 vagas no turno matutino e 30 vagas no turno noturno; Bacharelado - 20 vagas no turno matutino.
Art. 2º - Aprovar o currículo relativo ao Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas proposto.
Art. 3º - A presente Resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação.
Vitória da Conquista, Sala de reuniões do CONSEPE, 20 de outubro de 1998.

WALDENOR ALVES PEREIRA FILHO
Presidente do CONSEPE

Relatores: Prof. Paulo Aragusão Ramos Cairo
Processo CONSEPE - 056/98
Autorização para funcionamento do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura).
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Vitória da Conquista/BA
Parecer CONSEPE - 016/98.
Conclusão e Voto:
Em face do exposto e com base nas atribuições contidas no Artigo 8º, Incisos V e VI do Decreto nº 7.329 de 07(sete) de maio de 1998(hum mil, novecentos e noventa e oito) - REGULAMENTO DA UESB - somos de parecer que este Conselho:

a) autorize o funcionamento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a ser ministrado pela UESB, no Campus de Vitória da Conquista;
b) aprove o currículo do referido curso, constante do anexo nº 1, com total de 2.955 h., a ser cumprido no mínimo em 08(oito) anos e no máximo em 10(dez) anos;
c) autorize os professores relacionados no anexo nº 2, a lecionar as disciplinas indicadas; autorize a Instituição a providenciar a abertura de edital de concurso para Magistério Superior para atender as disciplinas ainda sem professores designados;
d) baixe, a respeito, a competente Resolução.

RESOLUÇÃO 51/98 - Autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus de Vitória da Conquista.
O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, no uso de suas atribuições, conferidas pela Lei Estadual nº 7.176 de 10-9-97 e pelo Decreto Estadual nº 7.344 de 27-5-98 e tendo em vista o Parecer CONSEPE Nº 016/98, exarado no processo nº 056/98, resolve:
Art. 1º - Autorizar o funcionamento do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, no Campus de Vitória da Conquista, com oferta de 40 vagas anuais, com 01 entrada no turno vespertino.
Art. 2º - Aprovar o currículo relativo ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas proposto.
Art. 3º - A presente Resolução entra em vigor a partir da data de sua aprovação.
Vitória da Conquista, Sala de reuniões do CONSEPE, 20 de outubro de 1998.

WALDENOR ALVES PEREIRA FILHO
Presidente do CONSEPE

SECRETARIA DA FAZENDA

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA — DESCENTRALIZACAO DE CREDITO — PORTARIA NO.: 0000052
(X) INTERNA ( ) PROVISAO
( ) EXTERNA (X) ANULACAO UNID. ORIGEM: 313002

UNIDADE FUNC. PROGRAMATICA / FONTE TESOURO	DENOMINACAO	NATUREZA DESPESA	FT	VALOR
13041 0300030 2.332 / 1	MANUTENCAO DE DELEGACIAS E I INSPETORIAS FISCAIS	3390.30	00	50.000,00

A/ SECRETARIO(A)
FAZ USO DE SUAS ATRIBUICOES, RESOLVENDO PROCEDER A DESCENTRALIZACAO DE CREDITO ORCAMENTARIO, NA FORMA ACIMA INDICADA.
SALVADOR, 28/05/99

ANEXO B – Decreto do Presidente da República e publicado no Diário Oficial da União

DIÁRIO OFICIAL
República Federativa do Brasil • Estado da Bahia

ATOS DO PODER EXECUTIVO

LEIS

LEI Nº 9.157 DE 30 DE JUNHO DE 2004

Estabelece o quadro de cargos de provimento permanente, de docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, vinculada à Secretaria da Educação, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - O quadro de cargos de provimento permanente de docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, vinculada à Secretaria da Educação, é o constante no Anexo Único desta Lei.

Art. 2º - As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão à conta das dotações constantes do orçamento do exercício, ficando o Poder Executivo autorizado a promover as alterações orçamentárias que se fizerem necessárias.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 30 de junho de 2004.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação

ANEXO ÚNICO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

QUADRO DE DOCENTES

CARGO	UESB
Professor Auxiliar	262
Professor Assistente	358
Professor Adjunto	180
Professor Titular	90
Professor Pleno	10
TOTAL	900

DECRETO Nº 9.128 DE 30 DE JUNHO DE 2004

Reconhece o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com Habilitação em Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, na forma que indica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e baseado no disposto do § 2º, do art. 1º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o constante do processo CEE nº 81999-0/2003,

D E C R E T A

Art. 1º - Fica reconhecido o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no Município de Alagoinhas-BA, ministrado pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB na forma do Parecer CEE 155/2004, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 15 de junho de 2004.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 30 de junho de 2004.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação

DECRETO Nº 9.129 DE 30 DE JUNHO DE 2004

Reconhece o Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, na forma que indica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e baseado no disposto do § 2º, do art. 1º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o constante do processo CEE nº 0615010000017.

D E C R E T A

Art. 1º - Fica reconhecido o Curso de Licenciatura em Matemática, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista – Ba, na forma do Parecer CEE 154/2004, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 15 de junho de 2004.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 30 de junho de 2004.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação

DECRETOS SIMPLES

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

demitir, à vista do que consta do Processo nº 0500030003872, o servidor ANTONIO RISO CORDEIRO DA SILVA do cargo de Perito Médico Legal, classe 3, cadastro nº 20.279.949-5, da lotação da Secretaria da Segurança Pública, com fundamento no art. 192, inciso II, da Lei nº 6.677, de 26 de setembro de 1994.

exonerar, a pedido, PAULO PONTES DA SILVA do cargo de Coordenador II, símbolo DAS-3, da Coordenação de Desenvolvimento de Gestão, da Superintendência de Gestão Pública, da Secretaria da Administração.

nomear LUCIANO DOS SANTOS LIMA para o cargo de Coordenador II, símbolo DAS-3, da Coordenação de Desenvolvimento de Gestão, da Superintendência de Gestão Pública, da Secretaria da Administração,

nomear ANA SUELY QUEIROZ FERREIRA para o cargo de Coordenador II, símbolo DAS-3, da Coordenação de Planejamento de Gestão, da Superintendência de Gestão Pública, da Secretaria da Administração.

considerar exonerado, a pedido, a partir de 24.06.2004, ANTONIO BERNARDO COSTA NETO do cargo de Coordenador II, símbolo DAS-3, da Coordenação de Organização e Atendimento da Rede Escolar, da DIREC 11 – Ribeira do Pombal, da Secretaria da Educação.

exonerar, a pedido, ANDREA LIGER DA SILVA do cargo de Coordenador II, símbolo DAS-3, da Coordenação de Desenvolvimento da Educação Básica, da DIREC 1/B – Salvador, da Secretaria da Educação.

nomear ANTONIETA NOBRE BRITTO PINHEIRO para o cargo de Coordenador II, símbolo DAS-3, da Coordenação de Desenvolvimento da Educação Básica, da DIREC 1/B – Salvador, da Secretaria da Educação.

nomear SILVIA CÉLIA GASPAR FALCÃO para o cargo de Inspetor do Sistema Educacional, símbolo DAI-4, da Superintendência de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional, da Secretaria da Educação.

exonerar, a pedido, ADELÍDIO MARTINS DOS SANTOS JÚNIOR do cargo de Assessor Técnico, símbolo DAS-3, do Gabinete do Secretário, da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração.

dispensar, a pedido, KARINE CRUZ PINHEIRO do cargo de Assistente IV, símbolo DAI-5, do Quadro Especial da Secretaria de Governo, de que cuida o art. 34 do Regimento aprovado pelo Decreto nº 8.468, de 06 de março de 2003, em exercício na Secretaria do Trabalho e Ação Social.

designar MARIA ODETE BENTO DE ANDRADE para o cargo de Assistente IV, símbolo DAI-5, do Quadro Especial da Secretaria de Governo, de que cuida o art. 34 do Regimento aprovado pelo Decreto nº 8.468, de 06 de março de 2003, para ter exercício na Secretaria do Trabalho e Ação Social.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 30 de junho de 2004.

PAULO SOUTO
Governador

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o que consta do processo do Concurso Público para provimento de cargos de Professor, Nível 3, com homologação publicada no D.O.E. de 13.03.2001 e prorrogado através da Portaria nº 016 de 09 de janeiro de 2003, publicada no D.O.E de 10.01.2003,

R E S O L V E

nomear os candidatos a seguir, habilitados no Concurso referenciado:

SALVADOR – SETOR CENTRO

MUNICÍPIO	DISCIPLINA	NÍVEL	CANDIDATO	CLASSIF.
Salvador	Biologia	3	Cláudio de Oliveira Romão	32º

SALVADOR – SETOR SUBÚRBIO

MUNICÍPIO	DISCIPLINA	NÍVEL	CANDIDATO	CLASSIF.
Salvador	História	3	Marinalva Lima dos Santos	81º

ANEXO C – PARECER DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO Nº 154/2004, EXARADO NO PROCESSO CEE 06115010004017 E PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA EM 15 DE JUNHO DE 2004, RECONHECIMENTO DO CURSO

11. Danilo de Souza Costa
12. Edcarlos de Oliveira Santos
13. Edilson Xavier Santos
14. Edivan Oliveira Santos
15. Elenildes Sampaio Santos
16. Fabiano Dias Barbosa
17. Fabio de Oliveira Brito
18. Gilvandes Viana Moraes
19. Jaks Freire dos Anjos
20. Jakson Silva Santos
21. Jeane Chagas Silva
22. Jeovan de Souza
23. Jeliete da Silva Sousa
24. Luiz Carlos Vieira Gomes
25. Manoel Cosme Alves dos Santos
26. Marcio Santos
27. Maquis Vinicius Nascimento da Silva
28. Maria Aparecida Silva Bomfim dos Santos
29. Maria Amélia Alves de Sousa
30. Maria de Cleicia Almeida Santos
31. Maria de Glória Santana
32. Maria das Graças Alves Costa
33. Maria das Graças Santos
34. Nelma Santos Queiroz
35. Paulo Roberto Maria Pena
36. Patricia de Araújo Oliveira
37. Reinaldo Ribas Vilela
38. Robertaildo de Souza Oliveira
39. Sergio Marcos da Rocha
40. Sidney Santos Santana
41. Silvana Aparecida Santos
42. Sirlei Galvão da Silva
43. Vanessa Marcia Gonzaga
44. Vania Oliveira da Cruz
45. Virgilio Santos
46. Vivaldo Guimarães Oliveira
47. Wilian Gonçalves Soares
48. Zilda Nascimento de Oliveira Aragão

Turma: D

01. Alcia Silva Novais
02. Alicio Gomes de Carvalho
03. Amélia Sousa Neves dos Santos
04. Carla Silva Pinto
05. Carlos Antonio Santos de Novais
06. Danilo Leobto Mendes
07. Elias Judair Gomes de Oliveira
08. Emanuel Menezes Alves de Brito
09. Fabio Costa dos Santos
10. Gilberto Marcos Mendes Santana
11. Idemark Almeida Silva
12. Jackson Lima Farias
13. João Silva
14. Jocelio Alves Cruz
15. Joelson Teixeira de Souza
16. Juliemerson da Silva Xavier
17. Junio Pires da Silva
18. Manoel Aparecido Barbosa Portugal
19. Maria Antonio Ferreira de Araújo
20. Maria Mendes Lima Silva
21. Mauí Pereira dos Santos
22. Mirian Rodrigues Santos
23. Raimundo Barros de Sousa
24. Sergio Fernandes Pereira
25. Suzana Aguiar da Silva
26. Tatiane da Cunha Sousa
27. Tiesse Nogueira Ribeiro
28. Vanessa Mendes Soares
29. Vanilza de Jesus Rodrigues

Conselho Estadual de Educação

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Ato aprovado na 283ª Sessão Plenária de 9 de junho de 2004
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Relatora: Conselheira Margarida Cordeiro Fahel
Processo CEE nº 0615010004017
Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Vitória da Conquista – BA
PARECER CEE nº 1354/2004
CONCLUSÃO E VOTO

Em decorrência da análise do Projeto apresentado e do Relatório da Comissão de Verificação, somos de Parecer que esta Conselho:

1-Manifeste-se favorável ao Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste, com oferta de 40 vagas anuais, pelo período de 5 anos, na seguinte forma:

a) carga horária de 3940 horas, correspondente ao currículo inicial, para os alunos que tenham concluído o Curso até o 2º semestre de 2003;
b) carga horária de 3705 horas, conforme currículo aprovado em 2004, para todos os alunos, independente do ano de ingresso, por um período de 5 anos.

2- Encaminhe-se este Parecer ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado para o que estabelece o art3º, § 2º da Lei 7308, de 02 de fevereiro de 1998.

Relatora: Conselheira Margarida Cordeiro Fahel
Processo CEE nº 81909-0/2003
Reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com Habilitação em Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Mucuge - BA
Parecer CEE nº 1355/2004

CONCLUSÃO E VOTO

Ante o exposto e considerando as informações contidas no Projeto, bem como o Parecer favorável da Comissão de Verificação, somos por recomendar ao Conselho Estadual de Educação o Reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no Município de Mucuge-BA, com carga horária de 2.870 horas, ministrado pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, encaminhando-se este Parecer ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, para o que estabelece o art.3º, § 2º, da Lei 7.308, de 02 de fevereiro de 1998.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PORTARIA Nº 29/2004

A Presidente do Conselho Estadual de Educação, no uso de suas atribuições,
RESOLVE,
Tornar público o Calendário das Sessões Ordinárias deste Conselho para os meses de Julho a dezembro de 2004, aprovado na 283ª Sessão Plenária, realizada em 9 de junho de 2004, na forma do quadro abaixo:

Meses	Data	Dias	Turnos	Horários	Sessões
Julho	5/7/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	6/7/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras
	19/7/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	20/7/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras
Agosto	2 a 30/8/04	Reunião Conjunta CEE/CME/MEC'S	Matutino Vespertino Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15 14:30 às 16:30	Plenária Comissões Câmaras
Setembro	23/8/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	24/8/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras
	13/9/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	14/9/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras
Outubro	27/9/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	28/9/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras
	4/10/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	5/10/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras
	25/10/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	26/10/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras
Novembro	8/11/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	9/11/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras
	22/11/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	23/11/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras
Dezembro	6/12/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	7/12/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras
	13/12/04	Segunda Feira	Matutino Vespertino	8:30 às 11:00 11:15 às 13:15	Plenária Comissões
	14/12/04	Terça Feira	Matutino Vespertino	14:30 às 16:30	Câmaras

Salvador, 9 de junho de 2004
Maria Maria Valverde Viana
Presidente

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Ato aprovado em 24 de maio de 2004
CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Relator: Conselheiro Antonio Raimundo dos Anjos
Processo SIGA nº 0074536/2003 - INDEFERIMENTO
Regularização de Vida Escolar – Centro de Formação Técnica da Bahia – Camaçari/Bahia
PARECER CEE nº 1139/2004
Conclusão e Voto:
Diante do exposto, somos de Parecer que este Conselho Estadual de Educação:

a) indefira o pedido de Regularização de Vida Escolar do Curso Técnico em Instrumentação Industrial, no período de 2002 a dezembro de 2003, do Centro de Formação Técnica da Bahia, situado na Rua Francisco Drumond 180, em Camaçari – Bahia, mantido por Sérgio Vilhena da Silva, CNPJ nº 05754452/0001-38, com base no artigo 92 da Resolução CEE- 016/2001;
b) da ciência ao interessado.

Ato aprovado em 25 de maio de 2004
COMISSÃO DE DIREITO EDUCACIONAL
Relator: Conselheiro Luiz de Hora da Moura
Processo SIGA – 0055085-7/2003 - INDEFERIMENTO
Regularização de Vida Escolar – Everaldo Tomé dos Santos – Salvador/Bahia
PARECER CEE nº 1148/2004
Conclusão e Voto:
Diante do exposto, somos de Parecer que este Conselho indefira o pedido de Everaldo Tomé dos Santos, no que se refere à regularização de sua vida escolar, sugerindo que o mesmo submeta-se à análise de uma Comissão Permanente de Avaliação – CPA, para a obtenção do nível de escolaridade exigido para tal fim.

Universidade do Estado da Bahia
UNEB

UNEB		DESCENTRALIZAÇÃO DE CRÉDITO			PROV (X)		Port. Nº 1233/04
UNID GEST		FUNC	PROJ		ANUL ( )		
Origem	Destino	PROG	ATIV	DENOMINAÇÃO	Natureza Despesa	FR	VALOR (R$1,00)
311.610	311.299	12.665.215	3583	GARANTIA DE QUALIDADE E NORMATIZAÇÃO	3390 38	00	10.000
					TOTAL	00	10.000

A REITORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB, no uso de suas atribuições, RESOLVE:
aprovar a transferência de administração direta e orçamento autorizado na forma acima descrita.
Data: 13/05/2004
IVETE ALVES DO SACRAMENTO
Reitora

RESUMO DE PORTARIS:
PORT. Nº 1233/2004 – Exonera, a pedido, NEIDE CORREIA SANTOS, matrícula 74.304617-7, de cargo temporário de Coordenador do Colegiado de Letras, símbolo DAS -3, do Departamento de Ciências Humanas - Campus V - Santo Antônio de Jesus.
PORT. Nº 1234/2004 – Nomeia MARIA LÚCIA SOUZA CASEIRO, matrícula 74.284309-3, para exercer o cargo de Coordenadora Pro tempore do Colegiado, símbolo DAS-3, do Departamento de Ciências Humanas - Campus V - Santo Antônio de Jesus.
PORT. Nº 1235/2004 – Exonera, a pedido, ALBERLAN ALMEIDA SILVA, matrícula 74.361718-6, do cargo temporário de Secretário de Departamento, símbolo DAI-4, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - Campus XVI - Irecê.
PORT. Nº 1236/2004 – Nomeia ALBERLAN ALMEIDA SILVA, matrícula 74.361718-6, para exercer o cargo temporário de Coordenador Acadêmico, símbolo DAI-4, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - Campus XVI - Irecê.
PORT. Nº 1237/2004 – Nomeia MARLENE FERREIRA REITO para exercer o cargo temporário de Secretário de Departamento, símbolo DAI-3, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - Campus XVI – Irecê.
PORT. Nº 1238/2004 – Defere a ANA MARIA COELHO DE BARROS, Ortes Técnico de Nível Médio, matrícula nº 74.009772-3, lotada no Departamento de Ciências Humanas – Campus IX - Barreiras, 03 (três) meses de Licença Prêmio à Assiduidade, referente o qüinqüênio 1998/2003, para gozo a partir de 20.09.2004.
PORT. Nº 1239/2004 – Reloca a servidora DINAMAR TERREIRA, Secretário de Departamento, símbolo DAI-3, matrícula nº 74.373246-7, lotada no PPG, passando a servir na Assessoria Técnica - ASTEC, retroagindo 20.05.2004.
PORT. Nº 1240/2004 – Reloca o servidor CÍCERO JOSÉ DA FRANÇA, Técnico Universitário, matrícula nº 74.000264-2, lotado na ASTEC, passa a servir no Gabinete da Reitoria.
PORT. Nº 1241/2004 – Reloca a servidora ZORILDA ANDRADE VAZ DA SILVA, Outras Profissionais de Nível Superior, matrícula nº 74.000378-0, lotada na ASTEC, passa a servir no Gabinete da Reitoria.

ANEXO D – RELATÓRIO DIVULGADO PELO MEC

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO PARA FINS DE RECONHECIMENTO

Curso de Licenciatura em Matemática
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Introdução:

A Comissão Verificadora para fins de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (campus de Vitória da Conquista), constituída pelos professores Enaldo Silva Vergasta e Miriam Fernandes Mascarenhas, sob a presidência do primeiro, designada pela Portaria nº 09/2003 do Conselho Estadual de Educação - Secretaria de Educação do Estado da Bahia, analisou *in loco* as condições de funcionamento do Curso, nos dias 14, 15 e 16 de maio de 2003, tendo cumprido o seguinte cronograma:

1. No dia 14/05, a Comissão reuniu-se com o coordenador do Curso e a Chefe do Departamento de Ciências Exatas. Em seguida, visitou as instalações físicas destinadas à realização das atividades do curso: laboratório de ensino de matemática, laboratório de informática, laboratório de física, salas de aula, salas de professores e biblioteca.

2. No dia 15/05 pela manhã, foram realizadas entrevistas individuais com professores do Curso. À tarde, a Comissão visitou a Secretaria Geral dos Cursos e reuniu-se com alunos, num auditório.

3. O dia 16/05 ficou reservado para completar as entrevistas com professores, uma reunião conjunta com o Coordenador do Curso e a Chefe do Departamento, e posteriormente uma audiência com a Pró-Reitora de Ensino de Graduação, a Pró-Reitora de Extensão e o Magnífico Reitor.

Documentos e informações adicionais foram solicitados ao Coordenador do Curso, atendendo a solicitação da relatora do presente processo de reconhecimento. A documentação adicional fornecida encontra-se anexa, complementando e/ou atualizando as informações constantes da proposta do Curso.

Na elaboração do relatório para fins de reconhecimento, a Comissão optou por utilizar, como referência, o Roteiro de Avaliação para Reconhecimento de Cursos estabelecido pela Comissão de Especialistas do Ensino de Matemática e Estatística – SESU/MEC. A este roteiro, compatível com o sugerido pelo Conselho Estadual de Educação, foram feitas pequenas adaptações e acrescentados comentários aos seus diversos itens.

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO PARA *RECONHECIMENTO* DE CURSO

I – IDENTIFICAÇÃO

Processo nº: 061501000401 7

Mantenedora: Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia

Endereço: Estrada do Bem-Querer, km 4 – Vitória da Conquista - BA

Mantida: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Assunto: Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática

Nº. de vagas: 40

Regime Escolar: Semestral

Turno de funcionamento: Vespertino

Integração Curricular: Mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres

II – ANÁLISE DA COMISSÃO VERIFICADORA

1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura não sofreu alterações, com relação à que consta na proposta. A análise de diários de classe e avaliações submetidas aos alunos indica que os conteúdos previstos nas disciplinas e atividades estão sendo efetivamente desenvolvidos no Curso.

Itens Avaliados	Adequado	Parcialmente adequado	Inadequado
a) Atendimento aos conteúdos básicos e profissionais.	X		
b) Estrutura curricular e ementas para atendimento à formação e ao perfil do profissional proposto.	X		
c) Elenco hierarquizado das disciplinas.	X		
d) Dimensionamento da carga horária relativamente às disciplinas e ao conteúdo programático.	X		
e) Acervo bibliográfico, em especial dos livros-texto e/ou softwares.		X	

Conceito:

A	B	C	D
	X		

Critério de Avaliação:

A – Adequado em todos os itens;
B - Adequado no item a) e em outros três itens;
C - Adequado no item a) e em outros dois itens;
D – Nos demais casos.

Comentários: A estrutura curricular atende as diretrizes curriculares nacionais para a área de Matemática. Deve-se atentar para a diversificação na oferta de disciplinas optativas. O acervo bibliográfico necessita ser complementado e atualizado, particularmente com relação a livros textos básicos, embora atenda razoavelmente às necessidades do Curso. É importante também a utilização de softwares específicos da área de Matemática.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Titulação do Corpo Docente

Desde a elaboração da proposta de reconhecimento, o corpo docente sofreu diversas alterações. Uma relação atualizada do corpo docente, com a respectiva titulação e regime de trabalho, encontra-se num quadro anexo.

Titulação	Quantidade	% do total
Graduado	00	00
Especializado	08	32,0%
Mestre	14	56,0%
Doutor	03	12,0%
Total	25	

$$IQCD = \frac{4D + 3M + 2E + G}{total\,de\,docentes} = \frac{12 + 42 + 16}{25} \cong 2{,}8$$

Conceito:

A	B	C	D
	X		

Critério de Avaliação (Licenciatura):

A- IQCD > 3,0
B- 2,3 < IQCD ≤3,0
C- 1,5 < IQCD ≤ 2,3
D- IQCD ≤1,5

Comentários: A análise foi feita considerando o quadro de professores de todas as áreas que atuam no curso. Vale ressaltar que, na área específica de Matemática, não há doutores e mesmo o número de mestre é pequeno (apenas três). Como aspecto positivo para a qualificação do corpo docente, constata-se que três professores estão afastados para realização do mestrado em Matemática.

2.2 - Adequação às Áreas de Atuação

Considerando adequado um docente cuja titulação e área de conhecimento estejam em conformidade com a(s) disciplina(s) sob sua responsabilidade.

Nº de docentes: 25
Nº de docentes Adequados: 18

Conceito:

A	B	C	D
		X	

Critério de Avaliação:

A- 100% de adequação;
B - 75% a 99% de adequação;
C - 60% a 74% de adequação;
D - Menos de 60% de adequação.

2.3-Regime de Trabalho

TI – Regime de trabalho de docente com 40 horas
TP – Regime de trabalho de docente com mais de 20 horas e menos de 40 horas
H1 – Regime de trabalho de docente com mais de 10 horas e menos de 20 horas
H2 – Regime de trabalho de docente com menos de 10 horas

Regime de Trabalho	Quantidade	% do total
TI	25	100%
TP		
H1		
H2		

N = soma das porcentagens dos docentes em tempo integral e em tempo parcial

Conceito:

A	B	C	D
X			

Critério de Avaliação:

A - Pelo menos 10% dos docentes em tempo integral e **N** ≥ 70%
B - 60% ≤ **N** < 70%
C - 50% ≤ **N** < 60%
D - **N** < 50%

2.4. Políticas de Qualificação e de Carreira do Corpo Docente

Itens Avaliados	Satisfatório	Insatisfatório
Plano de Qualificação.		X
Plano de Carreira.		X
Remuneração considerando os adicionais relativos à titulação e os níveis salariais e da região.	X	

Conceito:

A	B	C	D
		X	

Critério de Avaliação:

A - Satisfatório em todos os itens;
B - Satisfatório em dois itens;
C - Satisfatório em um item;
D - Insatisfatório em todos os itens.

Comentários: As decisões sobre afastamento de docentes para Pós-graduação são tomadas em reunião plenária do Departamento de Ciências Exatas, que é constituído de professores de diversas áreas. Atualmente existem 03 professores do Curso em programas de mestrado e outro com afastamento já aprovado. No entanto, podem ocorrer dificuldades para a liberação de outros docentes do Curso, tendo em vista que depende da aprovação do Departamento. O plano de carreira vigente não privilegia adequadamente a titulação docente, para efeito de progressão.

AVALIAÇÃO GLOBAL DO CORPO DOCENTE

Corpo Docente	Conceito	Valor Atribuído (*)	Peso
Titulação.	B	3	3
Adequação	C	2	2
Regime de trabalho	A	5	1
Políticas de Qualificação e Carreira	C	2	1
Média Ponderada (MP)	2,9		

(*) Valor Atribuído: A=5 pontos , B=3 pontos , C=2 pontos , D=0 pontos.

$$MP = \frac{\sum (\text{valor atribuído} \times \text{peso})}{7} = 2,9$$

Conceito Final : B

Critério de Avaliação:

A - MP ≥ 4.0;
B - 2.5≤ MP < 4,0
C - 1.0 ≤ MP < 2.5
D - MP < 1.0.

3. BIBLIOTECA

Itens Avaliados	Satisfatório	Insatisfatório
Adequação dos títulos existentes ou previstos ao currículo do curso.	X	
Existência ou previsão de livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos.		X
Disponibilidade de periódicos/revistas.		X
Informatização do acervo e acesso a rede de informação.	X	
Infra-estrutura de apoio oferecida aos usuários da biblioteca.	X	
Política de atualização e expansão do acervo.		X

Conceito:

A	B	C	D
		X	

Critério de Avaliação:

A - Satisfatório em todos os itens;
B - Satisfatório em quatro itens;
C - Satisfatório em três itens;
D - Insatisfatório em mais de três itens.

Comentários:

A Biblioteca possui uma boa infra-estrutura física. Funciona de segunda a sexta-feira entre 7:30 e 22:00 horas, e aos sábados entre 8:00 e 18:00 horas. O horário de funcionamento e o processo de informatização são adequados ao atendimento dos alunos e professores. O acervo de aproximadamente 2.700 livros atende razoavelmente às necessidades do Curso, embora necessitando de alguma complementação, através da aquisição de novos títulos e de um número maior de alguns títulos já existentes. O acervo de revistas e periódicos, no entanto, é precário. De um modo geral, os livros existentes estão adequados à proposta do curso. Todavia, é necessária a definição de uma melhor política de atualização e expansão, com previsão mais sistemática de recursos para tal fim.

4. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Itens Avaliados	Satisfatório	Insatisfatório
a) Número e atualização dos equipamentos.		X
b) Adequação do espaço físico ao número de equipamentos e de usuários.		X
c) Disponibilidade e adequação dos softwares.		X
d) Compatibilidade da política de acesso aos laboratórios.	X	

Conceito:

A	B	C	D
			X

Critério de Avaliação:

A - Satisfatório em todos os itens;
B - Satisfatório em três itens;
C - Satisfatório em dois itens;
D - Insatisfatório em mais de dois itens.

Comentários:

O campus de Vitória da Conquista conta com um laboratório de informática, com 20 microcomputadores, para atender às atividades programadas pelos professores nos diversos cursos. No momento, esse laboratório é suficiente para as atividades de informática do curso de Matemática, que ainda são reduzidas. Com a intensificação dessas atividades (inclusive, também, nos outros cursos), será necessário um laboratório que ofereça maior disponibilidade. Os alunos contam também com um outro laboratório de informática, para uso geral, que atende a todos os alunos do campus.

5. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Itens Avaliados	Satisfatório	Insatisfatório
a) Salas de aula, área total, capacidade, iluminação e ventilação.	X	
b) Salas e gabinetes para professores.	X	
c)Salas/laboratórios para ensino especializado.	X	
d) Áreas de circulação, de lazer e sanitários.	X	
e) Adequação do *layout* das instalações a uma instituição de ensino.	X	
f) Salas de estudo para alunos.	X	

Conceito:

A	B	C	D
X			

Critério de Avaliação:

A - Satisfatório em todos os itens;
B - Satisfatório no item a) e em outros quatro itens;
C - Satisfatório no item a) e em outros três itens;
D - Insatisfatório no item a) e/ou em três ou mais itens.

Comentários:
De um modo geral, as instalações físicas são boas. O curso tem dispõe de seis salas de aula, em bom estado de funcionamento e com espaço compatível com o número de alunos, uma sala para atividades complementares e uma sala para utilização de alunos em atividades acadêmicas. O campus possui ainda três auditórios (além de um teatro) e equipamentos áudio visuais, para uso dos seus cursos. O Colegiado do Curso e o Departamento de Ciências Exatas ocupam salas separadas, devidamente equipadas e com o apoio de secretárias. Os professores dispõem de gabinetes e na biblioteca existem salas de estudo para alunos.

6. CORPO DISCENTE

Itens avaliados	Satisfatório	Insatisfatório
Orientação Acadêmica		X
Bolsas e monitoria		X
Evasão	X	
Tempo médio de permanência	X	
Número de alunos por turma	X	

Conceito:

A	B	C	D
	X		

Critério de Avaliação:

A - Satisfatório em pelo menos quatro itens;
B - Satisfatório em três itens;
C - Satisfatório em dois itens;
D - Insatisfatório em mais de quatro itens.

Comentários:
O curso está bem dimensionado, em termos de corpo discente. O número de vagas oferecidas anualmente justifica-se pela demanda regional pelo curso, e estão de acordo com o porte da universidade. A evasão, se comparada à média dos cursos de Matemática, é aceitável. Atualmente, existem 135 alunos matriculados, sendo que da primeira turma, que ingressou em 1999, 15 alunos estão concluindo. Esse grupo prestou o Exame Nacional de Cursos e obteve nota C. O Departamento de Ciências Exatas desenvolve o Projeto de Ensino de Ciências e Matemática – PROCIEMA, que conta com a participação de alguns alunos. As atividades de monitoria e iniciação científica necessitam ser incrementadas. Um aspecto positivo importante do Curso é a criação do Laboratório de Ensino de Matemática, cujas atividades podem contribuir para uma melhor formação do licenciando. Estão previstas a realização, na Universidade, do XI Encontro Baiano de Educação Matemática (EBEM), no período de 01 a 04/07/03, e uma auto-avaliação do Curso, no mesmo mês.

7. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Itens avaliados	Satisfatório	Insatisfatório
Titulação do coordenador		X
Regime de trabalho do coordenador		X
Experiência profissional do coordenador, relacionada com a área de conhecimento do curso		X
Composição do colegiado do curso	X	
Autonomia acadêmica do colegiado	X	

Conceito:

A	B	C	D
		X	

Critério de Avaliação:
A - Satisfatório em pelo menos quatro itens;
B - Satisfatório em três itens;
C - Satisfatório em dois itens;
D - Insatisfatório em mais de quatro itens.

Comentários:
O Coordenador do Curso tem o título de especialista, trabalha no regime de 40 horas (sem dedicação exclusiva) e não conta com muita experiência profissional no ensino superior de Matemática. O colegiado está estruturado de uma forma coerente, contando com 14 professores e um representante discente.

RESULTADO GLOBAL DA AVALIAÇÃO

Item	Conceito	Valor Atribuído(*)	Peso	Valor Ponderado
Estrutura Curricular	B	3	6	18
Corpo Docente	B	3	6	18
Biblioteca	C	2	4	08
Laboratórios e equipamentos	D	0	1	00
Infra-estrutura Física	A	5	1	05
Corpo discente	B	3	2	06
Administração do curso	C	5	2	10
Média Final (MF)			22	65

(*) Valor Atribuído: A=5 pontos , B=3 pontos , C=2 pontos , D=0 pontos.

Conceito Global:

$$MF = \frac{\sum \text{valor ponderado}}{22} = 2,95$$

A	B	C	D
	X		

Critério de Avaliação:

A - MF ≥ 3.5
B - 2.5 ≤ MF < 3.5
C - 1.5 ≤ MF < 2.5
D - MF < 1.5

PARECER CONCLUSIVO

O Curso de Licenciatura em Matemática da UESB atende a uma demanda importante da cidade de Vitória da Conquista e região vizinha. Dispõe de boa estrutura física e sua estrutura curricular é adequada para atingir os objetivos de formação pretendidos. Alguns aspectos do Curso precisam ser melhorados, destacando-se a titulação do corpo docente: deve-se priorizar a realização de cursos de pós-graduação na área específica de Matemática, em nível de mestrado ou doutorado. Uma iniciativa neste sentido foi tomada, com o afastamento de três docentes para realizar curso de Mestrado em Matemática a partir do primeiro semestre letivo de 2002. Dois outros aspectos também importantes são a atualização da biblioteca (incluindo o acervo de revistas e periódicos) e a utilização de softwares matemáticos ao longo do Curso, em várias disciplinas e atividades.

A Comissão entende o Curso tem uma importante finalidade social, sua estrutura acadêmica é satisfatória, reúne as principais condições físicas necessárias ao seu funcionamento, e que os aspectos negativos que foram observados podem ser superados ao longo do seu desenvolvimento, sem comprometimento da qualidade.

Diante do exposto, dos comentários formulados ao longo do relatório e do Conceito Global B obtido pela pontuação atribuída de acordo com o presente instrumento de avaliação utilizado, a Comissão Verificadora opina favoravelmente ao reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus de Vitória da Conquista.

Salvador, 20 de junho de 2003

Miriam Fernandes Mascarenhas

Enaldo Silva Vergasta
(Presidente)

ANEXO E – PARECER DOS ESTUDANTES DO CURSO SOBRE A PROPOSTA CURRICULAR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- UESB
CENTRO ACADÊMICO DE MATEMÁTICA
Gestão: IntegrAção

Ao
Colegiado de Matemática
Senhor Coordenador,

REF.: Parecer dos Estudantes de Matemática da UESB – Vitória da Conquista quanto à Proposta de Reformulação do Curso de Licenciatura.

Os alunos do curso de matemática se reuniram em Assembléia Extraordinária no dia 03 de junho de 2008, na sala 02 do Módulo I, conforme ata nº 40 para discutirem a Reformulação do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A reunião durou uma hora de relógio e teve um número significativo de aluno, não tanto em termos de quantidade mas em termos de alunos comprometidos e preocupados com a situação do curso.
Dentre os participantes, alunos já profissionais da educação tanto da rede pública quanto da rede privada de ensino. O descontentamento com o atual curso foi evidente e registrado em ata. Dentre as várias reclamações a principal foi quanto ao fato do nosso curso não atender à sua principal função que é a de *formar docentes para atuar na segunda fase do ensino fundamental (5ª. a 8ª. séries) e para o ensino médio*, com conhecimentos sólidos e atualizados das áreas básicas da matemática. Os alunos do curso sentem falta de disciplinas e metodologias que visem:

- Propiciar ao profissional uma formação pedagógica para uma atuação no ensino fundamental e médio que possibilite o uso de metodologias de ensino inovadoras.
- Propiciar ao docente uma formação geral complementar envolvendo outros campos de conhecimentos necessários ao exercício do magistério.
- A visão crítica da Matemática e do seu ensino possibilitando o relacionamento com a realidade.

Os presentes reconheceram a importância das disciplinas que propiciam uma formação que permita ao profissional uma continuidade de seus estudos, em particular através da pós-graduação em Matemática e áreas afins, como cálculo IV (optativas em muitos cursos de matemática, como UFBA e USP), geometria diferencial e equações diferenciais, no entanto reconhecem e pedem atenção especial ao fato de:

- O curso é reconhecido pelo MEC como Licenciatura em Matemática
- Os nossos alunos, na sua maioria têm preferência de atuação no ensino básico, pelo menos a princípio.
- A realidade educacional de nossa região não é a mesma em todo Brasil
- Uma formação sólida da matemática superior básica pode ser condição suficiente para um bom desempenho numa carreira acadêmica.
- É possível a elaboração de uma grade de licenciatura organizada de maneira a atender seu principal objetivo, sem perder o foco das novas tendências educacional.

Reconhecemos a preocupação dos discentes com o curso e pedimos que a análise da nova grade seja vista de vários ângulos. O olhar crítico de um estudante universitário, de um professor do ensino fundamental e médio é relevante. Sabemos da competência

dos nossos professores, de suas experiências e visões do mundo acadêmico e para complementar, segue algumas sugestões dos alunos do curso de matemática, conhecedores da realidade educacional básica e de suas necessidades.

SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES.

Pedimos a permanência das seguintes disciplinas, como obrigatórias:

Português Instrumental – Entendemos que esta disciplina é importante para o curso, não devendo ser optativa. É fato a deficiência dos alunos com leitura e produção de textos e portanto é desejo da maioria a permanência da disciplina com total ênfase em leitura e produção textual.

Desenho Geométrico – O desenhar Geométrico foi muito respeitado , hoje é uma forte tendência do ensino básico e não pode sair do currículo. Segundo um aluno que leciona em escola do ensino básico particular aqui de Conquista, esta disciplina é fundamental não só para o exercício do magistério como para a formação dos alunos. A nova disciplina Construções Geométricas, com carga horária de 60 horas, tem em sua ementa: teoria dos corpos e construções geométricas. Entendemos que teoria dos corpos não é tão relevante para a licenciatura e que portanto a nova disciplina deve ser revista. Foi sugerido a permanência de desenho geométrico, com carga horária menor, de 60horas ou 45 horas e a retirada da disciplina nova.

Estatística e Probabilidade – Maioria entende a importância da disciplina Estatística e Probabilidade e recomenda manter a carga horária de 75 horas ou acrescentar mais 15, ou ainda subdividir em duas de 45horas. Na UFBA, referencia da Bahia, duas disciplinas obrigatórias nesta área: Estatística Básica A (68 h) e Introdução à Análise Combinatória (68h).

Física I e Física II – Os alunos não concordam com a redução da carga horária destas disciplinas, uma vez que já é difícil ou impossível ver todos os conteúdos com a carga horária atual. O próprio professor da disciplina acha inviável, inclusive a carga horária atual. Ressaltamos que na Ufba estas disciplinas tem carga horária de 102 h cada e que na Usp são 90 h cada. Uma oportunidade de vermos aplicações da matemática.

Introdução à Lógica – Os alunos discordam da retirada de Lógica da grade curricular, mesmo sob a justificativa de estar diluída em fundamentos. Lembramos que a carga horária de 60 h não é suficiente para adquirir os conhecimentos básicos de lógica e os demais assuntos de fundamentos. A Lógica está ainda, muito presente em concursos. 45h.

OPTATIVAS

Inglês Instrumental (I e II)– Os alunos sentem a necessidade de duas línguas estrangeiras como optativas. O inglês foi a disciplina mais solicitada. Com a tendência de mercado, o conhecimento básico em uma língua estrangeira é muito importante.

Construções Geométricas – Esta disciplina pode ser uma optativa. Se o conteúdo construções geométricos for conteúdo de Desenho Geométrico (que pedimos como

obrigatória, com carga horária de 45) uma sugestão é colocar Construções Geométricas como optativa de 45 h.

Geometria Diferencial - Não concordamos com a inclusão desta como obrigatória e pedimos que a mesma fique como optativa. Uma proposta é que ***Álgebra Linear II*** torne obrigatória no lugar de Geometria Diferencial. Em várias universidades pesquisadas, **Álgebra linear II** é obrigatória no curso de licenciatura. Tivemos informações de um aluno que participou do curso de verão e este relatou a importância desta disciplina. Segundo ele, álgebra linear I (do nosso currículo) foi revisto em uma semana e daí em diante só álgebra linear II. Entendemos a preocupação dos professores quanto ao mestrado da UFBA, mas sabemos que com base sólida em calculo I, II, III e IV, álgebra linear I e II, e álgebra I e II os nossos alunos estarão preparados para enfrentar um mestrado em Geometria Diferencial e outros. Portanto os alunos pedem esta disciplina como optativa.

Optativas 1, 2 , 3 e 4. Não compreendemos estas optativas direcionadas: área matemática pura, educação, matemática aplicada e áreas afins. Embora sem pré-requisitos, são disciplinas do final do curso. Percebemos a necessidade de ampliar nosso leque de conhecimentos através das optativas direcionadas, mas estaremos limitando as escolhas dos alunos. O aluno, a partir do meado do curso, já tem um direcionamento de pós-graduação a seguir: se for educação matemática seria mais interessante para ele escolher optativas nesta área, se for matemática pura ele pode escolher disciplinas optativas da área de pura. Na reunião, vimos a carência de optativas na área de educação matemática. Pedimos ao colegiado que solicite junto aos professores desta linha sugestões de disciplinas.

MONOGRAFIA - Foi discutido a retirada ou não da monografia da grade. Houve impasse de forma que não se sabe qual a opinião da maioria. Constatamos empate. Uma certeza: Se for pra continuar como está: disciplina de 30h mais uma de 30 h, no final do curso, sem banca examinadora é de comum acordo a retirada. Se for uma monografia re-estruturada , com nova carga horária (maior- no mínimo 60h cada) e que esta venha sendo desenvolvida (obrigatoriamente) no meado do curso (4° semestre) sob orientação constante do professor e com incentivos à publicações, é de comum acordo entre os alunos a Monografia. Caso contrário, optamos pela retirada. Foi explicado a proposta da professora Dra. Tânia Gusmão e todos aprovaram. Os alunos entenderam que a proposta da professora contempla um trabalho monográfico (inclusive com rigor científico) de grande relevancia e que talvez seja a proposta ideal. Porém, achamos que a proposta deve estar bem escrita e esclarecida para que os demais professores ao ministrarem a disciplina possam desenvolver o trabalho conforme proposto. Entendemos também a dificuldade de produção monográfica na área de matemática pura. Os alunos têm opções de trabalhos monográficos junto aos projetos e grupos de pesquisas da universidade, inclusive alguns na área de matemática. Falta um interesse maior dos alunos, mas falta também divulgação e incentivo por parte dos professores para inserção de alunos em iniciação científica.

PRÁTICA I, II, III E IV. Os alunos acharam interessante esta nova proposta e perceberam que este pode ser o diferencial no nosso curso. Como foi dito anteriormente, sentimos muito despreparo para atuar no ensino fundamental e médio. Esta nova

proposta de prática junto aos estágios vai sanar estas dificuldades. O texto da ementa está perfeito: "análise didática, discussão e desenho de seqüência de ensino para os conteúdos do ensino..., ..., ..., ... ; Planejamento de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos, visando à regência das disciplinas de estágio."

Diante do fato da importância das práticas , os alunos de matemática pedem atenção especial a elas no que diz respeito:

- *Conteúdos:* Gostaríamos que a ementa das práticas fosse revista para não corrermos risco de deixar conteúdos importantes fora da programação. Pedimos aos professores da área de educação matemática e matemática pura que investiguem os conteúdos do ensino médio diluído nas práticas. Talvez esteja faltando um equilíbrio maior entre o ensino fundamental e médio.

- *Horários:* Todos os alunos estão de comum acordo e entendem a necessidade de que a carga horária das práticas seja cumprida, ou seja, sete horas semanais.

- *Avaliação* : Pedimos que haja avaliação escrita dos conteúdos estudados, conforme proposta (1,3,0). É um meio de preparo para a vida e para o Enade.

- *Nome da Disciplina*: Achamos que o nome da disciplina está incompleto ou inadequado. Seriam interessantes nomes : Matemática para o Ensino Básico I, II , III e IV. Matemática para o Ensino Fundamental I, II, Matemática para o Ensino Médio I, II. Prática de Ensino de Matemática Básica I, II, III e IV, Prática de Ensino de Matemática Elementar I, II, III e IV. Ou ainda: Prática I - Ensino de Matemática Básica (ou Elementar) I , ...

ESTÁGIOS

Os Estágios em três etapas foi bem colocado. Gostaríamos de saber se o Estágio I consta de regência (esperamos que não !) ou só observação e co-participação. O que esta novidade pode gerar com os alunos de pedagogia e se existe restrições neste sentido uma vez que a nossa licenciatura é para a segunda fase do ensino fundamental (5ª. a 8ª. série) ? Ressaltamos a importância da observação em termos de rememoração das experiências anteriores do aluno, enquanto discente da primeira fase do ensino fundamental e o confronto de novas propostas que possam viabilizar um progresso no ensino-aprendizagem.

Os Estágios são feitos em Escolas Públicas. É possível estágio em Escolas Particular? Talvez seria interessante que nós tivéssemos experiências nestas (pelo menos observação) visando análise mais ampla do ensino-aprendizagem.

Wilson Reis de Oliveira

ANEXO F – CURRÍCULO LATTES DO COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Flaulles Boone Bergamaschi

possui graduação em LICENCIATURA PLENA EM MATEMATICA pela Universidade Federal do Espirito Santo (1999) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003). Atualmente é professor assistente e coordenador do curso de matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Tem experiência na área de Álgebra(Teoria dos Anéis de Grupos) e Análise Numerica.
(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 23/10/2009
Endereço para acessar este CV:
http://lattes.cnpq.br/2810624205486231

Certificado pelo autor em 23/10/09

Dados pessoais

Nome Flaulles Boone Bergamaschi

Nome em citações bibliográficas BERGAMASCHI, F. B.

Sexo Masculino

Endereço profissional Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Estrada do Bem Querer, km 04
Universitário
45083-900 - Vitoria da Conquista, BA - Brasil
Telefone: (77) 34248662 Ramal: 8582
URL da Homepage: www.uesb.br

Formação acadêmica/Titulação

2002 - 2003 Mestrado em Matemática (Conceito CAPES 5).
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
Título: Descrição de U(ZG) para grupos de Ordem 15, *Ano de Obtenção:* 2003.
Orientador: Ana Cristina Vieira.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
Palavras-chave: Anéis; Grupos; Unidades.
Grande área: Ciências Exatas e da Terra / *Área:* Matemática.
Grande área: Ciências Exatas e da Terra / *Área:* Matemática / *Subárea:* Álgebra / *Especialidade:* Álgebra Comutativa.
Setores de atividade: Educação superior.

1996 - 1999 Graduação em LICENCIATURA PLENA EM MATEMATICA.
Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil.

Atuação profissional

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professore Assistente/ Coordenador do Curso, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

2006 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciencias Exatas.

Cargo ou função
Coordenação da área de matemática

2004 - Atual Ensino, Matemática, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Equações Diferenciais Ordinarias
Álgebra I
Álgebra II
Álgebra Linear
Análise I
Análise II
Cálculo Numérico
História da Matemática

02/2007 - 07/2007 Ensino, Especialização em Matemática, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas
Análise na Reta II

11/2006 - 11/2006 Extensão universitária , Faculdade de Formação de Professores de Jequié.

Atividade de extensão realizada
Mini-curso: Métodos numéricos para encontrar máximos e mínimos de uma função.

2006 - 2006 Extensão universitária , Departamento de Ciencias Exatas, .

Atividade de extensão realizada
Parcipação na comissão da II semana de Matemática .

11/2005 - 11/2005 Extensão universitária , Departamento de Ciencias Exatas, .

Atividade de extensão realizada
Mini-curso Métodos matemáticos p/ encontrar máximos e mínimos de uma função.

03/2005 - 09/2005 Extensão universitária , Departamento de Ciencias Exatas, .

Atividade de extensão realizada
Minicurso - Algoritmos Numéricos

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil.

Vínculo institucional

2003 - 2004 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Prof. Substituto, Carga horária: 40

Atividades

01/2006 - 12/2006 Direção e administração, Centro de Ciências Exatas.

Cargo ou função
Coordenador do Laboratorio de Computação Numérica.

05/2003 - 07/2004 Ensino, LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Algoritmos
Cálculo Numérico
Introdução a Ciência da Computação

Instituto Vale do Cricaré, IVC, Brasil.

Vínculo institucional

2003 - 2004 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Assistente, Carga horária: 20

Atividades

04/2003 - 10/2004 Ensino, Administração, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Matemática Básica II
Matemática Básica I

Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH, Brasil.

Vínculo institucional

2002 - 2003 Vínculo: Celetista; Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 20, Regime: Dedicação exclusiva.

Atividades

06/2002 - 03/2003 Ensino, Engenharia da Computação, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Cálculo III
Geometria Analítica
Álgebra Linear

Áreas de atuação

1. *Grande área:* Ciências Exatas e da Terra / *Área:* Matemática
2. *Grande área:* Ciências Exatas e da Terra / *Área:* Matemática / *Subárea:* Álgebra / *Especialidade:* Álgebra Comutativa.
3. *Grande área:* Ciências Exatas e da Terra / *Área:* Matemática / *Subárea:* Álgebra / *Especialidade:* Teoria dos Números
4. *Grande área:* Ciências Exatas e da Terra / *Área:* Matemática / *Subárea:* Matemática Aplicada / *Especialidade:* Análise Numérica.

Idiomas

Inglês Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Espanhol Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.

Italiano Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica

Livros publicados/organizados ou edições

1. BERGAMASCHI, F. B. ; Lógvinov, Vladimir ; Oliveira, Ivanor Nunes de . Pequeno Prontuário de Física e Matemática. 01. ed. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2006. v. 300. 60 p.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. BERGAMASCHI, F. B. . Comparando os teoremas que tratam sobre o limite dos zeros de um polinômio. In: VI Encontro Regional de Matemática Aplicada e Computacional, 2006, João Pessoa. Er3Mac2006, 2006.
2. BERGAMASCHI, F. B. . Métodos Numéricos para encontrar máximos e mínimos de uma função. In: II Semana de Matemática da Uesb, 2006, Vitória da Conquista - BA. IISemat, 2006.
3. BERGAMASCHI, F. B. . Resolução de problemas via Metodos numéricos. In: II Semana de Matematica da Uesb - Jequié, 2006, Jequié - BA. IISEmat, 2006.
4. BERGAMASCHI, F. B. . Limite dos Zeros de um Polinômio. In: V Encontro Regional de Matemática Aplicada e Computacional, 2005, Natal. Er3Mac2005, 2005.
5. BERGAMASCHI, F. B. . Métodos Numéricos para encontrar máximos e mínimos de uma função. In: I Semana de Física da UESB, 2005, Vitória da Conquista - BA. Semana de Física, 2005.

Resumos publicados em anais de congressos

1. BERGAMASCHI, F. B. . Numeros Inteiros e Criptografia RSA. In: Semana do Conhecimento, 2002, Belo Horizonte. Numeros Inteiros e Criptografia RSA, 2002.

Apresentações de Trabalho

1. BERGAMASCHI, F. B. . V Encontro Regional de Matemática Aplicada e Computacional. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra)

Produção técnica

Demais tipos de produção técnica

1. BERGAMASCHI, F. B. . Problemas de Análise Numérica. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. BERGAMASCHI, F. B. . Métodos Numéricos para encontrar máximos e mínimos de uma função real. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
3. BERGAMASCHI, F. B. . Algoritmos. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Bancas

Participação em bancas examinadoras

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. Bonaldi, Marcio A.; BERGAMASCHI, F. B.. Participação em banca de Valdex de Jesus Santos. Simulações Computacionais em Sistema Presa-Predador. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. BERGAMASCHI, F. B.. Cálculo Diferencial e Integral. 2008. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
2. APARECIDA, M.; RUAN, W.; BERGAMASCHI, F. B. . Concurso para professor Substituto. 2008. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Avaliação de cursos

1. BERGAMASCHI, F. B. . Comissão de Reformulação do Curso de Licenciatura Plena em Matemática. 2007. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Eventos

Participação em eventos

1. III Semana de Matemática Tópicos de Geometria Hiperbólica. 2005. (Encontro).

2. I Workshop de Software Livre.Laboratório de Latex. 2007. (Oficina).
3. Matemática e Física: uma proposta de ensino. 2007. (Outra).
4. II Semana de Matemática da Uesb.Matemática e Computação. 2006. (Encontro).
5. II Semana de Matematica da Uesb - Jequié.Métodos Resolução de Problemas via Métodos numéricos. 2006. (Encontro).
6. V Encontro Regional de Matemática Aplicada e Computacional.V Encontro Regional de Matemática Aplicada e Computacional. 2005. (Encontro).
7. I Semana de Física da UESB-I Semana de Física da UESB..2005. (Outra).
8. I Semana de Matemática de São Mateus. 2004. (Outra).
9. XVII Escola de Álgebra. 2002. (Congresso).
10. XIII Encontro Brasileiro de Topologia. 2002. (Encontro).
11. BIENAL DA SOCIEDADE BRASILERIA DE MATEMÁTICA. 2002. (Outra).
12. 22º Colóquio Brasileiro de Matemática-IMPA. 1999. (Congresso).
13. IV Encontro de Educação Matemática - SBEM-ES..1998. (Encontro).

Organização de eventos

1. BERGAMASCHI, F. B.. II Semana de Matemática. 2006. (Outro).

Orientações

Supervisões e orientações concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Aurélio Fred Macena dos Santos. Uma introdução à Teoria de Galois. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Flaulles Boone Bergamaschi.
2. Daniani Souza Oliveira. Uma introdução à Teoria de Galois. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Flaulles Boone Bergamaschi.
3. Cristiane Santos Barreto. Aproximações Numéricas para Funções e Raizes de Funções. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Flaulles Boone Bergamaschi.
4. Thiago Leonardo Bastos da Silva. Aproximações Numéricas para Funções e Raizes de Funções. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Flaulles Boone Bergamaschi.
5. Ana Karine. Criptografia RSA. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Flaulles Boone Bergamaschi.
6. ATEMILTON ALVES DA SILVA. Criptografia RSA. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Flaulles Boone Bergamaschi.
7. RENATA APARECIDA VIANA. Criptografia RSA. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Flaulles Boone Bergamaschi.

Orientações de outra natureza

1. Edward Landi Tonucci. Introdução a Teoria dos Números. 2009. Orientação de outra natureza. (Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Flaulles Boone Bergamaschi.
2. Cristiane Brito Andrade. Monitoria da disciplina Álgebra I. 2007. Orientação de outra natureza. (Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador: Flaulles Boone Bergamaschi.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 07/12/2009 às 17:11:52

ANEXO G: ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR

ÍNDICE

1 – DISCIPLINAS....4

2– ATRIBUIÇÕES....4

2.1 - ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO....5

2.2- ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR....5

2.3- ATRIBUIÇÕES DO ALUNO / ETAPAS DOS ESTÁGIOS....5

2.3.1 - Período de planejamento do estágio....5

2.3.2 - Período de observação:....6

2.3.3 - Período de Co-participação....6

É quando o professor regente da turma e licenciando trabalham juntos na sala de aula, com o objetivo de levar o licenciando a superar barreiras e medos no desenvolvimento da atividade docente na sala de aula, lidar com as dúvidas e dificuldades dos alunos, com as diversidades culturais dos sujeitos, e as condições de trabalho. Nesta fase também, quando o professor assim julgar necessário, deve-se iniciar o portfólio de estagio....6

Portfólio de Estágio: Cada educando deve construir durante o curso, um portfólio onde reúna todos os trabalhos, documentos e materiais de pesquisa desenvolvidos durante o curso. Este material deve se transformar em material de pesquisa e consulta para posterioridade....6

2.3.4 - Período de Regência....6

2.3.5 - Entrega do Relatório final....7

2.3.5.1 - Estrutura mínima dos relatórios....7

3 - AVALIAÇÃO....7

MODELOS....8

MODELO 01 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO....9

Ficha de cadastro....9

Planejamento de estágio....14

Registro de comparecimento....16

Planejamento de Unidade....18

Período de observação....26

Ficha de observação de atividades....29

Período de co-participação....29

Período de regência....31

Avaliação do plano de curso....32

Ficha de auto – avaliação do Estágio Supervisionado....33

Recursos auxiliares:....35

PORTFÓLIO DE ESTÁGIO....36

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO....38

II – ASPECTOS PESSOAIS....39

IV – OUTROS ASPECTOS:....39

....45

1 – Disciplinas

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PRÉ-REQUISITOS: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I
C. H.: 135h/a **SEMESTRE5°** Créditos: (0,0,3)
EMENTA: Inserção no contexto do cotidiano escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental II (6° e 7° ano) com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da seqüência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PRÉ-REQUISITOS: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II e III
C. H.: 135h/a **SEMESTRE6°** Créditos: (0,0,3)
EMENTA: Inserção no contexto do cotidiano da escola nas séries finais do Ensino Fundamental II (8° e 9° ano) com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da seqüência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
PRÉ-REQUISITOS: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV
C. H.: 180h/a **SEMESTRE7°** Créditos: (0,0,4)
EMENTA: Inserção no contexto do cotidiano da escola do Ensino Médio com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da seqüência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
CURSO: Licenciatura em Matemática
PRÉ-REQUISITOS: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV
C. H.: 45h/a **SEMESTRE8°** Créditos: (0,0,1)
EMENTA: Inserção no contexto do cotidiano da escola do Ensino de Jovens e Adultos com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da seqüência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.

2– Atribuições

2.1 - Atribuições do coordenador do curso

- Receber, arquivar e divulgar digitalmente o relatório final de estagio;
- Definir e publicar datas limites para entrega do relatório final de estagio;
- Garantir no mínimo 2 horas/aula no calendário da turma que realizará o Estágio para os encontros com os professores;

2.2- Atribuições do professor orientador

Todas as etapas são acompanhadas de reuniões semanais com o professor orientador com duração de duas horas-aula, para avaliação e reflexão critica das atividades desenvolvidas e re-planejamento do que será realizado, quando necessário, de modo a possibilitar a reflexão sobre a ação. O professor de Estágio deve ter formação compatível com as especificidades da disciplina. Ao professor da disciplina de Estágio compete:

- O estágio será coordenado e acompanhado pelo professor de estágio que tem o papel de integrar, no primeiro momento, a escola e os discentes;
- Acompanhamento das atividades dos estagiários promovendo a reflexão sobre a ação pedagógica do estagiário procurando estabelecer a relação teoria e prática;
- Analisar os planos de trabalho apresentado pelo estudante, fazendo as devidas alterações;
- Orientar e acompanhar o trabalho dos discentes na realização de todas as atividades, práticas e teóricas;
- Estimular a pontualidade dos discentes, principalmente quanto ao cumprimento do cronograma de atividades da disciplina;
- Deverá disponibilizar carga horária semanal para acompanhamento dos discentes nas escolas onde estão sendo realizados os Estágios;
- Contribuir com sugestões para a melhoria da qualidade dos relatórios e demais documentos produzidos pelos discentes durante o desenvolvimento da disciplina;

2.3- Atribuições do aluno / Etapas dos Estágios

2.3.1 - Período de planejamento do estágio

.Freqüentar as aulas de Estágio Supervisionado.
.Seleção do material (textos) a ser trabalhado nos períodos de Co-participação e Regência.
.Tomar conhecimento das fichas que constituem o Relatório do Estágio Supervisionado.
.Elaboração do Teste de Sondagem.
.Elaboração do Plano de Unidade para o Estágio.
.Elaboração dos Planos de Atividades para o Estágio.
.Produção de textos para o Estágio
.Produção de Exercícios para o Estágio
.Elaboração do material de apoio para o Estágio (recursos didáticos)
.Busca de um suporte teórico para sustentação das discussões sobre as dificuldades detectadas durante as observações.

2.3.2 - Período de observação:

Nesta etapa o discente deverá participar de atividades da escola tais como a elaboração do Projeto Político pedagógico, planejamento do aluno letivo, além da observação das aulas. Este é o momento que cabe ao futuro professor caracterizar a escola e a clientela com quem vai trabalhar e delinear a fundamentação teórica de sua proposta pedagógica; caracterizar a proposta pedagógica da escola e do ensino da matemática
.Apresentar-se na escola com ofício de apresentação da coordenação do Estágio.
.Dirigir-se à sala de aula, cumprimentar a turma, apresentar-se a regente, e sentar-se de preferência, no fundo da sala.
.Observar a aula do professor e evitar fazer qualquer anotação no momento da observação.

.Não fazer qualquer comentário negativo sobre a aula observada com os colegas ou com outras pessoas.
.Somente com o professor coordenador poderá ser discutida a questão.
.Preencher a ficha de observação e fazer a síntese do período ao concluir a fase.

2.3.3 - Período de Co-participação

È quando o professor regente da turma e licenciando trabalham juntos na sala de aula, com o objetivo de levar o licenciando a superar barreiras e medos no desenvolvimento da atividade docente na sala de aula, lidar com as dúvidas e dificuldades dos alunos, com as diversidades culturais dos sujeitos, e as condições de trabalho. Nesta fase também, quando o professor assim julgar necessário, deve-se iniciar o portfólio de estagio.

Portfólio de Estágio: Cada educando deve construir durante o curso, um portfólio onde reúna todos os trabalhos, documentos e materiais de pesquisa desenvolvidos durante o curso. Este material deve se transformar em material de pesquisa e consulta para posterioridade.

Ao final do Estagio, o portfólio sistematizado, deve entrar na composição do relatório final da disciplina, utilizando para isso fundamentação teórica, reflexão e discussão sobre a aprendizagem e dados bibliográficos;

.Elaboração de planos de unidade para o período de regência;
.Discussão e estabelecimento de uma metodologia de avaliação adequada à turma do estágio;
.Execução das atividades em parceria com o professor regente;
.Relatório das atividades de co-participação.
.Elaboração de planos de aula para período de regência
.Combinar com o regente o desenvolvimento das atividades de Co-partipação.
.Elaborar os planos de Co-participação.
.Preparar o material de apoio para o período.

2.3.4 - Período de Regência

Esta etapa é o momento da execução do plano de ensino, quando o licenciando assume a responsabilidade das diversas atividades que compõem o trabalho docente na sala de aula, sendo responsável pelo desenvolvimento da disciplina
.Execução dos planos elaborados;
.Aplicação de técnicas de ensino;
.Discussão e avaliação das aulas.
.Elaboração e execução do plano de unidade e aulas
.Chegar à escola pelo menos 05 (cinco) minutos antes de começar a aula.
.Apresentar-se a direção ou a vice-direção para pegar a caderneta e assinatura da folha de freqüência.
.Fazer a chamada diariamente.
.Levar para a sala de aula o material a ser utilizado no dia (ter sempre uma atividade pronta para qualquer eventualidade).
.Estar sempre seguro(a) quanto ao conteúdo a ser trabalhado.
.Tirar as dúvidas dos alunos sempre que for solicitado.
.Se preparar antecipadamente para entrar na sala de aula.

2.3.5 - Entrega do Relatório final

Organização e elaboração do relatório que deverá conter: capa e contracapa; introdução; texto analítico sobre a clientela atendida; relatório das observações; relatório das co-participações; plano de unidade e anexos pertinentes à unidade[1]; planos de aula com os respectivos roteiros de aula[2]; considerações finais e anexos. Seminário de encerramento

2.3.5.1 - Estrutura mínima dos relatórios

O relatório das atividades desenvolvidas deverá seguir as normas da ABNT, seguindo como modelo as indicações.:

-Identificação
-Apresentação
-Introdução
-Corpo do Relatório: .Fichas das observações
.Síntese do período de observação
.Síntese do período de co-participação
.Teste de Sondagem
.Plano do Estágio (plano de unidade)
.Planos de co-participação
.Planos de aula com o material utilizado na aula (textos, exercícios etc.)
-Conclusão
-Anexos: . Avaliação do Plano de Curso
. Auto-avaliação
Gráfico comparativo do aproveitamento
Avaliação grupal

3 - Avaliação

A avaliação e aprovação nas disciplinas dos Estágios, devem considerar além das atividades realizadas nas escolas, as atividades realizadas nas aulas desenvolvidas na UESB, bem como a pontualidade e qualidade dos trabalhos entregues, dentre esses temos o Relatório Final de Estagio e o Portfólio. Cabe ressaltar que fica a critério do professor da disciplina o desenvolvimento com os discente do portfólio na disciplina.

1 Esses anexos são relativos a temas a serem abordados durante toda a unidade, um exemplo é o planejamento feito para a avaliação.

2 Aqueles planos que contiverem, nos procedimentos, o detalhamento da aula não precisa anexar o roteiro da aula.

MODELOS

Modelo 01 – Relatório de Estágio

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS – DCE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE MATEMÁTICA

Sugestões para Relatório

PROFESSOR: .
Wallace Juan Teixeira Cunha
Corina Dias Chagas Flores

C/ colaboração: prof. Claudinei de Camargo Sant'Ana

UNUVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS – DCE
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE MATEMÁTICA
PROFESSOR: .

Assunto: Apresentação de Relatório

Vitória da Conquista,.....
DE_____
À Coordenação do Estágio Supervisionado

Em atendimento às determinações constantes do Plano de Estágio Supervisionado, submeto à apreciação de V, Sª o relatório das atividades observadas e desenvolvidas no período de Estágio de Matemática compreendido entre..... do corrente ano no colégio..... nesta cidade.

Atenciosamente,

_____
Estagiário(a)

UNUVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS – DCE
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE MATEMÁTICA
PROFESSOR: .

Ficha de cadastro

1- nome .....

2- endereço .....

3-
telefone .....

4- e-mail .....

5- instituição onde realizou o estágio .....

6- endereço da
instituição .....

7- nome do diretor .....

8- início da
observação .....

10-início da co-participação.....

11- início da regência .....

12- término do estágio .....

Atividade a serem realizadas no estágio	Horas previstas	Horas realizadas
Observação		
Co-participação		
Regência de turma (aulas dadas)		
Entrevistas		
Relatório final		
Encontro com professor de prática		
Total de horas		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS – DCE
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE MATEMÁTICA
PROFESSOR: .
DISCENTE:.....

Planejamento de estágio

1- Dados de Identificação:
Escola .....
Série .....
Disciplina .....
Período .....

2- Distribuição do Tempo:
Nº de horas/aulas semanais .....
Nº de horas/aulas na unidade .....

2.1 Horário

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

3- dados sobre a população-alvo:
Nº de Alunos:..... Masculino..... Feminino.....
Procedência:.....
Nível Sócio-econômico.....

4 - Análise do questionário Sócio-econômico

Coordenador do estágio .....
Professor regente .....
Colégio .....
Curso .....
Aluno estagiário .....série.....turma.....
Regente.....
.....

Registro de comparecimento

DATA	ETAPA	ATIVIDADE	ASSINATURA DO DIRETOR

Planejamento de Unidade

Objetivos gerais:

Objetivos específicos:

Pré-requisitos:

Conteúdo programático:

Estratégias:

Recursos:

Sistemática de avaliação:

Bibliografia:

Período de observação

A partir das observações feitas na sala de aula, faça uma síntese considerando alguns aspectos importantes para você

Ficha de observação de atividades

Conteúdo:
Bem Planejado: ( ) Sim ( ) Não

Por quê? E quais?

Metodologia:
Adequada ao conteúdo: ( ) Sim ( ) Não

Satifaz a clientela: ( ) Sim ( ) Não

Por quê?

Materiais utilizados:
Seleção Adequada: ( ) Sim ( ) Não
Utilização correta: ( ) Sim ( ) Não
Utiliza apenas o quadro de giz ( ) Sim ( ) Não
Utiliza outros: ( ) Sim ( ) Não

Quais?

Avaliação:
No final da unidade ( ) Durante a unidade – processual ( )
Qualitativa ( ) Quantitativa ( )
Não houve ( )

Integração:
O professor pergunta:
A toda a classe ( ) Individualmente ( ) A apenas alguns alunos ( )

O professor é:
Alegre e satisfeito ( ) Dinâmico e ativo ( ) Nervoso (grita muito) ( )
Cansado e queixoso ( ) Apático e passivo ( )

O professor:
Procura gratificar os alunos ( ) Pune os alunos com repreensões ( )

Os alunos:
Agressivos ( ) Desinteressados ( ) Irrequietos ( )
Dóceis ( ) Interessados ( ) Participantes ( )

Observações:

Período de co-participação

Colocar texto reflexivo

Cronograma

Acrescentar todos os planos de aula

Período de regência

Colocar texto reflexivo

Cronograma

Acrescentar todos os planos de aula

Avaliação do plano de curso

Prezado(a) discente,
A sua colaboração neste trabalho é valiosa por isso registre sua resposta conscientemente, pois será através dela que iremos adotar medidas que visarão aprimorar o nosso trabalho.

1- Você alcançou os objetivos pretendidos no seu planejamento de estágio?
Sim ( ) Não ( ) Por quê?

2- Sentiu-se seguro (a) no manejo da classe?
Sim ( ) Não ( ) Por quê?

3- Como avaliaria as suas atividades?
Boa ( ) Preciso melhor ( ) Deficiente ( )

4- Assinale os tipos de atividades que surtiam mais no processo ensino-aprendizagem durante o estágio.
Observação direta ( ) Entrevista ( ) Discussão ( )
Trabalho individual ( ) Trabalho em grupo ( )

5- tive a oportunidade de dar alguma colaboração ao departamento de sua área ou escola onde você estagiou? Qual?

6- A orientação que você recebeu durante o estágio foi:

Boa ( ) Deficiente ( ) Regular ( )

7- Que pontos positivos e negativos você apontaria neste estágio?

Positivos:

Negativos:

Ficha de auto – avaliação do Estágio Supervisionado

Coloque, nos espaços indicados, à esquerda, numerais de 1 a 5 com os significados seguintes:
5 = sempre; 4 = muitas vezes; 3 = poucas vezes; 2 = apenas uma vez; 1 = nunca

Objetivos:
( ) Tive dificuldade em elaborá-los ?
( ) Tive dificuldades em realizá-los ?
( ) Conseguir correspondência entre eles e as aulas que dei ?

Incentivações:
( ) Senti dificuldades em criá-las ?
( ) Senti dificuldades em realizá-las ?
( ) Utilizei-as no início das aulas ?
( ) Os alunos reagiram a eles como eu esperava ?

Conteúdos:
( ) Senti dificuldades por falta de base ?
( ) Senti dificuldades por falta de estudos ?
( ) Senti dificuldades por falta de orientação ?
( ) Consegui dosá-los adequadamente ?
( ) Consegui trabalhá-los em seqüência lógica ?
( ) Consegui as aprendizagens esperadas dos alunos ?

Métodos e técnicas:
( ) Tive dificuldades por falta de base ?
( ) Tive dificuldades por falta de estudos ?
( ) Tive dificuldades por falta de orientação ?
( ) Conseguir adequar as técnicas aos conteúdos ?
( ) Constatei interferências das técnicas e métodos na aprendizagem dos alunos ?

Recursos auxiliares:

Avaliações:
( ) Realizei-as de acordo com os objetivos propostos por mim ?
( ) Variei as técnicas ?
( ) Promovi a auto-avaliação por parte dos alunos ?
( ) Avaliei processualmente os alunos ?
( ) Avaliei qualitativamente os alunos ?
( ) Avaliei-me após cada atividade ?
( ) Utilizei resultados de avaliação como ponto de partida para novos planejamentos ?

Bibliografia:
( ) Limitei-me à informações dos professores ?
( ) Estudei apenas pelo livro didático adotado ?
( ) Pesquisei em livros especializados ?
( ) Utilizei dicionários ?

Qualidades de professor:

( ) Fui assíduo ?
( ) Fui pontual ?
( ) Colaborei com os colegas quando solicitado ?
( ) Colaborei com os colegas espontaneamente ?
( ) Colaborei com o colégio em que estagiei ?
( ) Fui imparcial em meus julgamentos ?
( ) Fui prudente em minhas atitudes ?
( ) Conseguir liderar meus alunos ?
( ) Tive domínio de classe ?
( ) Precisei utilizar repreensões ?
( ) Precisei utilizar castigos ?
( ) Utilizei estimulação positiva ?

Meus três aspectos mais positivos

Meus três aspectos mais negativos:

Sugestões importantes para outros estágios:

Minha opinião geral sobre o estágio:

Portfólio de Estágio

Memorial pessoal

Deverá constar de apresentação com breve histórico pessoal, com o desenvolvimento de sua experiência com a educação. Com relação à escola onde está estagiando, procurar caracterizar segundo sua opinião pessoal o ambiente da escola, contendo: a descrição da escola, física e funcionalmente, incluindo número de alunos por período; a descrição da classe no qual está se desenvolvendo o estágio; relato de como se dá o planejamento e ações do professor bem como as suas na escola;

Projeto de ensino e pesquisa

- cada discente escolherá um tema relativo ao ensino de matemática para a elaboração do projeto final, objetivando o aprofundamento do conteúdo selecionado e o desenvolvimento de uma atividade de ensino e pesquisa sobre esse tema.
- a síntese do trabalho final deverá ser apresentada nos projetos de ensino, o mesmo terá a seguinte configuração:

1 - a justificativa do tema;
2 - a abordagem teórica do tema;
3 - proposta de uma atividade de ensino a partir do tema, discriminando:
    objetivos;
    conceitos a serem desenvolvidos;
    materiais didáticos e ambientes para o ensino;
4 - desenvolvimento/aplicação em sala;
5 – conclusão;
6 –bibliografia.

Levantamento Sócio-econômico

I – Identificação:

Idade.....Sexo:..... Estado Civil:.....
Bairro:.....Naturalidade: .....

II – Aspectos Pessoais

1. Quantos irmãos você tem?
( ) Nenhum
( ) Um
( ) Dois
( ) Três
( ) Quatro ou mais

2. Quantos filhos você tem?
( ) Nenhum
( ) Um
( ) Dois
( ) Três
( ) Quatro ou mais

3. Qual o grau de escolaridade de seu pai?
( ) Nenhuma escolaridade
( ) Ensino fundamental incompleto (até a 4ª série do antigo primeiro grau)
( ) Ensino fundamental completo (até a 8ª série do antigo primeiro grau)
( ) Ensino médio incompleto (antigo segundo grau)
( ) Ensino médio completo (antigo segundo grau)
( ) Superior

4. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?
( ) Nenhuma escolaridade
( ) Ensino fundamental incompleto (até a 4ª série do antigo primeiro grau)
( ) Ensino fundamental completo (até a 8ª série do antigo primeiro grau)
( ) Ensino médio incompleto (antigo segundo grau)
( ) Ensino médio completo (antigo segundo grau)
( ) Superior

5. Com quem você mora?
( ) Com os pais e/ou outros parentes
( ) Com esposa (o) e/ou filhos
( ) Com amigos (as)
( ) Sozinho (a)

6. Qual a renda mensal de sua família?
( ) Menos de um salário mínimo
( ) Um salário mínimo
( ) De 1 a 2 salários mínimos
( ) De 2 a 3 salários mínimos
( ) Mais de 3 salários mínimos

7. Exerce alguma atividade remunerada?
( ) Sim ( ) Não

8. Se exerce atividade remunerada, que atividade exerce? _____
Qual a sua jornada (em horas) de trabalho? _____

9. Tem carteira de trabalho assinada?
( ) Sim ( ) Não

10. Você contribui com a renda familiar? ( ) Sim ( ) Não

11. Você vem para a escola:
( ) Direto do trabalho ( ) Direto de casa

12. Você utiliza algum meio de transporte para vir à escola?
( ) Sim ( ) Não
Em caso afirmativo, qual?

14. Você consegue chegar no horário da primeira aula?
( ) Sim ( ) Não

15. Se não chega no horário, o(s) motivo(s) é (são):
( ) Horário de trabalho
( ) Problemas domésticos
( ) Horário de ônibus

( ) Outros

16. O que você mais gosta de fazer nas horas vagas?

( ) Assistir televisão
( ) Ir ao cinema
( ) Ler um romance
( ) Ler uma revista ou jornal
( ) Estudar e fazer as tarefas da escola
( ) outros

III – Aspectos referentes a escolaridade

1. Antes desta escola em quantas outras você já estudou? _____

2. Você estudou mais em escola: ( ) Pública ( ) particular ( ) Conveniada

3. Você gosta desta escola em que estuda? ( ) Sim ( ) Não

4. Cite, na sua opinião, dois pontos positivos e dois negativos desta escola que hoje você estuda?

Positivos: Negativos:

IV – Outros aspectos:

1. Estudar é importante para você? ( ) Sim ( ) Não. Por que?

2. Que tipo de livro você gosta de ler ?
3. Quantos livros você lê por ano?
4. Cite o nome de um livro que leu e gostou:
5. Fale um pouco mais sobre você mesmo, da sua personalidade, do que você gosta, do que não gosta, suas expectativas de vida, etc.
6. Qual a disciplina que você mais gosta ? Por que?
7. Qual a disciplina que você menos gotas? Por que?
8. O que você acha das aulas de matemática?
9. O que você acha que deve ser feito para melhorar as aulas de matemática?
10. . Você gosta de estagiários? ( ) Sim ( ) Não. Por que?
11. Como você acha que deve ser o estagiário?
12. Que benefícios você espera do estagiário?
13. . Pretende ingressar na Universidade? Por quê ? ( ) Sim ( ) Não
14. Se pudesse ingressar na universidade, sem fazer vestibular, que curso escolheria? Por que?